

EM CASO DE NOVAS ELEIÇÕES GERAIS

Vice-presidente do CDS teme reforço da esquerda

PORTO, 4 As eleições gerais, que considerou como «última saída» para resolver a questão da formação do Governo, «talvez dessem um reforço da esquerda (PS/PCP) sem que fosse substancialmente alterado o xadrez parlamentar» — afirmou Amaro da Costa no Porto durante uma reunião com militantes do CDS efectuada no Clube Residencial da Boavista.

O dirigente centrista, que participou em reuniões do seu partido, esclareceu sobretudo os correligionários sobre as questões que se preendem com uma plataforma de Governo entre o PS e o CDS, tema que suscitou perguntas e dúvidas por parte dos centristas nortenhos. Seria esse, para usar expressões utilizadas na reunião, um problema da entrada no Governo pela

«porta do cavalo» ou pela «porta da frente», dizendo Amaro da Costa que «os partidos não se fizeram para ser oposição, mas para realizar a plenitude de um projecto que só no Governo tem viabilidade», e que não há nenhum acordo que possa levar a concluir que o CDS será a «muleta» do PS na formação do II Governo.

Por outro lado, entre

críticas mais ou menos veladas ao PSD, Amaro da Costa vincou que a questão do Governo ainda não se coloca, mas que terá de ser debatida hoje ou amanhã, defendendo o seu partido, como insistiu, um acordo tripartido nos moldes em que o tem já referido (PS/PSD/CDS). Todavia, acrescentou que, se o PSD se colocar fora de tal acordo, o CDS vê duas possibilidades para

um novo Governo: «Ou um acordo entre o PS e o PSD, ou um acordo entre o PS e o CDS».

Disse ainda que «num Governo resultante de um acordo interpartidário a força qualitativa dos subscritores é exactamente igual» e que sempre o II Governo teria de ser estável, «um Governo com uma duração, pelo menos, até 1980».

Oposição chilena tem nome para referendo — uma «fraude»

«Grande fraude» — assim classificou Andrés Zaldivar, presidente do dissolvido Partido Demócrata-Cristão chileno, o referendo que hoje se efectua no Chile, proposto por Pinochet a fim de «legalizar» a política do regime a que preside, política que, como tem sido noticiado por todos os jornais do mundo, atropela os mais íntimos direitos humanos. Numa declaração ontem tornada pública, aquele dirigente político insistiu na arbitrariedade e ilegitimidade do acto, sustentando, além disso, que as pessoas designadas para dirigir a recepção dos votos «foram recrutadas entre os partidários incondicionais de Pinochet».

A votação começou às oito horas locais (11 de Lisboa) e os resultados são aguardados esta noite.

Ao solicitar o referendo, o general Pinochet, de 66 anos, provocou uma barragem de críticas sem precedentes no seio da própria Junta Militar que ocupa o Poder, da Igreja Católica e de Partidos Políticos proibidos no país. Dois membros da Junta, o comandante da Força Aérea, general Gustavo Leigh, e o comandante da Marinha, almirante José Marino, puseram em dúvida a legalidade da votação e afirmaram crer que o seu resultado causaria ceticismo tanto no país como no estrangeiro.

A hierarquia da Igreja Católica, por sua vez, pediu ao general Pinochet que adiasse ou cancelasse o referendo dado que adversários do Governo foram proibidos de se pronunciar sobre o acto.

Os Partidos Demócrata-Cristão e Socialista, proibidos pelo ditador, afirmaram que a consulta às urnas era ilegal. Daí um apelo lançado ao povo para que votasse «não». Todos os opositores ao regime de Pinochet sublinharam que o referendo surge em consequência de uma resolução das Nações Unidas, de 15 de Dezembro último, que condena o Governo chileno por «violação dos direitos humanos».

Querendo atenuar os «propósitos» escondidos do referendo, o ministro do Interior, Raúl Benavides, afirmou nas últimas horas que o exercício do direito de voto não seria obrigatório, como antes tinha sido anunciado. Contudo, os chilenos tinham «a obrigação moral de votar» — notou. Os votantes terão de apresentar os seus bilhetes de identidade ao entregarem os boletins nas assembleias de voto, visto que os cadernos de recenseamento eleitoral foram queimados após o «golpe» de 1973.

Começou o julgamento dos «14 de Beja»

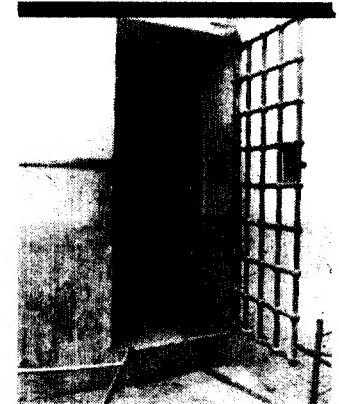
BEJA, 4 (Pelo nosso enviado especial Manuel Geraldo). Numa demonstração de força raramente vista nesta cidade em situações semelhantes dezenas de polícias e grades metálicas rodeavam esta manhã

o tribunal onde começaram a ser julgados os 14 antifascistas acusados com base num processo elaborado pelo juiz da Comarca, dr. Sousa Inês, de presumível implicação em incidentes aqui ocorridos durante um comício do então candidato Ramalho Eanes para a campanha presidencial.

No largo fronteiro ao edifício concentravam-se, entretanto, centenas de pessoas impossibilitadas de assistir ao pleito devido à pequena lotação da sala. Visíveis inúmeros cartazes em que se lia «absolvição completa, julgamento imparcial».

Iniciado o julgamento sob a presidência do juiz dr. Guerra Pires, seriam referidas as factos de várias testemunhas de acusação e de defesa. Luís Moita e Otelio Saraiva de Carvalho contavam-se entre estas últimas. Presente o deputado da UDP Aécio Barreiros.

Os 14 antifascistas apresentaram como advogados de defesa os drs. Jerónimo Martins, Loff Barreto, José Augusto Rocha, Melo Borges e Celso Pinto de Almeida.



QUEM PASSOU POR ESTA PORTA DO TARRAFAL

(Págs. 4 e 5)



Reabriram as aulas em todo o País

Reabriram esta manhã em todo o País, e para todos os graus de Ensino, as aulas do segundo período. Muitos alunos há que ainda não tiveram aulas, outros que se esperam matricular, ainda este mês numa Faculdade outros que não puderam fazê-lo porque reprovaram no acesso ao Superior e outros que decidem o seu futuro mais próximo com os olhos postos todas as manhãs num televisor que lhes ministra o Propedêutico.

No Ensino Primário, e no caso da foto, ali ao Largo do Leão, são também as crianças que protestam. Querem aulas, querem segurança. Do outro lado são os professores que querem escolas e alunos para ensinar, e chegam a Janeiro sem perspectivas de emprego.

Problemas da TAP vão hoje a plenário geral

O plenário de trabalhadores da TAP, convocado para esta tarde, poderá aprovar deliberações que tragam à companhia nacionalizada novos problemas.

Na reunião os trabalhadores deverão ser informados dos resultados das negociações do Acordo Colectivo de Trabalho, que ontem em princípio terminaram, e do texto do acordo estabelecido entre o Conselho de Gerência da TAP e os Sindi-

catos do Voo, para pôr termo à greve do pessoal navegante.

Segundo um porta-voz da Comissão Negociadora Sindical, da análise do texto (que só ontem foi entregue pelo Conselho de Gerência à Comissão Negociadora Sindical) conclui-se que o montante da verba anual a despendar com os aumentos do pessoal navegante ultrapassa em muito os 275 mil contos anunciados pela empresa.

Esta mesma conclusão foi divulgada anteontem num comunicado da célula do PCP na TAP, em que se adianta que «os compromissos assumidos pela TAP quanto a tabelas salariais e outras cláusulas acordadas, tomando como base os elementos fornecidos pelos Sindicatos de Voo, ascendem a mais de 400 000 contos e não os 275 000 que vêm sendo referidos, o que virá a criar situações extremamente graves

à empresa».

De acordo com as deliberações do último plenário, o elevado montante dos aumentos do pessoal de voo poderá levar os restantes trabalhadores de terra, cujos aumentos no ACT são consideravelmente inferiores, a fazer novas reivindicações e desenvolver as formas de luta adequadas.

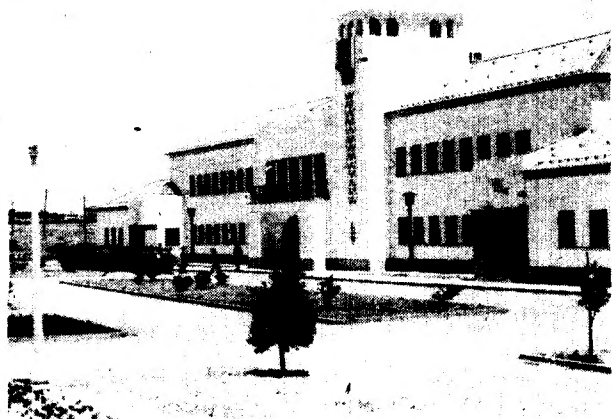
(PÁG. 9)

AMANHÃ NO «DL»

«Vencer a crise: consolidar a Revolução de Abril»

—por CÉSAR OLIVEIRA

post-scriptum



A lição do assalto ao Quartel de Beja

Hoje mais que nunca, importa que os portugueses tenham conhecimento das vigílias de muitos homens e mulheres que irreverentemente se bararam contra o anterior regime.

Há dezasseis dezanove passados, cerca de uma centena de cidadãos de diversas tendências, atarefavam-se na concretização de um assalto. Assalto que se fosse bem sucedido, mudaria o rumo da História. Assalto que se fosse bem sucedido, prometia um ano NOVO. Novo, não por o golpe se efectuar pelas 24 horas do dia, 31 de Dezembro. Ano NOVO sim, por ser um ano que principiava sem fascismo.

Apesar de abortado, o assalto, assinalou nas ensombradas páginas da História, mais um testemunho de luta sacrificada e generosa dos oposicionistas ao regime deposto.

Neste meu breve apontamento, não posso deixar de lembrar os homens que com coração e dedicação assumiram o elevado acto de trocar a vida pela morte.

Esses homens, constituem exemplo singular de empenhamento profundo na luta antifascista.

Porém, o facto de ter sido uma tentativa derrotada, não limitou em nada, a comemoração, porque a História da luta de um povo, não se faz só com vitórias. Faz-se também com muitas derrotas. Reveses que é preciso saber enfrentar, suportar e aprender com eles.

No meu coração ainda jovem, os heróicos lutadores de Beja e de tantas outras jornadas contra o fascismo, têm um lugar certo, em perfeita igualdade com os heróicos capitães que foram melhor sucedidos na madrugada do dia 25 de Abril.

Hoje felizmente, o punhado de lutadores de Beja e de outras intencionalidades, está multiplicado. Somos muitos milhares. E só se privilegiarmos o que nos divide, o fascismo voltará.

Se não construirmos uma sociedade caracterizada pela ausência da exploração; se tal não acontecer, é porque a luta antifascista, neste caso o assalto ao Quartel de Beja, foi traída.

A reunião de sã e fraterna camaradagem, foi deveras importante. Importante, porque foi a 1.ª vez que os obreiros do movimento de Beja, se reúnem para confraternizar. Importante, porque o sucesso deste encontro permite inferir a certeza de que a generosidade dos antifascistas do passado, saberá através da unidade, superar divergências sempre que no presente ou no futuro, esteja em perigo o 25 de Abril.

Aristides Teixeira
LISBOA

A Providência que nós temos

O assunto que me traz a esta coluna, refere-se a uns serviços, que raro é o dia, não são censurados pelas suas flagrantes limitações e desorganizações.

Mas diz o velho ditado «Água mole em pedra dura, tanto dá até que fura». Se não fomos nós beneficiários (?) desses serviços a trazer a lume os tristes episódios, que dia a dia vão enriquecendo o «dossier» «relações beneficiários-Caixa de Previdência», quem o fará?

No passado dia 30 de Dezembro pelas 13 horas, marquei uma consulta ao domicílio no Posto da Caixa de Previdência que serve a zona dos Olivais Sul.

No dia 2 de Janeiro, o médico ainda não tinha aparecido. Dirigi-me ao citado Posto, para indagar os motivos de tal demora. O esclarecimento foi simples: as consultas marcadas no dia 30/12 tinham sido anuladas.

Mais palavras para quê? Trata-se dos Serviços de Saúde da Previdência Portuguesa...

Daniel Silva
OLIVAIS SUL

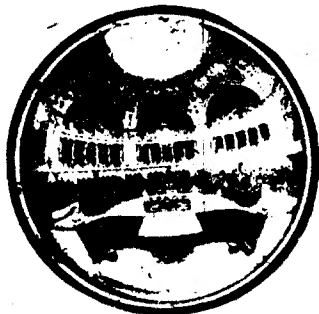
Estaremos assim tão bem fornecidos de professores?

Gostaria de perguntar ao nosso felizmente demissionário MEIC, qual a justificação para que um professor de Português, diplomado com média de 19 — com uma das 15 melhores notas a nível nacional — seja colocado num liceu da capital «a dar aulas sem alunos», quer dizer, na secretaria.

Estaremos assim tão bem fornecidos de professores que se tenham de colocar docentes competentes a fazer trabalho de secretaria?

Ou será que logo por azar estas coisas só acontecem a pessoas que por acaso estiveram numa comissão de gestão, ou foram delegados sindicais?

(De um estudante devidamente identificado)



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A degradação do ensino

Reabriu ontem a Assembleia da República, mas o certo é que nunca se viu coisa mais fechada, menos propensa ao renovo, a atirar à rua, com o ano velho, a caqueirada inútil.

No casarão de S. Bento inoteguem, inalteráveis, as práticas de sempre, com os representantes do povo a alexandrinar floreios, enquanto a roda da vida vai prosseguindo, cá fora, o seu curso obstinado.

Na sessão de ontem, por exemplo, o sr. Nuno Abecassis, do CDS, pegou-se inutilmente com uma data de gente por causa de um expediente sem sentido: intrometer abusivamente uma inesperada (sem aviso prévio) declaração de voto num relatório da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura versando uma petição apresentada por uma comissão de pais e alunos candidatos à admissão ao ensino superior.

Pretendiam os pais dos alunos, fundamentalmente, a entrada de todos os candidatos até ao preenchimento de todos os «numerus clausus» e a revisão dos «numerus clausus» definidos pelo MEIC tendo em conta a real capacidade das escolas. Com os votos do PS e do PCP e as abstenções do PSD e do CDS, decidiu a Comissão Parlamentar sugerir ao Ministério o maior preenchimento possível dos «numerus clausus» em cada uma das escolas ou faculdades, entendendo, por outro lado, que a definição de «numerus clausus» não deve estar exclusivamente ligada à capacidade das escolas, mas ter em conta as reais capacidades do País em pessoal especializado, isto é, a Comissão entendeu que deverá ser a capacidade das escolas que se adapta ao «numerus clausus» que houver necessidade de definir, e não o contrário, sugerindo, por estes motivos, que o MEIC torne públicos, para completo esclarecimento dos cidadãos interessados, os critérios que o levaram a divergir da capacidade das escolas na fixação dos «numerus clausus».

Simple, como se vê. Só que, aproveitando a circunstância de ser o sr. Nuno Abecassis o relator do relatório, o CDS, sem dar cavaco a ninguém, decidiu anexar-lhe a última hora uma declaração de voto para sacudir a água do capote e obter eventuais lucros partidários, abrindo um precedente que, conforme salientaria Zita Seabra, do PCP, «não pode deixar de ter consequências imprevisíveis», susceptível de conduzir o estatuto parlamentar «a um estado de selva ou perto disso», segundo a classificação de Veiga de Oliveira, do mesmo partido.

O CHILE VENCERÁ

A farsa, marcada para hoje, do referendo de Pinochet, na qual todos os cidadãos chilenos são obrigados a participar, sob pena de não poderem obter documentos oficiais e, portanto, perderem na prática os seus direitos civis, e onde os



Nuno Abecassis (CDS)

votos brancos ou nulos irão contar-se a favor do regime, seria veementemente condenada pelo deputado comunista Lino Lima, que não deixou de sublinhar a autêntica finalidade desta consulta: «provar que o martirizado povo chileno quer a continuação do estado de sítio que se mantém há seis anos, quer as prisões indescriminadas, os assassinatos, os desaparecidos, as torturas, a cadeia e os campos de concentração; provar que esse povo martirizado quer continuar sob um regime de brutal exploração, com uma inflação da ordem dos 500 por cento e os correspondentes salários de miséria; provar que esse povo não quer a liberdade e a democracia, não quer partidos políticos, não quer sindicatos livres».

«Raras vezes o cinismo político», diria Lino Lima, «aliado ao desrespeito pelos mais elementares direitos humanos e à ilegalidade mais crua, terão atingido um tal despropósito».

Da esquerda para a direita, primeiro o PCP e o PS, a seguir o PSD e finalmente — mais tarde e para não ficar isolado — o CDS, todos os grupos parlamentares aplaudiram de pé, por ordem de crescente de entusiasmo, as palavras finais do deputado comunista: «Os deputados desta câmara estarão,

por certo, de acordo em considerar o referendo no Chile como um acto desprovido de qualquer valor jurídico ou político, um acto que afinal prova que a ditadura de Pinochet se aproxima do fim, prova que a liberdade e a democracia, embora através de mil sacrificios, abrem no Chile os caminhos da vitória. O Chile vencerá».

Ainda no período antes da ordem do dia, Gonçalves Sapinho, do PSD, usou da palavra para falar sobre os problemas



Lino Lima (PCP)

do distrito de Leiria, onde, disse, «lavrador e agricultor são um caso singular de sonhador e de poeta da esperança».

O FUNIL

Já no período da ordem do dia, a Assembleia viria a ratificar, por maioria, o decreto-lei que instituiu o Ano Propedéutico. Votaram a favor 53 deputados do PS e contra 40 do PSD e ainda os deputados independentes Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira. O CDS e o PCP abstiveram-se.

O decreto agora ratificado baixou a Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, para ser discutido na especialidade. O PSD e o PCP já apresentaram diversas propostas de alteração a alguns dos artigos, nomeadamente no que se refere ao plano de estudos de acesso a cada curso superior, ao provimento de docentes e ao acompanhamento local dos candidatos no caso de ensino à distância (através da TV ou por quaisquer outros meios de comunicação áudiovi-

suais).

Durante o debate, os deputados do PCP Zita Seabra, Cândido Gago e Manuel Gusmão criticariam exaustivamente o decreto, acusando-o de «criar um ensino objectivamente e à partida degradado» e de ter «as consequências desastrosas de um funil a que chegam milhares e milhares de jovens que procuram como única saída a universidade que lhes fecha as portas».

Segundo Zita Seabra, o exame de aptidão organizado pelo MEIC «é a prova evidente da incapacidade da actual equipa ministerial: mais de 50 por cento de reprovações, seguindo-se-lhe duas repescagens e uma provável terceira que tem vindo, como é público, a ser alvo de tentativas de responsabilização da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura. O absurdo é tão grande que estão de fora milhares de estudantes quando pelos próprios elementos fornecidos pelo MEIC há mais de 5000 lugares vazios».

Segundo a mesma deputada, o terminal profissionalizante do ensino secundário é uma necessidade premente e o Governo nada fez nesse sentido e até desfez alguns passos anteriormente dados.

Como resultado desta situação, o grupo parlamentar do PCP, lembrando que a taxa de escolarização no ensino superior foi em 1975 no nosso país de 5,6 contra 11 por exemplo da Espanha e 12,5 da França, sublinhou que o acesso dos filhos dos trabalhadores à universidade é cada vez mais difícil, conforme o comprovam as estatísticas: a probabilidade de entrada de um jovem oriundo do proletariado urbano ou rural, comparada com a de um jovem oriundo da burguesia, é de 1 para 129 (contra 1:12 na RFA, 1:8 na Inglaterra, 1:28 na França, isto para citar só países com regimes tão do agrado da nossa Assembleia da República).

Já no final da sessão, foi anunciado que o grupo parlamentar do PSD/PPD pediu a sujeição à ratificação pela Assembleia do decreto-lei que estrutura o sector cervejeiro e do que aprova os estatutos da ANOP.

E.S.

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje Publicada no «Diário da República» 1.ª série:
Ministério do Comércio e Turismo: Portaria n.º 803/77: Fixa os Preços máximos e margens de comercialização da Pera, maçã e laranja durante os meses de Janeiro e Fevereiro.

Ministério dos Transportes e Comunicações: Decreto n.º 180/77: da nova redacção ao artigo 35.º do Código da Estrada, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 396/77, de 20 de Maio de 1954.

Assembleia da República: Lei n.º 87/77: Aprova a alteração à Lei de Revisão do Orçamento Geral do Estado. Lei n.º 88/77: Autoriza o Governo a emitir empréstimo interno amortizável, até à importância total de 42 milhões de contos.

Ministério das Finanças: Decreto-Lei n.º 537/77: Põe em execução as alterações ao Orçamento Geral do Estado Para 1977.

SELF SERVICE **LISBOA**

Rua 1 de Dezembro, 47

MINI PRATO **35.00**

* Mini só no preço

serviço PASSAGENS

LISBOA/FUNCHAL/LISBOA

N/M «NIASSA»

Saída de Lisboa pelas 10 horas
do dia 7 de Janeiro para o Funchal

CARREIRAS SEMANAIS

Para informações e reservas, contactar
os n.ºs Serviços de passagens

Rua Augusta 152 — Tel. 36 02 82 e 60 71 81
— LISBOA —

COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARITIMOS

Rua de S. Juliao 63 LISBOA Tel. 368411 366548 366661

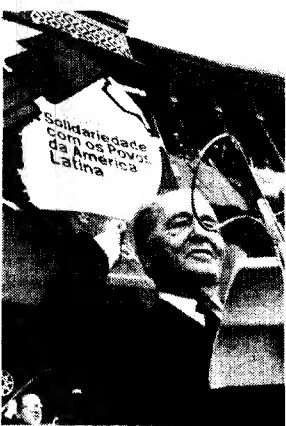
ponto a ponto



O chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, conferiu posse ao fim da manhã de hoje, em Évora, ao novo comandante da Região Militar Sul, brigadeiro Lopes Alves, que substitui naquelas funções o brigadeiro Artur Beirão, chamado a exercer funções no EMGFA.



O Departamento Internacional do PS emitiu hoje uma declaração em que se solidariza com os democratas chilenos e contesta a legalidade do referendo a efectuar no Chile por ordem da Junta Militar fascista. O PS classifica o referendo de ilegal e contrário ao espírito das moções recentemente aprovadas na ONU.



Carlos Prestes, secretário-geral do PCB, comemorou ontem o seu 80.º aniversário. Assinalando a data Álvaro Cunhal endereçou-lhe um telegrama em que saúda uma «vida inteiramente dedicada à causa do povo brasileiro e dos trabalhadores de todo o mundo, à luta contra o fascismo, pela liberdade, a democracia, a independência nacional, o socialismo» e lhe deseja os «maiores êxitos» na sua «vida de militante revolucionário».



O Partido Socialista divulgou um telegrama enviado por Agostinho Neto e pela sua esposa ao presidente daquele partido, António Macedo, saudando-o por altura da passagem do ano. António Macedo e Agostinho Neto são amigos pessoais.

RELATÓRIO AMERICANO SOBRE A ARGENTINA

MILHARES DE EXECUÇÕES

DESDE O "GOLPE" DE 1976

Cerca de 6 mil pessoas teriam sido executadas na Argentina desde o golpe de Estado militar de Março de 1976, e haveria entre 12 mil a 17 mil presos políticos, segundo um relatório confidencial entregue a 21 de Novembro passado ao general Jorge Videla, chefe do Estado argentino, pelo secretário de Estado americano Cyrus Vance. O relatório foi publicado no dia 25 de Dezembro pelo jornal brasileiro *Folha de São Paulo*. Teriam sido presos 3000 a 4000 operários (750 dos quais se supõe terem sido assassinados), 500 a 750 intelectuais (200 possivelmente assassinados), 750 a mil activistas sindicais (500 possivelmente assassinados), 2500 a 3 mil parentes, amigos e defensores de presos políticos (4 mil possivelmente assassinados) e 1500 a 2 mil membros de organizações «subversivas» (2 mil talvez assassinados), assim como centenas de outras pessoas.

Segundo este documento, o Governo americano acharia que o problema dos presos políticos constitui «uma ameaça para a estabele-



dade já precária do governo» e não pode contribuir para melhorar as relações entre os Estados Unidos e a Argentina. O governo americano comprometia-se a receber «um número significativo de refugiados políticos e suas famílias» e a instituir «um programa de emergência» logo que o governo argentino anunciasse oficialmente a decisão de libertar os presos políticos.

O relatório entregue por Cyrus Vance ao general Videla mencionaria, para mais, diversas formas de resistência dos detidos, principalmente greves de fome, brutalmente reprimidas, e torturas. As autoridades estabeleceram «planos em caso de revolta generalizada nas prisões, que prevêem matar o maior número de presos durante a revolta e a execução dos dirigen-

tes uma vez restabelecida a ordem».

Em Buenos Aires o governo ainda não reagiu oficialmente à mensagem de Giscard d'Estaing, que se mostrava preocupado com a sorte das duas religiosas francesas desaparecidas na Argentina. Nenhum jornal, à excepção do quotidiano de língua inglesa «Buenos Aires Herald», e nenhuma estação de rádio se referiram a tal mensagem, nem mesmo ao rapto das duas freiras.

Raúl Lastiri, antigo presidente da Câmara dos Deputados, e António Benítez, antigo ministro do Interior, foram postos em liberdade vigiada. Ambos haviam sido dirigentes peronistas e devem responder perante a justiça argentina à acusação de «enriquecimento ilícito».

Finalmente, a União dos Jornalistas Argentinos, em França pede, num comunicado, a «libertação imediata» de Luís Rodolfo Cavagnini, jornalista argentino correspondente do quotidiano independente espanhol «El País», em Buenos Aires, que foi preso, com a mulher, a 21 de Dezembro.

política

de A a Z

A SOLUÇÃO TARDA

Sem Governo nos governamos, ou desgovernamos, neste engano cívico, ledo e cego, que a degradação financeira e as angústias económicas não consentirão que infinitamente se prolongue. E o mais grave, no ponto de vista em que nos situamos, o de valorizar a institucionalização democrática em função da intensificação e da generalização da participação consciente dos cidadãos na vida pública, — o mais grave dizíamos, é a indiferença, a desmobilização, a apatia que se traduz em silêncio ou no dito jocoso.

Já por aí se disse que essa geral indiferença popular, que essa patente desmobilização popular, eram sintomáticas de uma apreciável maturidade política. Ilusão perigosa é essa. Natural seria que uma consciência cívica atenta se manifestasse significativamente e intentasse pressionar no sentido de uma rápida solução da crise nacional.

Porque insistimos: a crise transborda do leito constitucional de uma crise política e nos seus aspectos económicos, financeiros e sociais, não será só crise da nossa Revolução, nem só crise a Portugal circunscrita, mas é uma grave crise que deveremos deter, para reunir meios e forças que nos permitam vencê-la, ou a crise gerará na nossa sociedade um processo antidemocrático, anticonstitucional, que comprometerá o futuro da Democracia e a própria Independência Nacional.

Não estamos perante a simples substituição de um Governo, operação de rotina num sistema democrático em funcionamento normal. Em primeiro lugar, a nossa Democracia dava os primeiros passos, jovem e inexperiente, não tem

o domínio dos seus próprios recursos; em segundo lugar, para além do Governo a substituir trata-se de encontrar uma alternativa política. Não esqueçamos que o Governo foi derrubado porque a sua política foi desaprovada e a fórmula governamental não criara condições de estabilidade parlamentar.

A solução democrática da crise implica, no quadro parlamentar, a resolução de três questões distintas: um novo Governo, uma nova política, um apoio parlamentar.

A permanência do Partido Socialista como «eixo político» não deverá iludir-nos, e muito menos deverá iludir os militantes e os dirigentes do Partido Socialista. Exige-se-lhes que, para darem uma contribuição válida à solução democrática da crise, mudem de política e que, em razão dessa nova política, se definam coerentemente no quadro parlamentar.

A CRISE ARRASTADA

Não se poderá negar a razão que assiste ao professor Diogo Freitas do Amaral quando nos vem dizer, em nossas casas introduzido pela RTP, que ele e o CDS consideram que a crise se arrastou demasiado. Não se descortina o termo da crise. As conversas, as reuniões, os encontros, sucedem-se. O moínho das palavras vai moendo e remoendo argumentos, sugestões, reivindicações, exigências. Desembaraçado da «convergência democrática», mas nas declarações públicas não esquecido do aliado PSD, o CDS sobe de tom e exagera o preço dos seus votos parlamentares. Deseja aproveitar a crise, cujo arrastamento parece lamentar, para obter posições na «área-do-Poder», uns Governos Cívicos, umas administrações, umas posições influentes ou controleiras na Comunicação Social.

As negociações políticas degeneraram em leilão de postos e de posições. E tudo se passa em segredo, ou em meio-segredo, de qualquer modo nas costas do cidadão, produtor, contribuinte, eleitor. O cidadão é a soberania popular. Mas a política é um negócio privado de uns quantos que receberam do «soberano» mandato, delegação, poderes.

Esta situação é deseducativa; é civicamente desmobilizadora. A crise não pode arrastar-se e não poderá surgir de negociações secretas, de um comércio inconfessável, a limpa solução democrática.

OS CADÁVERES INSEPULTOS

O engenheiro Amaro da Costa, discursando no Porto, censurou as flutuações, à «direita» e à «esquerda», do Primeiro Governo Constitucional, e ameaçou os socialistas se estes insistirem na fórmula «Governo PS com independentes» e não se abrirem a uma coligação disfarçada com o CDS. Duras palavras disse: «... o CDS não pode dar a mão a um cadáver, porque os cadáveres enterram-se».

Não se colhe essa lição percorrendo, numa vistoria mesmo que esta seja rápida; os arraios do «centro» e da «direita». Nesses territórios abundam os cadáveres do «antigamente». Mas o «cadáver» que foi o «Governo de Mário Soares» não poderá confiar na mão do CDS, na sua benevolência, na sua piedade, para adiar que o sepultem ou esperar que lhe constintam a ressurreição.

Com o CDS, para o CDS, o Governo terá que ser um «Governo novo», com «novas caras», caras em que o CDS se reconheça. Não o satisfazem «caras conhecidas», ou «independentes», sob o rótulo curioso de «personalidades» o CDS pretende a presença no Governo de «personalidades» suas, de «caras» conhecidas e reconhecidas como as de corifeus «centristas».

Trata-se, portanto, de entrar para o Governo, de subir ao Poder, e nesse caso, o da plena satisfação das suas exigências, relegando o «convergente» PSD para a oposição e aceitando eventuais acordos circunstanciais limitados, pontuais, com o PCP, ao qual ficaria vedada a «área-do-Poder-de-Estado».

Solicitado pela RTP, à saída de São Bento, o dirigente comunista Carlos Brito, poria, em nome do seu partido, os pontos nos ii. Além do mais, para vencer a crise, para prosseguir uma política de recuperação económica, o Governo terá que ser «crível». Simples e terrível palavra esta. Mas daqui não poderemos fugir: o Governo terá que ter uma base socialista, terá que contar com um apoio maioritário parlamentar, político e social, terá que ser «crível».

Para mobilizar os trabalhadores, para pedir sacrifícios ao povo, é necessário, é indispensável, que os trabalhadores e o povo acreditem no Governo.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES SOCIAIS

AVISO LISTAS DE CLASSIFICAÇÃO DEFINITIVA DOS CANDIDATOS EFFECTIVOS E SUPLENTE

1. Nos termos e para efeitos do n.º 2 do art.º 9.º do Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, torna-se pública a lista de atribuição definitiva das habitações do programa habitacional extraordinário do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção e Comissariado para os Desalojados, no concelho de Vila Franca de Xira, que estará patente no átrio dos Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, na sede dos Serviços Municipais de Habitação, Rua Manuel Afonso de Carvalho n.º 27, 1.º, em Vila Franca de Xira e na sede de todas as Juntas de Freguesia do Concelho.
2. Desta lista constam indicações acerca das razões da atribuição e do carácter dos beneficiários.
3. A lista pode ser consultada por qualquer concorrente nos locais indicados no ponto 1, às horas de expediente, bem como o respectivo processo de atribuição, este apenas na sede dos Serviços Municipais de Habitação.
4. A impugnação da lista de atribuição definitiva é aplicável ao disposto nos n.ºs 4 e 5 do art.º 8.º do Decreto Regulamentar citado (reclamação contra a exclusão ou inclusão de qualquer concorrente).

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 30 de Dezembro de 1977.

O Presidente da Câmara

Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA 22/77 «CONSTRUÇÃO DE 29 FOGOS NO CONJUNTO HABITACIONAL DA LOURINHÃ»

- 1 - Preço base 14 651 958\$80
Caução provisória 366 299\$00
Descrição 18 T₃ + 8 T₄ + 3 T₅
Prazo de execução 420 dias
- 2 - Alvará exigido:
- 1.ª Subcategoria da categoria I para empreiteiros de Obras Públicas.
- Categoria única para industriais de Construção Civil.
- Classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.
- 3 - Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17.00 horas do dia 16 de Fevereiro de 1978, no Fundo de Fomento da Habitação/ Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 4.º andar - Lisboa.
- 4 - Local, dia e hora do acto público do concurso:
No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15.00 horas do dia 17 de Fevereiro de 1978.
- 5 - Local e horário para exame do processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.

Fundo de Fomento da Habitação, em 29 de Dezembro de 1977

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS
Serafim de Oliveira
Engenheiro

PROPEDÊUTICO

ALÉM DOS CURSOS NORMAIS

- PROGRAMA INTEGRAL COM TELEVISÃO
- PROFESSORES QUALIFICADOS
- DURAÇÃO DE CADA AULA: 1 HORA
- manhã
- tarde
- noite

SENECA

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 40092 Lisboa 1 (Metro Anjos)

EX-DEPORTADOS DO TARRAFAL

"Os vencedores"

«Os vencedores fomos nós, nós que, pelo Primeiro de Maio, arriscando-nos aos espancamentos e à frigideira, de costas para as paredes das oficinas, ali estávamos esperando pela alvorada. E quando o Sol se erguia por cima dos telhados das casernas, levantávamos então o punho em saudação. Saudação ao Sol que um dia amanheceria numa Pátria livre». Estas são as últimas linhas de um livro colectivo e editar brevemente por um grupo de antigos prisioneiros do Tarrafal, o «campo da morte lenta», símbolo o mais cruel da repressão fascista, um fantasma para as mais novas gerações, sobre as quais a pata fascista se abatia com o esmagar do silêncio. Tarrafal — um nome que se dizia baixinho, murmúrio de um inferno para lá das brumas. O Aljube, Peniche, Caxias tinham os contornos concretos dos muros das prisões. O Tarrafal era assim, quase uma lenda!

Uma lenda que página a página se desmonta no livro de que podemos hoje publicar alguns extractos. Nos perfis vários dos vários directores do «campo» não será difícil reconhecer aquele outro perfil — do Salazar, ditador — «nem algoz nem pomba» — entre a bestialidade e a unção. O tartufo. Como o «abóbora», que dá o nome a um dos capítulos da obra colectiva sobre o Tarrafal que em breve estará nas livrarias.

O «ABÓBORA»

No campo do Tarrafal, os capitães directores sucediam-se. «Estavam dois anos, metiam bem a mão no saco azul e voltavam à metrópole, onde os esperavam os louvores.»

Em Janeiro de 1943 chegou o capitão Filipe de Barros. «Pesado, com aquele ar de bonacheirão dos gordos, lento no andar, sempre fardado, cavalo marinho entalado no sovaco, fez-nos o seu discurso de tomada de posse, mastigando e remastigando frases que lhe saíam difíceis e embrulhadas.

«Não sou um algoz, mas também não esperem ver em mim uma pomba». Foi o que nos repetiu muitas vezes. E não tardamos a ver quanto era de natureza brutal, agindo muito ao vento dos impulsos e do que lhe diziam.

Manhosão, reservado, sempre em desconfiância, sempre a julgar-se vítima de enganos, continuava a perseguir-nos e, se não o fazia como nos tempos mais duros, era por o fascismo já não oferecer promessas de impunidade. Na frente Leste, a máquina de guerra nazi conhecia a derrota da batalha de Estalinegrado.

Mas alguma coisa o fascismo ainda permitia ao capitão Filipe de Barros: a possibilidade de roubar muito durante aqueles dois anos de comissão de serviço.

Dedicou-se o novo director a uma pequena horta, situada muito perto do poço de captação de água do mar e tentou a cultura da batata-doce, abóbora e de alguns outros vegetais do continente. Tão habitual passou a ser a sopa e o arroz de abóbora que já nos referíamos ao director como o «Abóbora» (...). Mas, nas contas enviadas para Lisboa, figuravam os gastos de muitas galinhas e vitelas...

O director de campo não era porém «Abóbora» na brutalidade. Voltamos a transcrever:

A quarta tentativa de fuga que se deu no campo veio demonstrar que o capitão Filipe de Barros era tão brutal como qualquer dos directores anteriores.

Cinco presos, entre eles o Tomás Rato, conseguiram sair do campo. Foram poucos os dias de liberdade, iam sendo capturados. Tomás Rato durante um — semana andou pela ilha, caminhou muitos quilómetros pelas serras, sempre segurado de longe por um obser-

vador a soldo do campo. E quando, esfarrapado, a cair de cansaço, de fome e de sede, o apanharam, fizeram-no seguir para o Campo onde logo deu entrada na frigideira a pão e água, por muitos e muitos dias.

Todos os fugitivos foram espancados com a mesma brutalidade nossa conhecida dos tempos do Manuel dos Reis e do João da Silva.

Ainda que os tempos fossem outros, a ferocidade dos carcereiros manifestava-se de quando em quando. O camarada Francisco do Nascimento Gomes, um dos que participou na fuga, foi uma vítima do capitão Filipe de Barros. Veio a morrer com uma biliosa em fins de 1943, depois de dois meses de castigo na frigideira. Foi espancado pelos guardas que primeiro lhe perguntaram onde tinha os furúnculos de que sofria, para precisamente nesses pontos o ferirem com os cassetetes. Depois daqueles sessenta dias foi levado para a enfer-



«Quem passar esta porta perde todos os seus direitos e só tem deveres a cumprir». Pelo Tarrafal passaram mais de 400 presos políticos. Trinta e dois morreram

maria, completamente esgotado, e já com o paludismo que o levaria à biliosa e à morte.»

OUTRO CASACO

O capitão Barros terminou a sua comissão de serviço, com os bolsos cheios e os louvores da ordem. Sucedeu-lhe o capitão David Prates da Silva.

Primeira formatura:
«... O senhor não tem outro casaco?»
— Tenho sim, senhor director.
— Porque não o vestiu?
— Ainda está mais roto do

que este.
— Mais roto ainda, há quanto tempo lho deram?
— Há dois anos e meio, senhor director.
Voltou-se o capitão Prates da Silva para o chefe dos guardas.
Não há um período de duração para as roupas que se entregam aos reclusos?
— Saiba Vossa Excelência que há, senhor director.
— E qual a duração calculada para um casaco de cotim?
— Oito meses, senhor director.
— Mas não há, porquê?

"Campo da morte lenta"

Tarrafal — campo de concentração. Ilha de Santiago, Cabo Verde. Três hectares de terreno cercado por arame farpado. Um fosso com 4 metros de fundura e uma barreira alta de três metros.

A primeira leva de prisioneiros chega a 29 de Outubro de 1936: 157 operários, camponeses, soldados, marinheiros e intelectuais.

Primeiro encerramento: em 1954, sob fortes pressões da opinião pública nacional e estrangeira.

Reabertura em 1961. Mais de cem patriotas sobretudo de Angola e da Guiné são ali desembarcados do navio jáfrica Ocidental.

Primeira vítima: Pedro Matos Filipe, nascido em Almada, assassinado, com 27 anos, em 20 de Setembro de 1937.

Augusto da Costa, Abílio Augusto Belchior, Cândido Alves Barja, Francisco José Pereira, Francisco Domingues Quintas, Rafael Tobias, Pinto da Silva, Arnaldo Simões Januário, Francisco do Nascimento Esteves, Fernando, Alcobia, Jaime da Fonseca Sousa, Albino Coelho, Jacinto de Melo Faria Vilaça, Casimiro Júlio Ferreira, Ernesto José Ribeiro, João Diniz, António Guedes de Oliveira e Silva, Albino António de Oliveira Carvalho, Damásio Martins Pereira, António de Jesus Branco, Henrique Vale Domingues, Paulo José Dias, Joaquim Montes, Manuel Alves dos Reis, Francisco Nascimento Gomes, Edmundo Gonçalves, Manuel da Costa, Joaquim Marreiros e António Guerra.

Os mais conhecidos caracascos: capitães João da Silva, Manuel Reis, Olegário Antunes e Filipe de Barros. Dr. Pratas, médico (?) do campo. Inspector Seixas, da Pide, e agentes Teixeira, Travessa, Mateus, Cardoso, Gaspar, Almeida, Rui Paula, José Maria, Adelino, Silva e Gorila.

Frigideira: a mais cruel forma de tortura praticada no Tarrafal. Cella dupla de 7,5 metros de comprimento e 1,5 metro de altura. Três orifícios na porta de ferro e uma pequena abertura para a distribuição do pão e da água constituíam o sistema de ventilação. Desde 15 dias a dois meses, prisioneiros ali sofreram, o calor tórrido do Verão e o frio gelado do Inverno.

«Quem passa esta porta perde todos os seus direitos e tem apenas deveres a cumprir» — este o «aviso» definitivo de um dos mais cruéis directores do «campo da morte», Manuel dos Reis.

Instrumento legal de criação do campo: Decreto 26539, de 23 de Abril, de 1936. Salazar mostrava a face, depois do Movimento Operário de 18 de Janeiro de 1934 e do Movimento do 8 de Setembro de 1936, mais conhecido por revolta dos Marinheiros. O campo de concentração tinha existência legal há pouco meses e a primeira leva de prisioneiros era constituído predominantemente por estes 21 revoltosos.

PREPARAM LIVRO

fomos nós"

E o chefe dos guardas gaguejava explicações, tinha gestos vagos.

Prates manteve-se na direcção do campo até 1954, quando foi encerrado como colónia penal. O fascismo de modo algum queria confessar agora que se tratava de um campo de concentração. Já não havia Hitler, já não havia Mussolini. A 8 de Outubro de 1945 formara-se o Movimento de Unidade Democrática.

«Salazar tinha montado a sua resposta a uma Europa nova. Prometera eleições tão livres como na livre Inglaterra», mas o Tarrafal continuava. O fascismo, em Portugal, não fora derrubado. A Oposição, sem possibilidades de concorrer às urnas, abster-se nas eleições legislativas.

«Foi depois das eleições que recebemos cartas, livros, alimentos, remédios vindos de Cesina Bermudes, Maria Lamas, António de Macedo, Mário Cal Brandão e outros militantes do MUD. Não podíamos esquecer a alegria que nos causou a sua assistência e camaradagem antifascista.

Em 1946 deu-se a Revolta da Mealhada, Henrique Galvão denunciou na Assembleia Nacional que em Angola o trabalho assumia para a população angolana a forma de escravatura. A 10 de Abril de 1947, uma dezena de oficiais de alta patente do Exército e da Marinha eram presos. Na base aérea de Sintra eram sabotados aviões. Foram demitidos professores da Universidade. Em Lisboa, os estudantes manifestavam-se contra o fascismo. Os operários dos estaleiros navais entravam em greve. A Comissão Central do Movimento de Unidade Democrática era presa e,

ros do Tarrafal, mas não inteiramente:

«Logo que chegávamos, entregavam-nos uma contrafe para nos apresentarmos na António Maria Cardoso. Ficávamos com residência fixa. Todos os meses tínhamos de nos apresentar na sede da PIDE, se vivíamos em Lisboa, ou em qualquer outro local ou posto por ela indicado, se vivíamos noutras cidades ou povoações. Não nos era permitido, sem autorização policial, afastarmo-nos da localidade onde residíamos. Não devíamos conviver com quem, como nós, fosse antifascista. Durante três anos ficávamos entregues ao Tribunal de Execução de Penas.»

Em Junho de 1953, foram transferidos para Peniche os prisioneiros que ainda se encontravam no Tarrafal. No campo, ficou apenas Francisco Miguel «recomendado» pelo director da cadeia de Peniche como «homem de mau carácter e com tendência para estragar a fazenda nacional», pelo uso que deu a «dois lençóis e uma manta, transformados em sacos onde meter a terra cavada para abrir galeria por onde fugir». Durante seis meses, foi o único preso de campo. A 26 de Janeiro de 1954, precisamente três anos depois da sua segunda prisão, seguiu no «Alfredo da Silva», com rumo a Lisboa. O Campo de Concentração do Tarrafal estava encerrado.

OS VENCEDORES DO CAMPO

«Todo o militante antifascista sabe que a prisão é um risco a correr. E, ao ser preso, terá de se preparar para interroga-

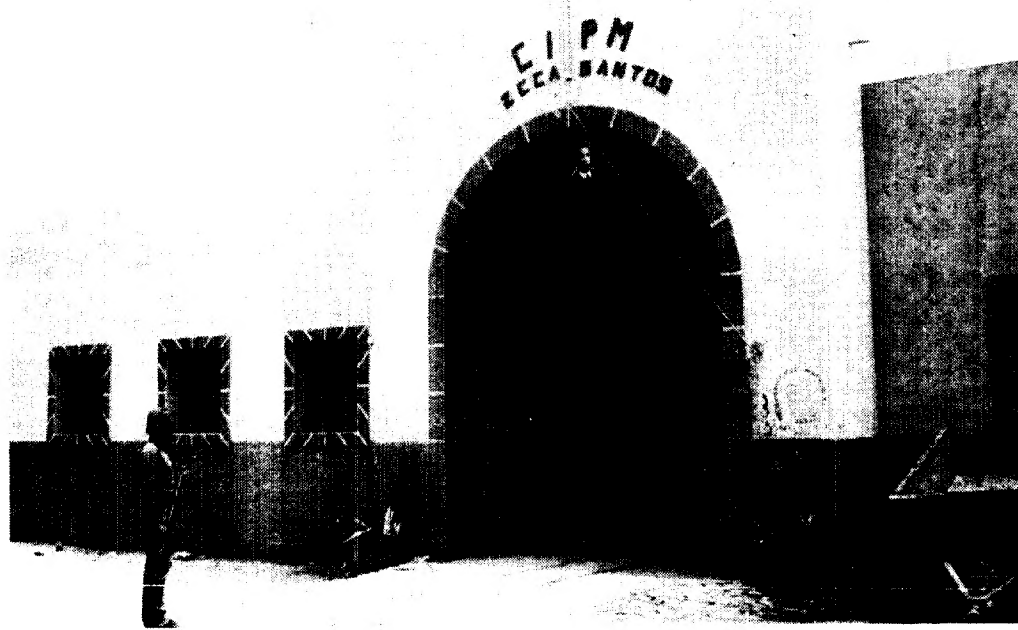
um partido será tanto mais forte quanto maior for o valor dos seus militantes.

Existiam no campo três grupos políticos. De início, para o Tarrafal, seguiam, com raras excepções, apenas os comunistas e os anarquistas. Entre 1935 e 1940, a polícia política vibrou golpes terríveis nas organizações revolucionárias, devidas não só aos agentes provocadores introduzidos entre os seus quadros, como à má preparação política destas organizações, que não tinham tido tempo de se recompor das sérias baixas depois do 18 de Janeiro de 1934.

O Partido Comunista Português, em Novembro de 1935, após as prisões de Bento Gonçalves, José de Sousa e Júlio Fogaça sofreu um rude golpe que se repercutiu na actividade partidária dos anos seguintes. Porém, o Partido tinha em si a vitalidade necessária para superar a crise através de novos quadros. Em Abril de 1936 constituiu-se um Comité Central de que faziam parte Alberto Araújo, Manuel Rodrigues da Silva, Alvaro Cunhal e Pires Jorge entre outros. Em 1937, na actividade partidária destacaram-se Francisco Miguel, José Gregório, Augusto Valdez, Matoso, Ludgero Pinto Basto, Sacavem e outros. O Partido Comunista Português continuava a sua luta.

O mesmo não aconteceu com os anarco-sindicalistas. As prisões de dirigentes como Rijo, Arnaldo Simões Januário, Mário Castelhamo, Correia Pires e do sindicalista, Carlos Ferreira, enfraqueceram os militantes.

Detlagrou a Segunda Guerra Mundial e Salazar depois do triunfo de Franco, para o qual



O antigo campo de concentração é hoje centro de instrução político-militar do PAIGC, que tem em estudo um projecto para o transformar em museu do colonialismo

Foi por esta altura que novos presos de tendência republicana foram igualmente enviados para o Tarrafal. E também gente acusada de uso ilegal de armas, de contrabando e mesmo de delito comum. Muitos eram analfabetos e alguns caracterizavam-se pelo seu mau carácter.

Nunca compreendemos bem as razões por que os internaram no Tarrafal. Aqueles homens — assim o deduzimos — que, politicamente não representavam qualquer perigo para o salazarismo, tinham para a Polícia apenas a vantagem de desorganizarem a nossa vida no campo. Além disso, facilmente os carcereiros os transformavam em instrumentos ao seu serviço.

A nossa atitude para com eles foi a da solidariedade. Ensinámos a ler os analfabetos e iam explicando as razões por que ali estávamos. Alguns foram assim atraídos para o nosso lado e quando saíram em liberdade eram homens diferentes, politicamente cons-

guardas. Vinham procurar-nos, tentavam desculpar-se.

— Eu estava desempregado...

— Pensava que isto fosse outra coisa...

— Enganaram-me...

— Nunca persegui ninguém...

Que diferença daqueles guardas que nos recusavam toda e qualquer notícia!

— Vocês têm os jornais ao contrário!

Assim exprimiam o saber-mos ler nas entrelinhas da imprensa fascista.

Mas como estavam diferentes os guardas que tínhamos conhecido quando da queda de Barcelona, ou daqueles anos terríveis de 38, 39 e 40, em que acompanhando as vitórias nazis o terror campeava pelo Tarrafal com o Seixas e o João da Silva! Como estavam

diferentes os guardas!

Nunca os carcereiros do Campo de Concentração do Tarrafal nos venceram. Houve rachados é certo, mas foram bem poucos. A grande maioria resistiu às medidas «regeneradoras» do João da Silva.

É muito grande a força de um homem que se bate por razões justas que o engrandecem e não quer abdicar do respeito por si próprio. No Tarrafal éramos muitos os que assim pensavam e sentiam e mútuo era o amparo e mútuas as palavras de encorajamento.

Cercaram-nos de arame farpado, de mar, de muitas muralhas de isolamento e todas elas derrubámos. Mas a que construímos com a nossa firmeza, a nossa convicção num futuro que iria abater os fascistas para nos elevar a nós, essa não a demoliram os carcereiros.



Outubro de 1936: chega ao «campo da morte lenta» a primeira leva de prisioneiros



«Em Cabo Verde, aquele ano de 1943 foi terrível. Foi ano de seca e morreram de fome milhares de pessoas. Não se via uma folha verde, tudo estava torrado pelo calor»

em 1949, a Oposição, numa frente unida, apresentava Norton de Matos como candidato à Presidência da República. Mas mais uma vez a Oposição desistiu à boca das urnas por falta de garantias indispensáveis a eleições verdadeiramente livres.

A 4 de Abril Portugal aderiu à Organização do Tratado do Atlântico Norte e Salazar sabia estar a salvo num mundo onde se tratava a guerra fria. O Partido Comunista Português continuava a ser o primeiro objectivo da repressão fascista e para o Tarrafal foi enviado Guilherme da Costa Carvalho e mais tarde, em 1951, pela segunda vez, Francisco Miguel.

Entretanto, o fascismo adaptava-se à temperatura da história: ia libertando os prisione-

tórios brutais, para espancamentos, para a tortura, uma vez que para todas as polícias ao serviço dos regimes fascistas o militante preso representa uma fonte de informações. Tudo tentará para lhes arrancar. Se o consegue, obtém novos nomes, moradas, muitos dados que lhes permitirão novas prisões. É evidente que, se todo o militante antifascista não resistisse aos interrogatórios, em bem pouco tempo o partido a que pertencesse estaria totalmente encarcerado.

Mas deve fazer mais o militante antifascista. Deve aproveitar o tempo de prisão para se tornar mais sabedor, mais apto politicamente. Porque assim como o total de uma soma será tanto mais elevado quanto maiores forem os valores das suas parcelas, assim também

muito contribuiu, auxiliava agora a Alemanha nazi com a sua neutralidade colaborante. Tinha esperança na vitória do fascismo, na derrocada da URSS ferida pela vaga de ferro da Wermatch.

É este período que vai do final da guerra civil espanhola até à queda militar da França e de muitos países da Europa, com a Inglaterra encerrada na sua ilha, disposta a defender-se até à morte, em que a vitória do fascismo parecia inevitável, foi o tempo de repressão mais feroz vivido no Tarrafal.

Mas o Partido Comunista Português, caminhava para grande partido nacional; nós, no Campo, resistíamos e a esperança fascista na morte da luta revolucionária em Portugal desvanecia-se.

cientos e mais cultos. Com outros nada foi possível e foram de facto, manobrados contra nós.»

ATÉ QUE UM DIA...

«E um dia chegou-nos a notícia de que centenas de milhares de facistas estavam cercados em Estalinegrado. O Exército Vermelho passara à ofensiva e só iria parar em Berlim.

O nosso mapa passou a ter uma linha a retrós vermelho a marcar o avanço da frente russa. Todos os dias os afineiros eram espetados mais em frente, a prender o retrós que ia empurrando, apertando, encurralando os nazis.

Ao nosso entusiasmo correspondia agora o desalento dos

A C. P. informa

TRABALHOS DE RENOVAÇÃO DA VIA DA LINHA DO LESTE

Por motivo dos trabalhos de renovação da via a iniciar em 4 de Janeiro, no troço Abrantes-Torre das Vargens, serão efectuadas as seguintes alterações horárias de segunda a sexta-feira até aviso em contrário:

— O comboio n.º 2325 que parte de Lisboa (S. Apolónia) às 11.30 h e chega a Badajoz às 17.15 h, suspende a sua circulação no trajecto Abrantes-Bemposta. Este percurso é assegurado por camionagem.

— Os comboios n.º 2324 que parte de Badajoz às 8.15 h chegando a Lisboa (S. Apolónia) às 14.30 h, e o n.º 2522 que liga Valência de Alcântara a Torre das Vargens respectivamente às 8.30 h e 10.50 h são substituídos pelos comboios 22320/22520 com o seguinte horário:

	H. M.
BADAJOZ	P. 6.40
Elvas	P. 7.10
Santa Eulália (par.)	P. 7.39
Santa Eulália	P. 7.42
Arronches (ap.)	P. 7.55
Assumar	P. 8.03
Portalegre	(C. 8.14)
Crato	(P. 8.15)
Mata (ap.)	P. 8.33
Chança	P. 8.43
Torre das Vargens	P. 8.51
	C. 9.02

Valência de Alcântara	P. 7.05
Marvão-Beirã	P. 7.40
Castelo de Vide	P. 8.07
Vale do Peso	P. 8.33
Vale do Peso-A (ap.)	P. 8.38
Cunheira	P. 8.55
Torre das Vargens	C. 9.08

Torre das Vargens	P. 9.17
Fazenda (ap.)	P. 9.25
Ponte de Sor	P. 9.35
Bemposta	P. 9.53
Abrantes	(C. 10.04)
Framagal	(P. 10.05)
Santa Margarida	P. 10.13
Praia do Ribatejo	P. 10.20
Almoural	P. 10.31
Tancos (par.)	P. 10.35
Barquinha	P. 10.39
ENTRONCAMENTO	P. 10.45
	C. 10.50

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE MADEIRA DO DISTRITO DE LISBOA

MOÇÃO

Os trabalhadores sócios do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Madeira do Distrito de Lisboa reunidos em Assembleia Geral, no dia 30 de Dezembro de 1977

— considerando o brutal agravamento das suas condições de vida e de trabalho, em consequência da política «catastrófica» de recuperação capitalista e imperialista;

— considerando que a recuperação da grave crise económica e financeira com que se debate o País só é possível com a participação dos trabalhadores;

DELIBERAM:

1. Reclamar uma política patriótica que sirva os interesses dos trabalhadores, abrindo caminho à sociedade sem classes;
2. Exigir o absoluto respeito pela Constituição, nomeadamente pelas grandes conquistas e direitos dos trabalhadores portugueses nela consagrados.

**POR UMA NOVA POLÍTICA AO SERVIÇO
DOS TRABALHADORES!
PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO!
A LUTA CONTINUA!**

Lisboa, 30 de Dezembro de 1977

*A Mesa da Assembleia Geral
(Aprovada por aclamação)*

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS INDUSTRIAIS DE ALIMENTOS COMPOSTOS PARA ANIMAIS I. A. C. A. ABASTECIMENTO DE RAÇÕES

A Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais — IACA tomou conhecimento do comunicado emitido pelo Ministério da Agricultura e Pescas sobre o abastecimento de ração à Pecuária, publicado nos Jornais do passado dia 31 de Dezembro.

Não é nossa intenção entrar em polémica mas não pode esta Associação deixar de mostrar a sua perplexidade perante tais afirmações e contradições como, nomeadamente, a conclusão final de que não faltam ração no mercado.

A Pecuária conhece bem as dificuldades que tem sentido e as preocupações vividas para não deixar morrer de fome os animais que, com inúmeros sacrifícios, vem criando.

É, assim, que a IACA não faz outros comentários ao citado comunicado do MAP estando, no entanto, habilitada a responder a perguntas ou reparos concretos que lhe sejam presentes quer directa quer publicamente.

Mais, a IACA está pronta a prestar toda a colaboração que, eventualmente, lhe seja solicitada, sendo certo que ao País interessa o equilíbrio do abastecimento que a IACA sempre defendeu.

A Direcção da IACA

“A Lei da Terra” na Cornucópia

A cooperativa de cinema «Grupo Zero» vai exibir no próximo dia 9 no Teatro da Cornucópia o seu filme «A Lei da Terra», produzido com a assistência financeira do Instituto Português de Cinema e em que trabalharam, entre outros, Alberto Seixas Santos, Joaquim Furtado, Lia Gama, Solveig Nordlung, Teresa Caidas e José Luís Carvalho, além de trabalhadores agrícolas da zona de intervenção da Reforma Agrária.

O «Grupo Zero» vai também exibir nos próximos dias 16 e 23, respectivamente, os filmes «Júlio de Matos, Hospita!», de José Carlos Marques, e «A Caça», de Manuel de Oliveira, realizados em 1963.

Planetário apresenta revista do universo

O Planetário Calouste Gulbenkian anuncia o seu programa para o próximo fim-de-semana: nos dias 7 e 8 — sábado e domingos: às 16.00 — Na vastidão do Espaço (Da Terra aos confins do Universo); às 17.30 — O Planetário e o Cosmos (Uma breve revista do Universo através do Planetário). Também na quarta-feira, dia 11, às 15.00 e 16.15, haverá sessões para estudantes.

Dada a complexidade dos assuntos tratados, o Planetário não considera aconselhável a assistência de menores de 13 anos às sessões das 16.00.

Presidente da CML recebeu “miss” vinda da Austrália

A terminar a sua visita de quatro semanas a Portugal, a estudante Ana Gouveia, eleita miss Comunidade Portuguesa da Austrália, foi ontem recebida pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Aquilino Ribeiro Machado.

Ana Gouveia, de 15 anos de idade, é natural da freguesia do Caniço na ilha da Madeira e está radicada na cidade de Sidney há cerca de 10 anos, onde vivem e labutam cerca de 13 mil portugueses.

Miss Comunidade Portuguesa da Austrália, deixou Lisboa hoje, após ter visitado também a ilha da Madeira e deslocar-se ainda ao Brasil a convite da Colónia Madeirense naquele país.

O presidente do Município de Lisboa ofereceu a Ana Gouveia, que se encontrava acompanhada de seus pais e irmãos, uma flor dos viveiros municipais e uma publicação dedicada a Alfama.

Centro de Cultura do Porto tem novos corpos gerentes

PORTO, 4 — Os novos corpos gerentes do Centro de Cultura Popular do Porto, para 1978, entre os quais figuram alguns dos elementos da sua comissão instaladora e dos corpos gerentes cessantes, foram empossados na última segunda-feira. Presidem à assembleia geral, direcção e conselho fiscal, o major Delgado da Fonseca, Maria Alzira Alves Mota e eng. Joaquim Marques de Oliveira, respectivamente.

Entretanto, o CCP promove esta noite, pelas 21 e 30, na sua sede na Av. da Boavista, a habitual reunião mensal de colectividade aberta a todas as associações e grupos culturais, comissões de moradores e trabalhadores, sindicatos e demais organismos populares de base.

O PRESIDENTE É “REFORMADO POR INVALIDEZ” Hospital do Fundão em polvorosa contra um despacho do ministro dos Assuntos Sociais

Os trabalhadores da Unidade de Saúde do Fundão, reunidos em Assembleia Geral, aprovaram por esmagadora maioria uma moção em que solicitam ao ministro dos Assuntos Sociais, dr. Armando Bacelar a revogação do despacho que homologa, como presidente da Comissão Instaladora do Hospital, Centro de Saúde e SLAT do Fundão, o dr. Alfredo Mendonça de Oliveira, um velho clínico de ligações políticas duvidosas e que já havia sido dado como «definitiva e totalmente incapaz para o exercício da profissão».

O caso está a provocar forte controvérsia na populosa vila da Beira Baixa, sede de um conelho onde uma jovem equipa de policlinicos havia transformado, nos últimos meses, a prestação de cuidados médicos com geral agrado da população concheira. O «Jornal do Fundão» dedica-lhe também largo espaço na sua última edição.

Um informador local bem colocado para ajuizar sobre a questão vai mais longe, garantindo-nos tratar-se «de uma manobra da medicina privada contra os médicos policlinicos que, gradualmente, vão estragando a negociação dos que fazem da saúde uma indústria rendosa».

Diz-se, aliás, que a nomeação se consumou após reunião de um reduzido número de médicos residentes, realmente afectados pelos serviços prestados no Hospital e que encaminhavam os doentes para aquela unidade de saúde pública e não para os consultórios privados, onde os clínicos locais foram construindo as suas pequenas fortunas.

A proposta aprovada por 46 votos a favor, três contra, três brancos e três nulos explica, aliás, como e porquê surgiu este problema a perturbar a normalidade do funcionamento do Hospital do Fundão.

«Considerando que nem a administração nem os trabalhadores da Unidade de Saúde tiveram ou têm conhecimento da reunião (e do número e qualidade dos participantes) «em que foi eleito presidente da Comissão Instaladora do Hospital Concheiro/Centro de Saúde e SLAT do Fundão, o dr. Alfredo Mendonça de Oliveira»;

«Considerando que o dr. Mendonça foi, a seu pedido, dado por junta médica definitiva e totalmente incapaz para o exercício da profissão de médico — razão por que em 14/4/75 foi reformado por invalidez total e permanente, tendo-lhe sido atribuída pela Caixa Nacional de Pensões «a pensão mensal de 15.700\$00»;

«Considerando que, pelo que precede, e no entender dos signatários desta proposta, é ilegal e imoral a manutenção do dr. Mendonça a «serviço» do Centro de Saúde ou de qualquer outro estabelecimento oficial»;

«Os signatários decidem solicitar ao senhor ministro dos Assuntos Sociais a revogação do despacho que homologa a acta da reunião em que foi eleito presidente da Comissão Instaladora do Hospital Concheiro/Centro de Saúde e SLAT do Fundão o dr. Alfredo Mendonça de Oliveira.

«E, ainda ao senhor ministro

cos locais foram construindo as suas pequenas fortunas.

A proposta aprovada por 46 votos a favor, três contra, três brancos e três nulos explica, aliás, como e porquê surgiu este problema a perturbar a normalidade do funcionamento do Hospital do Fundão.

«Considerando que nem a administração nem os trabalhadores da Unidade de Saúde tiveram ou têm conhecimento da reunião (e do número e qualidade dos participantes) «em que foi eleito presidente da Comissão Instaladora do Hospital Concheiro/Centro de Saúde e SLAT do Fundão, o dr. Alfredo Mendonça de Oliveira»;

«Considerando que o dr. Mendonça foi, a seu pedido, dado por junta médica definitiva e totalmente incapaz para o exercício da profissão de médico — razão por que em 14/4/75 foi reformado por invalidez total e permanente, tendo-lhe sido atribuída pela Caixa Nacional de Pensões «a pensão mensal de 15.700\$00»;

«Considerando que, pelo que precede, e no entender dos signatários desta proposta, é ilegal e imoral a manutenção do dr. Mendonça a «serviço» do Centro de Saúde ou de qualquer outro estabelecimento oficial»;

«Os signatários decidem solicitar ao senhor ministro dos Assuntos Sociais a revogação do despacho que homologa a acta da reunião em que foi eleito presidente da Comissão Instaladora do Hospital Concheiro/Centro de Saúde e SLAT do Fundão o dr. Alfredo Mendonça de Oliveira.

«E, ainda ao senhor ministro

dos Assuntos Sociais, a sua intervenção no caso, escandaloso da manutenção do dr. Mendonça ao «serviço» do Centro de Saúde.»

«TENTATIVA DE RECUPERAÇÃO DE PRIVILÉGIOS»

Um dos médicos envolvidos no problema o dr. Reis Nunes (anteriormente indicado pelos médicos policlinicos e restante pessoal para a presidência da CI) afirmou ao «Jornal do Fundão»:

«Seja em que circunstâncias for, a Comissão Instaladora não se demitirá. Considero este caso não um fim em si mas um meio para o sector médico que impera no Centro de Saúde recuperar o domínio na unidade de saúde e controlá-la na base de interesses económicos e de ordem social. É controlá-lo, por outro lado, por motivos políticos. As pessoas que pretendem e apoiam a nomeação não estão a fazer mais que travar o processo que se iniciou há ano e meio e impedir que se verifique uma integração desses serviços, ao mesmo tempo que recuperem privilégios de ordem económica. O dr. Mendonça de Oliveira é, neste caso, uma figura de cariz do qual as emblemas pardas ficarão na retaguarda. O dr. Mendonça ou desconhece o meio em que anda metido ou sabe qual é, e então, sabendo que não vai ser aceite numa tentativa de desestabilização...»

AS ELEIÇÕES NA ARMADA Disciplina ou subserviência?

A publicação na Ordem da Armada de uma lacónica lista de nomes que passam a integrar o Conselho de Promoções da Armada, leva a crer que se considera encerrado um processo que, embora de âmbito restrito àquele ramo das Forças Armadas, foi alvo de abundante tratamento pela imprensa escrita e parece ter entrado agora em fase de rescaldo, caracterizada pela divulgação dos números relativos às eleições, números que aliás são bem significativos dos pelo menos controversos procedimentos que o processo desencadeou.

Parece no entanto, de momento, mais importante analisar o que se passou do que os resultados de uma votação que, até pelo reduzido número de eleitores envolvidos, é de difícil estudo na especialidade.

Estamos perante um caso cuja característica dominante envolve uma série de atropelos às regras básicas de funcionamento da democracia, e que, a cair no esquecimento, constituiria mais uma forma de atentado ao regime de democracia formal que se pretende ver instalado neste País de uma vez por todas, o que só considerar-se alcançado quando não forem possíveis casos como o que se passou nas estruturas da Armada.

Negar que a imposição de novas regras para a eleição dos membros do Conselho de Promoção da Armada e a «manobra» efectuada pelo já por de mais conhecido «Grupo dos 80», são as causas da reacção que levou a maioria dos oficiais a votar em branco ou a abster-se da votação, será ne-

gar a evidência. Não denunciar vivamente essa evidência será contribuir para permitir a destruição do espírito aberto e democrático que desde sempre caracterizou a Marinha e impôs os seus homens.

Análises portanto, em termos de causa-efeito, as três fases do processo.

Institucionalizado em fins de 1975 por despacho do actual Chefe do Estado-Maior da Armada, o Conselho de Promoções destinava-se a servir de conselho do CEMA no âmbito das atribuições que a sua designação indica. Integra para isso membros eleitos pelos oficiais e membros designados por inerência.

Ao longo do ano de 1976 ocorreram dois processos electorais, um destinado a esse mesmo ano e outro ao ano de 1977. As eleições decorreram de forma viva, possibilitando ampla discussão e a constituição dos grupos destinados a integrar as listas que as regras de funcionamento previam formassem base para a eleição.

Dizer que o processo se traduzia em certa «agitação interna» será reconhecer a impossibilidade do funcionamento no âmbito das Forças Armadas de normas de democracia. Recrear a livre discussão e debate de ideias será dar mais um passo no sentido daquilo a que alguns militares chamam já a «casernificação» dos oficiais das Forças Armadas. Correr os riscos que a situação envolve significa avançar no sentido da revolução cultural de que as Forças Armadas não podem nem devem ter-se por dispensadas se quiserem, como lhes

cumprir, integrarem-se no espírito da Constituição.

A cerca de um mês da data em que era lícito supor que iam ocorrer novas eleições, um novo despacho do Chefe do Estado-Maior da Armada substituiu as regras de funcionamento e eleição do Conselho. O sistema de eleição por listas é substituído por uma eleição nominal. É restringida a gama dos eleitores. O número de representantes da hierarquia é reforçado e a situação agravava-se ao estabelecerem-se níveis de participação diversificados para os representantes dos diversos postos, sendo os mais modernos indiscutivelmente prejudicados. Não se respeita a regra da proporcionalidade entre o número de representantes e o número de representados. Finalmente, impede-se o acesso dos oficiais de cada posto à apreciação dos oficiais desse mesmo posto.

Com a alteração da relação entre representantes eleitos e representantes designados, a Administração da Armada comete um erro técnico de certa gravidade. A base do funcionamento de um Conselho de promoções é a apreciação de todos os oficiais por representantes de todos os postos. Ao reservar para a hierarquia estabelecida essa apreciação, corre-se o risco de ver surgir novamente uma hierarquia subserviente. Privam-se os oficiais do seu bem mais valioso — a sua independência. E privam-se a Nação de oficiais que se preocupam essencialmente em servir a Armada em lugar de servir quem esteja no Poder.

m corex

REVESTIMENTOS — ALCATIFAS — PAPEIS
PREÇOS SENSACIONAIS

Papeis de parede — desde	90\$00/Rolo
Alcatifas de Nylon — desde	125\$00/m2
Alcatifas c/ desenhos — desde	250\$00/m2
Ladrilhos Plásticos — desde	110\$00/m2
Ladrilhos de Alcatifa — a	42\$50

AV. DE ROMA, 93-B
(metro Avelade)

R. MARIA ANDRADE, 60-D
(metro Intendente)

J. PIMENTA

Emigrantes defraudados e fartos de promessas

Emigrantes portugueses, radicados na zona de Paris, voltam a denunciar a situação de injustiça derivada de investimentos feitos na empresa J. Pimenta.

Recordam eles que lhes foi prometido no dia 10 de Junho do ano passado na Guarda, o envio de um ou mais elementos do Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção e da Secretaria de Estado da Emigração, com a incumbência de discutir com eles possíveis soluções para a fraude. «Investir, ter um bom andar ou apartamento, ficar sem o dinheiro sem o apartamento e sem o andar...» Lá for foram, mas...

«O ministro em exercício Eduardo Pêfeira, ex-técnico de

J. Pimenta, não cumpriu a promessa.»

Os emigrantes da zona de Paris, em comunicado, lamentam que, depois do tanto prometido «estes elementos (os que foram) se tivessem deslocado à capital de França sem trazerem com eles um programa válido, justo e sincero, para resolverem os nossos problemas.»

O comunicado é esclarecedor. O ministro prometeu que teríamos de pagar o «máximo de 20 por cento de aumento sobre os preços dos nossos apartamentos (com o que concordávamos), mas, cá em Paris, exigiram-nos 50 por cento de aumento, depois de afirmarem em Portugal, numa confe-

rência de Imprensa, que tentavam resolver os problemas dos investidores com o tal aumento de 20 por cento».

O comunicado dos emigrantes refere ainda: «Porque nos continuam a enganar, servindo-se da nossa honestidade, e porque o tempo vai passando, a situação económica, financeira e social da empresa se vai deteriorando e porque corremos o risco de ficar sem as nossas economias feitas com tantas privações e sacrifícios, consideramos necessário reforçar a nossa posição para fazermos ouvir a nossa voz, mesmo no estrangeiro, se for preciso, dando conhecimento de quais são as nossas razões».

Escudo cai 7,8 por cento num mês

O escudo sofreu uma desvalorização de 7,8 por cento em menos de um mês, nos mercados financeiros da Suíça, apontando os especialistas a causa da desvalorização a situação política interna no nosso país e, nomeadamente, a persistência das dificuldades para a formação de novo Governo.

Antes da queda do Governo a cotação da moeda portuguesa, em notas de 100 escudos, era de 4,25 francos compra e 5,75 venda. A 13 de Dezembro verificou-se uma descida para 4,10/5,60 e três dias mais tarde nova descida para 4,00/5,50.

Ontem, segundo informação da Union des Banques Suisses, a cotação da nota de 100 escudos tinha baixado para 3,80 compra e 5,30 venda, o que representa uma desvalorização de 7,8 por cento em menos de um mês.

EM LISBOA, ESTE TRIMESTRE Vão começar as experiências para aproveitamento combinado da energia solar e do vento

Ainda no primeiro trimestre deste ano deverá começar a funcionar na Escola Ferreira Borges, em Lisboa, um esquema experimental de aproveitamento combinado da energia solar e do vento para aquecimento de água em habitações e outros estabelecimentos.

Estão já em execução os equipamentos do projecto sendo intenção da CNA fazer experiências noutras localidades.

Segundo declarou à ANOP um dos responsáveis da CNA, a aplicação do re-

ferido sistema de aproveitamento combinado de energia será de grande utilidade em casos pontuais, resolvendo casuisticamente as necessidades de estabelecimentos humanos, como habitações, escolas, hospitais e fábricas.

«A sua utilização — acrescentou — «para além de não ser um factor de poluição, poderá trazer grandes benefícios num país com largas áreas caracterizadas por um «habitat» disperso, como é o caso de Portugal».

Tribunal Humberto Delgado: sessão em Ponte de Sor

Os Drs. Carlos Candale e Carlos Lima das Neves, participam na próxima sexta-feira, em Ponte de Sor, numa sessão de esclarecimento promovido pela comissão local de apoio ao Tribunal Cívico Humberto Delgado.

Os dois membros do Tribunal estarão na Casa do Povo de Ponte de Sor a partir das 21 horas. A sessão é aberta a toda a população da vila.

VILAR FORMOSO

Apreendidas 18 toneladas de carne e marisco

Cerca de 18 toneladas de produtos alimentares congelados, carne e mariscos, no valor de 1600 Contos foram apreendidos no passado sábado na delegação aduaneira de Vilar Formoso.

Um camião francês da empresa «TMT-Internacional», com sede em Toulouse, e conduzido pelo motorista português Sérgio Fernandes chegou àquela fronteira e declarou uma carga de cerca de 22 toneladas de peças de metal, provenientes de Itália e com destino à Alfândega de Lisboa. Por-

rém quando as autoridades pretenderam conferir a carga, o motorista abandonou o veículo em fuga deixando toda a documentação dentro da camioneta.

Para além da carga declarada, seguiam 18 toneladas de carne e marisco, em péssimas condições de conservação, que se supõe terem sido carregadas em Espanha. Os produtos a entrar ilegalmente em Portugal eram 11 toneladas de rins, fígados e línguas de vaca, 4,5 toneladas de fiambre e 2,5 de caranguejos e lagostins.

Ano Propedêutico aprovado na AR

O plenário da Assembleia da República ratificou ontem o decreto-lei do MEIC que criou o ano propedêutico. Votaram a favor da ratificação — que fora solicitada pelo CDS — apenas o PS (53 votos) e contra o PSD e os independentes Carmelinda Pereira e Aires Rodrigues (42 votos).

Abstiveram-se o PCP e o CDS. Segundo o PS a posição destes dois partidos foi «lúcida, consciente e responsável». Quanto contra a votação contra o PSD, foi considerada por um deputado do PS, José Leitão, «irresponsável e dema-

gógica».

Sobre as razões que levaram o PCP e o CDS a absterem-se, saliente-se: para o PCP a abstenção foi uma «medida transitória e ditada pelas imposições de momento», para o CDS a abstenção deveu-se «a necessidade da criação daquele ano face ao nosso sistema de ensino».

Para o PS, o decreto-lei que agora foi ratificado é a única resposta pronta e possível, de momento, por parte do MEIC, ao problema da escolaridade que lhe está subjacente».

Quem não tem carro... tem AVIS.

Oferecemos gasolina aos depósitos e quilómetros a perder de vista!

A Avis pensou especialmente em si... sem carro.

Especialmente em si... com o fim de semana estragado por esse motivo.

Em si... que ainda julga fora do seu alcance alugar um carro na Avis. Pois bem, por

1.990\$00

a Avis aluga-lhe um automóvel impecável, de sexta até 2.ª feira, com garantias que só uma grande empresa pode proporcionar, com todos os quilómetros que você fizer, incluídos... e ainda lhe oferece um depósito cheio de gasolina!

Mas a Avis também pensou em si... nos dias de trabalho. Assim e ainda a partir de 1.990\$00, você pode ter um carro de 2.ª a 6.ª, com 400 quilómetros incluídos e... um depósito cheio de gasolina!

A Avis pensou em si nos sete dias da semana!

LISBOA — Av. Praia da Vitória, 12-C
Tel. 56 11 77/8/9
PORTO — R. Guedes de Azevedo, 125
Tel. 31 59 47 - 31 12 35
FARO — Aeroporto — Tel. 2 45 38

AVIS

Alugamos o carro que você não tem.



BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURA GUANABARA Dep. de confecções

Av. João XXIII, 5 - Rua Infante 16, 55 - LISBOA

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE SINES a cargo da notária licenciada Carolina da Conceição Pereira

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e um do corrente, lavrada neste cartório, e exarada de folhas uma a folhas quatro, no livro de notas para escrituras diversas número duzentos noventa e dois, os Senhores Rosendo Custódio Fernandes, Graciete da Piedade Monteiro Fernandes e Carlos Manuel Monteiro Fernandes, casados, residentes em Sines, constituíram, entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regula nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Rosendo Custódio Fernandes, Limitada», tem a sua sede na vila e concelho de Sines, na Praça Tomaz Ribeiro, número quatro e durará por tempo indeterminado, a contar do dia um de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito.

Parágrafo único — Poderá a sociedade abrir sucursais e filiais, onde e quando o julgar necessário ou conveniente.

Segundo — O objecto social traduz-se no exercício do comércio a retalho de algodão (tecidos ou malhas e de similares nacionais) de lã (tecidos, malhas nacionais) de sapataria (calçado), (revendedor de) Agente ou comissário de Fabricantes e negociantes Nacionais, (Máquinas de Costura), ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que as partes acordem e seja legal.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e entrado na Caixa Social, é de oitocentos mil escudos, correspondendo à soma de três quotas, uma de trezentos mil escudos, pertencente ao sócio Rosendo Custódio Fernandes, uma quota de igual montante, pertencente à sócia Graciete da Piedade Monteiro Fernandes e uma quota de duzentos mil escudos, pertença do sócio Carlos Manuel Monteiro Fernandes.

Quarto — A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios, far-se-á livremente, em relação a estranhos, será sempre necessária a prévia autorização da sociedade.

Quinto — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, assim como prestações suplementares de capital, até ao montante das suas quotas, desde que o deliberem em assembleia geral.

Sexto — A gerência, dispensada de caução, com ou sem remuneração, pertencerá a todos os sócios, que, entre si dividirão os respectivos serviços; todavia a sociedade só se obriga com a intervenção de dois sócios, sendo sempre necessária a assinatura do sócio Rosendo.

Em caso de mero expediente, bastará a assinatura de qualquer dos três sócios.

Sétimo — Nenhum dos sócios poderá usar a firma social em actos e contratos estranhos à sociedade, designadamente letras de favor, fianças e abonações.

Oitavo — As assembleias gerais serão convocadas, por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com o mínimo de oito dias de antecedência, quando a lei não exija outras formalidades.

Nono — Em caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, entre os herdeiros deste será escolhido um que ingressará na sociedade.

Está conforme.

Cartório Notarial de Sines, vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante do Cartório Notarial de Sines

(Jaime de Vilhena Mateus)



JÚLIO BRANCO XAVIER FALECEU

A família, participa o seu falecimento, e que o funeral se realizou hoje, para o Cemitério da Nazaré.

Sociedade Byron lança colectânea de estudos



O antigo Lawrence Hotel, onde Byron viveu durante a estadia em Sintra

Quatro estudos e uma bibliografia integram o volume «Byron Portugal 1977», lançado pela Secção Portuguesa da Sociedade Byron para assinalar o início das suas actividades. No índice figuram os nomes do prof. F. de Mello Moser, da Faculdade de Letras de Lisboa, J. Paço d'Arcos, J. Almeida Flor, também daquela faculdade, E. Santos Mattos e Carlos Estorninho.

«O momento é particularmente propício para despertar um novo interesse por Byron entre os nossos estudantes», defende o prof. Mello Moser ao explicar os «Três Modos de Abordar Byron», com que contribui para o volume — «símposio». Esses três modos,

acrescenta, seriam o biográfico, o político (ou predominantemente político) e o poético (ou essencialmente poético). O Byron político, resume em certo passo o estudioso português, haveria por exemplo garantido «um lugar destacado entre aqueles que denunciaram os males da Revolução Industrial», mas não se esgotaria obviamente aí a importância do poeta, tocado pela «solidão existencial absoluta» e reagindo persistentemente ao «Establishment» pela irreverência, pela ironia, pela aversão aos preconceitos hipocritas.

A breve passagem do inglês por Portugal, nomeadamente Sintra, é documentada no volume através de um apontamento de E. Santos Mattos.

Rui Grácio em 3ª edição

Com a chancela dos Livros Horizonte (Biblioteca do Educador Profissional, n.º 4) acaba de sair a 3.ª edição de «Educação e educadores», de Rui Grácio, primeira após o 25 de Abril.

A esse respeito interroga-se o editor Rogério Moura: «As fundas alterações verificadas na sociedade portuguesa teriam afectado a actualidade de um livro cuja primeira edição remonta a 1968? Se o facto de ele se encontrar esgotado, de novo, desde há cerca de dois anos constitui resposta àquela pergunta, ao editor parece justificada a nova edição que agora apresenta».

«Educação e educadores» abre com uma nota liminar e desenvolve-se em três capítulos, «Educação», «Educadores» e «Formação de educadores». No primeiro avultam os estudos «Educação, educação

escolar, educação permanente», «Educar: promover, emancipar» e «Exames, ou a docimocracia do ensino escolar», enquanto o segundo se debruça sobre os perfis de Maria Montessori, António Sérgio, Anne Sullivan e Delfim Santos. Enfim, o terceiro capítulo aborda temas como «As Faculdades de Letras e a formação do magistério», «Formação de professores, um problema recorrente da educação nacional» e «Explosão escolar e formação de educadores».

Em tempo: o dr. Rui Grácio, antigo professor do Liceu Charles Lepierre, ingressou, a convite do prof. Delfim Santos, no Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian. Pedagogo de excepção envergadura, foi secretário de Estado da Orientação Pedagógica no II, III e IV Governo Provisórios, entre Julho de 1974 e Julho de 1975.

Boas-festas ao «DL»

Tiveram a gentileza de nos enviar as Boas-Festas e votos de ano próspero, que retribuímos e agradecemos, as seguintes individualidades e instituições:

Sr.ª D. Eva Maria Blovsky, do Fundo do Fomento de Exportação; srs. Adelino Inácio Dias Oliveira, Carlos Almeida (pugilista) e José Baltazar; Partido Social-Democrata; Câmara do Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa; Luftthansa (Linha Aérea Alemã) Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública; Relações Públicas da Caixa Geral de Depósitos; Fundo do Fomento de

Exportação; Instituto Cubano de Amistad con los Pueblos; Lorilleux-Lefranc; Junta Nacional dos Produtos Pecuários; Medaglis; Região Demarcada dos Vinhos Verdes; Eurocom (Agência de Viagens e Turismo); Associação de Futebol de Lisboa; Direcção do Centro Universitário de Lisboa; Secção de Andebol do Almada Atlético Clube; Federação Portuguesa de Ciclismo; Clube Operário de Futebol; Federação Portuguesa de Ténis de Mesa; Comissão Distrital de Juizes de Atletismo de Lisboa e Associação de Ténis de Mesa do Porto.

A CAMINHO DO NOVO GOVERNO Degelo CDS-PSD

Um encontro Soares-Freitas de Amaral e reuniões de uma delegação do PS com representações do PCP e do PSD/PPD constituíram, no dia de ontem, os pontos centrais das diligências para a formação do novo Governo.

Enquanto se desenha um «descongelar» das relações (ultimamente à beira de ruptura) entre o CDS e o PSD/PPD, os comunistas insistem a propósito dos contactos para o futuro Executivo, que «a participação dos trabalhadores só será possível se a composição política do Governo der garantias da execução de uma política que sirva o país e os trabalhadores» — Palavras de Carlos Brito, ontem à saída da reunião com António Reis, Campinos e Jaime Gama.

NOVO CRÉDITO À «CONVERGÊNCIA»

O «descongelar» CDS-PSD adivinha-se, por outro lado, no

teor calculado das declarações de Freitas do Amaral (CDS) e de Marques Mendes (PSD). O primeiro, além de sublinhar, após a reunião com Soares, que «continuam a subsistir alguns pontos de desacordo importantes, os mais difíceis e os decisivos» frisaria que «a melhor solução governamental seria a tripartida, PS/PSD e CDS», adiantando que lutaria até ao «limite das suas possibilidades» por tal hipótese, para acrescentar que «nada nos permite, neste momento, concluir que ela não seja possível».

Marques Mendes (PSD), que esteve acompanhado de Sérgio Correia nas negociações de ontem com os socialistas, diria, por sua vez, que se «encontraram pontos de convergência, muito embora existam ainda pontos de desacordo», manifestando ainda a convicção de que ainda «é viável a plataforma tripartida». Disse: «não vejo razões para que não possa ser possível».

Outro ponto comum de «centristas» e «social-semocratas», vincado quer por Freitas do Amaral, quer por Marques Mendes, é o da exclusão do PCP da fórmula governativa. O líder do CDS, ao mesmo tempo que adianta que a crise de «arresta» demais (sendo «muito importante» que, no começo da próxima semana, Eanes possa dizer ao país «se há ou não, possibilidade de acordo») admite que a futura equipa governamental «possa no desenvolvimento normal da sua actividade, fazer um ou outro acordo pontual ou sectorial» com o PCP.

PCP: LEQUE EQUILIBRADO DE INDEPENDENTES»

A delegação do PCP que se avistou com os dirigentes socialistas em S. Bento, considerou no final do encontro, pela voz de Carlos Brito, que os comunistas admitem «um Gover-

no com base no PS e com um leque equilibrado de independentes, que possa garantir a execução de uma política de recuperação económica».

No entanto, frisaria o dirigente do PCP, os comunistas recusam «abertamente qualquer fórmula de coligação aberta ou disfarçada do PS com a direita». Aliás, em conversa marginal com os jornalistas presentes em S. Bento, Carlos Costa, membro da delegação comunista às negociações, terá afirmado que o PS garantiu formalmente não estar disposto a fazer uma coligação com a direita.

Carlos Brito considerou, por outro lado, nas declarações prestadas aos jornalistas, que o seu partido entende como «elemento determinante» da plataforma política que possibilite a recuperação económica, «um esforço nacional em que a participação dos trabalhadores é decisiva». Acrescentou, por isso, que a «participação dos trabalhadores só será possível se a composição política do Governo der garantias da execução de uma política que sirva o País e os trabalhadores».

Relativamente ainda à plataforma com o PCP, o líder parlamentar comunista acentuou que ela «terá de estar acordada, elaborada e assinada antes da apresentação do Governo à Assembleia da República».

COMISSÃO DIRECTIVA DO PS REÚNE HOJE

Entretanto está marcada para esta noite, às 21 horas, nas instalações do Largo do Rato, a reunião da Comissão Directiva do Partido Socialista que irá fazer a «análise da situação política», sendo de prever que as diligências do PS para a formação de novo Governo sejam o tema central da ordem de trabalhos.

Igualmente com o objectivo de «apreciar a situação política» reunirá no próximo domingo, dia 8, pelas 10 horas, a Comissão Nacional do PS.

Principia amanhã em Lisboa reunião luso-guineense

Principia amanhã em Lisboa a reunião da comissão mista luso-guineense para fazer um balanço geral da cooperação entre os dois países, nos dois últimos anos, na perspectiva da visita do presidente Luís Cabral, marcada para os dias 11 a 14 do corrente.

Entraves de ordem financeira, que persistiram até há pouco, tinham tido o ambiente preparatório da reunião; mas decisões executivas mais recentes parecem ter adequado, com mais rigor, o clima de desanuviamento político celebrado entre os dois países ainda na vigência do VI Governo Provisório.

Assim, vão ser analisados problemas de índole bancária e financeira, o andamento da cooperação na Educação e Transportes, e o estudo de novas pontes para a cooperação cultural e nos domínios da saúde e da formação profissional. Para esse efeito, a comissão deve integrar sobretudo técnicos bancários, dos Ministérios das Finanças, da Educação e Transportes.

A delegação guineense é chefiada por Inácio Semedo, director-geral da Cooperação Internacional, e composta por Maria Luísa Santos (directo-

ra-geral de Finanças), Bartolomeu Simões (secretário da Embaixada, em Lisboa), Augusto Évora, Mário Ribeiro (director

de Serviços no Commissariado dos Transportes), Aires Menezes, padre Francisco Macedo e António Melício.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DA INDÚSTRIA VIDREIRA

Comunica-se a todos os colegas nossos associados que foi publicado no Boletim do Trabalho e Emprego, I Série n.º 46, de 15/12/77, o CCT para o sector, o qual estará à distribuição no sindicato a partir de 10/1/78.

PELA DIRECÇÃO

ACT DA TAP

Terminaram as negociações mas subsistem problemas

Terminaram esta madrugada, após uma longa reunião, as negociações do ACT dos trabalhadores da TAP, tendo os representantes da gerência assumido o compromisso de dar uma resposta definitiva até às 13 horas de hoje, sobre os valores propostos pela Comissão Negociadora Sindical para os subsídios de turno.

As condições de trabalho do pessoal que desenvolve a sua actividade por turnos, nomeadamente os subsídios e os horários, constituíram matéria im-

portante a debater nas negociações por ter sido difícil o acordo entre as partes. Ontem, a representação do Conselho de Gerência (CG) da TAP (esta não pôde acompanhar os trabalhos até à hora adiantada a que acabaram) aceitou os valores propostos pela CNS mas declarou fora da sua competência a sua aceitação definitiva.

No caso do CG não se pronunciou sobre esta matéria até às 13 horas de hoje, conforme o estabelecido, a questão será

posta no plenário de trabalhadores convocados para esta tarde.

A Comissão Sindical fez ainda duas exigências mais, aliás em cumprimento do que ficara estabelecido no anterior plenário, em que foi debatida a situação criada à empresa pela greve do pessoal navegante: um termo de garantia escrito de que os aumentos do pessoal navegante não põem em causa a viabilidade económica da empresa e a segurança dos postos de trabalho dos trabalhadores da TAP e a informação dos valores mínimos em que vão ser estabelecidos os aumentos salariais do pessoal de terra com efeitos a partir de 1 de Julho próximo. A estas duas exigências deveria também responder o Conselho de Gerência esta manhã.

No plenário desta tarde os trabalhadores vão tomar conhecimento do estabelecido nas negociações do ACT, bem como do texto do acordo assumido pela TAP para com o pessoal navegante, para pôr termo à greve, por este desenvolvida em Dezembro. O texto de acordo só foi entregue à Comissão Sindical ontem à tarde, e este órgão representativo dos trabalhadores, depois de o analisar, considerou que os valores aceites pela TAP para os vencimentos do pessoal navegante ultrapassam em muito os 275.000 contos declarados pela empresa. Tendo em conta que uma das deliberações do

último plenário de trabalhadores foi a apresentação imediata de reivindicações pelos trabalhadores de terra, se o montante dos aumentos a conceder ao pessoal navegante ultrapassasse a verba de 200 mil contos apresentados pela TAP, é de esperar que as convulsões na empresa nacionalizada não estejam sanadas.

COMUNISTAS DA TAP

O prejuízo imediato acarretado pela greve do pessoal navegante da TAP à empresa soma os 150 mil contos, sem contabilizar outros prejuízos tais como a não entrada de divisas, a degradação da imagem da TAP e os problemas criados noutras empresas directamente ligadas à transportadora aérea nacional, afirma a célula comunista da TAP em comunicado.

Depois de referir o carácter egoísta e antipatriótico da greve, os trabalhadores comunistas da TAP salientam o desmascaramento dos objectivos políticos que por trás dela se escondem e exigem ao Conselho de Gerência que apresente as medidas a tomar no sentido de garantir que as responsabilidades por si assumidas não irão afectar a recuperação económica em curso, nem servir de pretexto para pôr em causa os postos de trabalho.

"Toupeiras"

manobram nos têxteis

Encontra-se em formação um sindicato paralelo dos encarregados do sector têxtil - informa o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul.

«Alguns encarregados conspiram na sombra para dividir o Sindicato e têm vindo a fazer reuniões secretas e diversos contactos», tentando «arregimentar técnicos honestos para o seu sujeito projecto, felizmente sem grande sucesso até agora», acrescenta a direcção do Sindicato, num comunicado em que alerta para a situação. Entre esses elementos destaca-se um conhecido «denunciante e cão de fila» da Fábrica Barros, que alarga a sua acção às empresas Consórcio e Manuel

Dinis.

«Pretendem estes senhores que o nosso Sindicato não presta, porém o que resalta das suas palavras é que querem tirar a força ao Sindicato para o patronato poder voltar aos velhos tempos de tão triste memória para todos nós. Quanto receberão estes senhores dos patrões para lhes fazerem este jeito?» - pergunta-se no comunicado.

O documento termina chamando a atenção para a necessidade de reforçar a unidade em torno do Sindicato, e de o tornar mais organizado e actuante, como forma de defesa dos trabalhadores perante a repressão patronal e as manobras das «toupeiras» que visam um Sindicato paralelo.

ELEIÇÕES AMANHÃ

Duas listas concorrentes na Mestrança e Marinhagem

As eleições para os novos corpos gerentes do Sindicato da Mestrança e Marinhagem de Câmaras da Marinha Mercante realizam-se amanhã, com a presença de duas listas, A e B.

A primeira dessas listas, afecta à direcção cessante, apresenta-se sob a sigla «Por um sindicato democrático, Forte, Independente em defesa dos trabalhadores». Segundo um documento que nos foi enviado, a lista A está orientada para um «sindicalismo livre, democrático e coeso».

Quanto à lista B, de características unitárias, apresenta-se sob a sigla «Por um sindicato unido em defesa dos trabalhadores». De acordo com o seu programa, a lista B candi-

data-se «para unir a classe e com ela os restantes trabalhadores do mar».

IMPUGNAÇÃO NOS MINEIROS DO NORTE

A lista A, defensora dos princípios da «Carta Aberta», apresentou um pedido de impugnação das recentes eleições para os novos corpos gerentes daquele organismo sindical, que culminaram com a vitória da lista B, unitária.

No entanto, a decisão final sobre a impugnação foi remetida para uma Assembleia Geral a realizar no dia 14, às 10 e 30, na sede do sindicato.

Estivadores açorianos ameaçam boicotar CTM

Os estivadores açorianos deverão boicotar os navios da Companhia de Transportes Marítimos no caso de esta empresa não aceder a um aumento de 15 por cento, sobre os seus salários. No entanto, tal medida só deverá concretizar-se amanhã ou depois, quando o porto de Ponta Delgada for escalado por alguma unidade daquela companhia.

O aumento pedido pelos estivadores daquele arquipélago recebeu já a concordância das restantes companhias que fazem serviços nos portos açorianos. Mas, assinala-se que cerca de metade do movimento de Ponta Delgada é da responsabilidade da CTM.

Na possibilidade de vir a concretizar-se este boicote, idênticas medidas serão tomadas no continente, depois de a Federação Nacional dos Portuários se ter solidarizado com os 300 trabalhadores em luta.

Segundo declarações de um porta-voz da CTM, a aceitação, por parte desta, das reivindicações salariais, está dependente de uma autorização da Secretaria Regional dos Transportes (Açores), para ser lançada uma «taxa adicional de frete, no valor de 37\$50 por unidade de carga».

SOLIDARIEDADE SINDICAL

O Sindicato dos Trabalhadores

da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas vai auxiliar com 30 mil escudos os sindicatos dos Açores que «estão a viver em más condições financeiras».

A decisão foi tomada em Assembleia Geral daquele sindicato realizada no Porto e durante a qual foi ainda discutido o regulamento do Secretariado dos delegados sindicais, o Estatuto do delegado sindical e o Regulamento Eleitoral.

Entretanto, em comunicado hoje divulgado a Secretaria Regional do Trabalho, considera que «o aumento salarial agora reivindicado tinha sido acordado verbalmente quando da última revisão salarial».

Além disso, acrescenta, «o aumento de 15 por cento concedido aos estivadores dos portos do Continente foi suportado pela CTM sem que para tal esta companhia tivesse recorrido a qualquer adicional».

Essas razões levam aquele departamento do Governo Regional dos Açores, a não aceitar o adicional pedido pela CTM, até porque tal medida agravaria ainda mais os fretes marítimos entre os Açores e o Continente.

Estes factos levaram o Governo Regional a reclamar que a CTM «normalize quanto antes as condições de tráfego para os Açores».

Hipótese de greve

nos bordados da Madeira

O Sindicato dos Bordados da Madeira ameaça entrar em greve se a portaria regulamentadora de trabalho não for já publicada. Em comunicado distribuído à imprensa acusa aquele Sindicato o Governo de «brincar com o direito dos trabalhadores». Informa, a dado passo, que a «PRT para o sector dos bordados foi elaborada e enviada para o Ministério de Trabalho de Lisboa há já cerca de dois meses». Após vários telefonemas e contactos pes-

soais foi dito ao Sindicato que é aguardada apenas a assinatura do secretário de Estado do Trabalho.

Esta portaria tem efeitos retroactivos de Maio de 1977. A finalizar, adianta o comunicado: «Nós trabalhadores não podemos continuar eternamente à espera. Não temos nada a ver com as demissões do Governo, substituições e mudanças. O que nós queremos é a portaria cá para fora já».

Retalhistas do Porto

Está marcado para esta tarde, na delegação do Porto do MT, uma reunião entre elementos do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito do Porto e as associações pa-

troniais tendente a ultrapassar a questão relacionada com a negociação do CCTV da classe, que engloba cerca de 20 mil trabalhadores.

Leia amanhã na OPÇÃO



Sousa Franco

questionado por Portela

- "As nossas condições"
- "Convergência Democrática em coma"
- "Sá Carneiro e eu"
- "O discurso de Soares é o discurso da contradição"

OPÇÃO

cada vez mais
é indispensável

CÃO

PERDEU-SE

Desapareceu no Murtal, no passado dia 25/12/77, um cão raça FOC, preto com malhas brancas. Pede-se a quem o encontrar o favor de contactar com o n.º 2473371 (à noite).

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DA USD

"Indispensável a unidade das forças que se reclamam do socialismo"

Chama-se União da Esquerda Socialista Democrática, o novo agrupamento para a cena política portuguesa. Trata-se de um movimento, não escondido a sua vocação para tornar-se partido a curto ou médio prazo, e terá o seu primeiro acto público nos próximos dias 28 e 29 no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, quando e onde será a sua Convenção Na-

cional. Nesta reunião deverão participar cerca de meio milhar de delegados provenientes de todo o país. No núcleo inicial do lançamento do movimento figuram nomes provenientes, os mais deles, da Fraternidade Operária, a que se juntaram entretanto outros vindos de outras organizações, como o Movimento Socialista Unificado (MSU) e a Base-FUT, por exem-

plo. Entre os nomes do núcleo inicial da União figuram personalidades como Lopes Cardoso, Eduardo Lourenço, Nuno Teixeira Neves, Eduardo Prado Coelho, Jacinto do Prado Coelho, César Oliveira, além de sindicalistas como Kalidás Barreto e José Luís Gaspar. Entretanto, foi divulgada a Declaração de Princípios da UESD: O «objectivo último» da

UESD é «contribuir para a construção duma sociedade sem classes onde o poder democrático dos trabalhadores seja a expressão autêntica da vontade popular» — é o movimento. A UESD afirma que «orienta a sua acção por uma interpretação viva e criativa do marxismo, recusando qualquer forma dogmática e esclerosante de pensamento». O texto declara «incompatível com a própria essência do socialismo democrático a reivindicação do exclusivo da representação dos trabalhadores por qualquer organização», e preconiza, como indispensável, «a unidade das forças sociais e políticas que se reclamam do socialismo». Por outro lado, «as lutas sociais e a acção das massas populares constituem o motor das transformações sociais» e a UESD entende que «o sufrágio popular deve, no quadro da transição democrática para o socialismo, e no quadro da democracia socialista, legitimar e ratificar essas transformações».

«A construção da sociedade socialista em que a UESD está empenhada terá de ser obra dos trabalhadores organizados e será alcançada através da transformação de estruturas capazes de conduzir a um modelo de sociedade e de civilização diferente daquele que nos foi legado pela sociedade e pela cultura capitalistas» — diz a UESD. O texto define a transição como fase já avançada em relação à vigência estrutural do capitalismo e critica o capitalismo denunciando as sociedades onde ele actualmente subsiste.

A UESD critica ainda os modelos social-democrata, por um lado, e, por outro, aquilo a que chama a «experiência soviética» e a das «democracias populares».

«A experiência soviética e a experiência das «democracias populares» características de uma concepção centralizadora do Estado em que este é dirigido pelo aparelho político de um partido único ou de um partido hegemónico no seio de uma coligação, mostram que a apropriação colectiva dos meios de produção não basta para alterar de forma expressiva a situação de alienação dos trabalhadores e pode significar quase só a concentração do poder económico e político entre umas quantas mãos, mantendo-se um sistema de decisões onde o poder se impõe de cima para baixo e do qual os trabalhadores permanecem afastados».

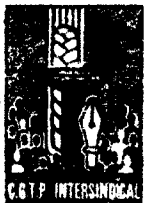
Quanto à social-democracia — e as experiências feitas — «conseguiram criar certos mecanismos de protecção dos trabalhadores, limitando alguns aspectos mais gritantes da exploração capitalista, não a puseram em causa e nada modificaram de fundamental na sua situação de dominação e alienação» — diz a UESD. «Estas experiências limitaram-se no essencial a racionalizar a exploração capitalista, adaptan-

do-a às formas superiores de desenvolvimento do sistema, não conduzindo nem à construção do socialismo, nem à eliminação da opressão dos trabalhadores no plano político».

«Ao contestar em bloco o sistema capitalista, ao procurar uma alternativa que, enriquecida das experiências do movimento socialista internacional, recuse as fórmulas burocráticas e alienantes de organização do Estado e as fórmulas de conciliação e capitulação perante o capitalismo assumidas pela social-democracia, a UESD considera — diz — ue o socialismo democrático deverá assentar em três princípios essenciais: a autogestão, a propriedade social dos meios de produção e a planificação democrática».

Fala-se, depois de «socialismo democrático», de «democracia socialista». «A democracia socialista é apontada com frequência como uma forma superior de democracia» — diz a UESD. — «Mas, se assim é, a UESD considera que assim tem necessariamente de ser, tal não pode ser entendido — ao contrário do que também com frequência se afirma — como o resultado de uma qualquer contradição insuperável entre o que é uso designar-se por liberdades formais e liberdades reais. Contradição que tenderia a ser resolvida nas sociedades socialistas pela sobreposição das segundas às primeiras».

PUB



C.G.T.P.-INTERSINDICAL NACIONAL

O Plenário Nacional da C.G.T.P.-Intersindical Nacional aprovou, na sua reunião de 29/12/77, a seguinte

SAUDAÇÃO AOS TRABALHADORES PORTUGUESES

Aproximando-se o início do ano de 1978, o Plenário da C.G.T.P.-Intersindical Nacional saúda todos os trabalhadores portugueses e expressa a confiança de que a combatividade demonstrada ao longo do ano de 1977 se reforçará e os trabalhadores saberão encontrar as formas de conseguir defender os seus interesses de classe e fazer cumprir o projecto constitucional que aponta para a construção da sociedade dos trabalhadores — a sociedade socialista.

Os trabalhadores portugueses souberam fazer do ano de 1977 um ano histórico do movimento sindical, contribuindo decisivamente para o êxito do Congresso de Todos os Sindicatos, passo fundamental para o reforço da unidade do movimento sindical.

O reforço da unidade do movimento sindical ao longo de 1977 é uma grande vitória de todos os trabalhadores portugueses cuja elevada consciência de classe permitiu derrotar as manobras divisionistas e, conseqüentemente, reforçar a grande frente da luta de massas para a defesa dos nossos interesses de classe.

A luta nas empresas e nos sectores, as grandes manifestações de massas de 22 de Junho, 1.º de Maio e Novembro, as formas de luta para a defesa das condições de vida e de trabalho, entre as quais se destacam as vitoriosas greves sectoriais a nível nacional, conduziram a que os trabalhadores portugueses defendessem as grandes conquistas da revolução iniciada a 25 de Abril, resistissem à ofensiva contra o seu nível de vida e os seus direitos e criassem as condições para uma mudança de política.

CAMARADAS, TRABALHADORES,

A vossa elevada consciência de classe e combatividade levam-nos a encarar com confiança o ano que agora começa. O reforço da unidade e da organização criarão melhores condições para a concretização do programa de acção aprovado no Congresso de Todos os Sindicatos ou seja para a defesa conseqüente dos nossos direitos e conquistas.

VIVA A UNIDADE DO MOVIMENTO SINDICAL!

VIVAM OS TRABALHADORES PORTUGUESES!

MALOGRO NAS CONVERSÇÕES

MAS não aceita reivindicações dos policlinicos

Durante a manhã de hoje estiveram reunidos com o director-geral interino dos Hospitais, dr. Augusto Mantas, representantes dos policlinicos do 4.º ano que ontem ocuparam simbolicamente, durante uma hora, aquela direcção-geral, protestando contra o despacho do ministro dos Assuntos Sociais, Armando Bacelar, que determina os despedimentos dos 620 policlinicos do Porto, Lisboa e Coimbra, por se recusarem a fazer exames de admissão ao internato.

Segundo os policlinicos a elaboração deste exame está eivada de irregularidades.

A reunião de hoje não levou a nada de novo, já que o director-geral interino informou os policlinicos não estar mandatado para poder negociar os três

pontos que estes querem ver satisfeitos. Constatam como reivindicações imediatas dos policlinicos a reintegração no exercício das suas funções, o que na prática representa a recogação do despacho do ministro dos Assuntos Sociais, a demissão do inspector-superior da Acção Hospitalar e a resolução imediata de toda a problemática existente em relação ao concurso para o internato da especialidade.

Outros dos pontos assentes é que os policlinicos vão processar o diário da manhã «O Dia» por difamação, manifestada numa notícia de hoje. Ainda como apêndice a esta intenção, os policlinicos informaram-nos de que apenas uma médica não foi suspensa das suas actividades nos hospitais

civis, ainda que não tivesse também feito exame. Por coincidência a médica, dr.ª Natividade, é filha do ministro dos Assuntos Sociais.

Amanhã deverá decorrer, a partir das 10 e meia, uma reunião dos policlinicos — 4 no pavilhão H do Curry Cabral. Face ao malogro dos contactos de hoje, eventualmente poderão ser avançadas outras formas de luta.

Quanto aos policlinicos da Zona Norte, reuniram ontem no Porto, decidindo, face ao despacho do MAS, «não aceitar o despedimento e manterem-se no exercício das suas funções hospitalares, o que, aliás, vem sucedendo desde que tomaram conhecimento do referido despacho».

Curso para oficial-general começou em Pedrouços

Iniciou-se esta manhã no Instituto dos Altos Estudos Militares, em Pedrouços, o primeiro curso de Comando e Direcção que funciona depois do 25 de Abril.

Este curso, que foi profundamente remodelado, destina-se aos oficiais superiores do Exército que, caso tenham

aproveitamento, serão promovidos a oficiais-generais (excepto três que já são brigadeiros).

Nele estão inscritos os seguintes oficiais: brigadeiros Santos Silva, Pinto Correia e Pacheco Rodrigues (antigo 2.º comandante da Região Militar Norte); coroneis Pires Veloso,

Soares Carneiro, Elmano Rocha, Alves Moreira, Aurélio Trindade, Dias Freixo, Passos Ramos, Ricardo Durão, Galiano Tavares, Almeida e Brito, Gomes Marques, Wilson Pereira, Oliveira Pinto, Mateus Silva, Santos Crespo e Rodrigues Coelho e ainda o tenente-coronel Neves Mano.

Assaltaram a casa para roubar o testamento

Uma senhora de 59 anos, D. Generosa Silva, foi ontem espancada por três jovens que lhe entraram pela casa adentro exigindo que a locatária entregasse os «documentos da herança». D. Generosa resistiu e, na circunstância, os intrusos tentaram arrombar o cofre sem o conseguir. Acabariam por levar somente quinhentos escudos que encontraram na gaveta de uma secretária.

A vítima reside na Av. Defensores de Chaves, 22-2.º esquerdo. O assalto, seguido de

agressão, deu-se por volta das 16.30.

Refira-se que os meliantes exibiam uma pistola e uma faca.

A saída, os três indivíduos aconselharam a sua vítima a ficar de «bico calado enquanto a gente se vai embora, e nada de avisar a Polícia, senão damos cabo de si».

D. Generosa não teve medo, e foi mesmo à Polícia. Alguém terá de responder pela agressão.

Tráfego aumenta em Vila Franca

A ponte sobre o Tejo, em Vila Franca de Xira, registou, durante o ano findo, um sensível aumento de tráfego.

Segundo o Chefe de Portagem da Ponte de Vila Franca de Xira, foram vendidos no ano de 1977, dois milhões, setecentos e setenta e um mil e quatrocentos e trinta e um bilhetes, o que corresponde a 33 milhões, 331 mil 976 escudos e 50 centavos.

de recompensa global
di ricompensa globale
مكافأة اجمالية

800 000 DM

Total Reward
de récompense totale
de recompensa total

..... ٨٠٠٠٠٠ مارك ألماني

**Terroristas alemanes
urgentemente reclamados**

En relación con el
— asesinato triple cometido el 7-4-1977 en Karlsruhe
— asesinato cometido el 30-7-1977 en Oberursel cerca de Frankfurt del-Meno en la persona de Jürgen Ponto
— asesinato cuádruple y el secuestro perpetrados el 5-9-1977 en Colonia
— la complicidad en el secuestro de un avión de la LUFTHANSA el 13-10-1977
— asesinato en la persona de Hanns-Martin Schleyer cometido el 18-10-1977
se busca a las personas abajo representadas

**Top Wanted
German Terrorists**

In connection with the
— triple murder in Karlsruhe on April 7 1977
— murder of Jürgen Ponto at Oberursel near Frankfurt/Main on July 30, 1977
— quadruple murder and abduction in Cologne on September 5, 1977
— complicity in the skyjacking of a Lufthansa plane on October 13, 1977
— murder of Hanns-Martin Schleyer on October 18, 1977
the following persons are wanted urgently

**Terroristi tedeschi
urgentemente ricercati**

In relazione con il
— triplo assassinio commesso il 17-4-1977 a Karlsruhe
— assassinio di Jürgen Ponto il 30-7-1977 a Oberursel vicino a Francoforte sul Meno
— quadruplo assassinio nonché il rapimento commessi il 5-9-1977 a Colonia
— concorso nel reato del dirottamento di un aereo della LUFTHANSA il 13-10-1977
— e l'assassinio del Dr. Hanns-Martin Schleyer perpetrato il 18-10-1977
sono ricercate le persone in basso raffigurate

**Terroristes allemands
recherchés d'urgence**

En relation avec
— le triple assassinat commis à Karlsruhe le 7 avril 1977
— l'assassinat de Jürgen Ponto, le 30 juillet 1977 à Oberursel près de Francfort.
— le quadruple assassinat et l'enlèvement le 5 septembre 1977 à Cologne.
— la participation au détournement d'une boeing de la Lufthansa le 13 octobre 1977.
— l'assassinat de Hanns-Martin Schleyer le 18 octobre 1977.
les personnes suivantes sont recherchées

**Terroristas alemães
procurados com urgência**

Em ligação com
— o triplo assassinio cometido em Karlsruhe a 7 de Abril de 1977
— o assassinio de Jürgen Ponto cometido em Oberursel perto de Francoforte/Meno a 30 de Julho de 1977
— o quadruplo assassinio e o rapto cometidos em Colonia a 5 de Setembro de 1977
— a cumplicidade no sequestro dum avião da Lufthansa a 13 de Outubro de 1977
— o assassinio de Hanns-Martin Schleyer a 18 de Outubro de 1977
a policia procura os seguintes individuos

ارهابيين المان تحت تهديد بالملاح

محسوس احكام التالفة :

— قتل ثلاثة اشخاص في كارلسروه
شمارح ١٩٧٧/٤/٧
— قتل اسيد يورجين بونتو بتاريخ
١٩٧٧/٧/٣٠ في اوبراوسل قرب فرانكفورت
— قتل اربعة اشخاص واحتطاف
تحت اشراف شمارح ١٩٧٧/٩/٥
— مشاركة في اختطاف طائرة لوفتهانزا
في كولونيا بتاريخ ١٩٧٧/١٠/١٣
— قتل اسيد هانس مارتن شلييهر بتاريخ
١٩٧٧/١٠/١٨
يبحث عن :

BAADER MEINHOF: "WANTED"

Interpol pede

"caçadores de cabeças"

Voltando aos melhores tempos de Jesse James, a Interpol distribuiu pelas diversas corporações policiais suas associadas um «Edita» pedindo a captura de presumíveis implicados na execução do «patrão dos patrões alemães», o industrial Hans-Martin Schleyer.

Pela denúncia, oferecem-se 300 mil marcos (mais de quinze

mil contos).

O «Edita» é omissivo quanto ao «Vivo ou Morto», e só neste pormenor se distingue do «Wanted» antigamente afixado nas árvores e nas estações de caminho-de-ferro do velho Oeste. Em todo o caso, a omissão faz supor que para a Polícia é indiferente que os elementos do grupo «Baader Mei-

nhof» sejam encontrados de boa saúde ou mortos, o «feliz denunciante» receberá na mesma.

Referir-se que a captura é pedida em várias línguas, nomeadamente português, publicando-se as fotografias dos perseguidos que, por motivos óbvios, não reproduzimos.

É claro que os modernos caçadores de cabeças não devem contar com 800 mil marcos por cada homem. O «Edita» é explícito: «Para informações que conduzam à detenção destas pessoas oferecem-se recompensas no montante total de 800.000 -DM (ou seja 50.000 -DM por cada uma das pessoas procuradas)».

Resta saber se a Interpol, que parece ter pedido os bons ofícios da Polícia Judiciária portuguesa, foi pedida por esta colaboração com vista à detenção dos bombistas que entretanto fugiram do nosso país.

Grupo Unitário de Mulheres de Alfama

O Grupo Unitário de Mulheres de Alfama promove na próxima sexta-feira, na sede da Comissão de Moradores de S. Miguel (Beco da Bicha), uma sessão de esclarecimento sobre «a alta do custo de vida».

O início da sessão está marcado para as 21 e 30 horas.

"Pára-lamas" passa a ser obrigatório

A partir de 1 de Janeiro de 1979 será obrigatório equipar todos os automóveis ligeiros e pesados, bem como os respectivos reboques, com pára-lamas nas rodas traseiras a fim de impedir a projecção para a retaguarda de água e lama ou quaisquer objectos que se encontrem na estrada.

DEPARTAMENTO COMERCIAL DE EMPRESA GRÁFICA

Precisa-se de pessoa, com capacidade de boas relações internas e de diálogo com clientes, para trabalhar em contacto com a direcção técnica no que se refere a programação de produção e controlo de custos. Execução de orçamentos e de contratos, troca de correspondência com clientes, controlo extracontabilístico de facturação e cobrança da produção gráfica. Acompanhamento geral das obras em execução, o que exige conhecimentos gráficos base, a desenvolver posteriormente na empresa. Resposta indicando dados pessoais e experiência anterior ao n.º 3789.

DESPEDIMENTO EM "A CAPITAL"

Repórteres-fotográficos exigem reintegração de Inácio Ludgero

Dezasseis repórteres-fotográficos de jornais e revistas, em reunião no Sindicato dos Jornalistas, pronunciaram-se contra o despedimento de Inácio Ludgero pela direcção de «A Capital». Num telegrama enviado ao director daquele vespertino, verbera-se «o despedimento arbitrário» e exige-se «a reintegração imediata» do trabalhador despedido.

Assinam o telegrama os seguintes repórteres-fotográficos: Eduardo Baião («DN»), Fernando Baião (ex-«Século»), Raul Santos (idem), Armando Vidal («Flama»), Alvaro Geraldo («Jornal do Comércio»), Ho-

mem Cardoso («Casa Viva»), António Xavier («Flama»), José Antunes («Diário Popular»), Joaquim Lobo («O Jorna»), Correia dos Santos e Miranda Castela («DP»). Eurico de Vasconcelos («JC»), Alvaro Tavares («A Luta»), Salvador Ribeiro («Jornal Novo») e João Ribeiro («Jornal de Notícias»).

BOLETIM OFICIAL

Destinada, principalmente, à imprensa regional e aos jornais de língua portuguesa, publicados no estrangeiro, a Direcção-Geral da Informação vai distribuir, ainda a partir deste

mês, um boletim semanal de notícias.

TRANSPORTE DE JORNAIS

O Conselho de Imprensa, ao tomar conhecimento de que o Conselho de Gerência da CP prorrogou por dois meses o regime tradicional de transporte de jornais, espera que, dentro desse prazo, fiquem determinadas as condições de transporte ferroviário daqueles de modo a permitir a sua distribuição em termos equitativos, facto que considera «indispensável ao exercício da liberdade de imprensa».

A Publicidade bem utilizada

- contribui para a redução de gastos de energia e do consumo de combustíveis
- ajuda a economizar tudo que não constitui consumo indispensável
- estimula as economias, os depósitos a prazo e outras formas de poupança
- contribui para a prevenção de acidentes, doenças e surtos epidémicos
- participa na generalização de hábitos de higiene e na defesa da salubridade pública
- cria o gosto pela leitura e pelo aproveitamento cultural e artístico dos tempos livres
- divulga as vantagens da educação física e da prática dos desportos
- sugere programas de utilização dos tempos livres e de gozo das férias
- ensina regras de alimentação e a preferir os melhores alimentos
- defende e orienta o consumidor
- melhora as condições de tráfego e de ambiente, das estradas e dos centros urbanos
- valoriza as qualidades dos produtos
- explica as vantagens de utilização dos serviços
- é uma arma na batalha pelo desenvolvimento económico e social do País

as Campanhas de Publicidade devem pois ser

- bem concebidas/estudadas cientificamente
- orientadas num sentido de utilidade social
- distribuídas pelos meios e veículos mais apropriados

**Entregue
as suas Campanhas
a uma boa
Agência de Publicidade**

CATÓLICOS E COMUNISTAS ITALIANOS (II)



Cartas entre Berlinguer e o bispo Luigi Bettazi



«Parece-me, pois, facilmente compreensível que cidadãos de fé cristã, católicos praticantes, e como o senhor diz, publicamente empenhados em permanecer como tal, tenham acolhido o convite para entrar como independentes nas nossas listas eleitorais e a ser eleitos pelos comunistas. Nenhum taticismo, nenhum eleitoralismo nos moveu e, estou certo de o poder afirmar, os moveu. Antes, pelo contrário, contingentes razões de oportunidade e de tática na batalha eleitoral poderiam desaconselhar a tomar uma tal decisão. Mas com aquele gesto o PCI entendeu confirmar, de maneira claramente explícita, não só o seu respeito pela religiosidade destes amigos (como já tinha feito no passado para com os muitos cristãos que desde há anos militam nas suas fileiras), mas quis sobretudo valorizar a contribuição que a sua humana e civil experiência, religiosamente formada, pode dar à obra comum de renovação, sublinhando ao mesmo tempo a laicidade da política e do engajamento político. E não tenho necessidade de relevar que este chamamento à laicidade não comporta a mínima renúncia às respectivas tradições ideais, nem a redução destas a um facto exclusivamente privado, mas solicita pelo contrário de uma forma clara, enriquecimentos recíprocos, sobretudo quando, como hoje, as energias do país se devem unir solidariamente para sanear a sociedade e o Estado e modificar a direcção política da Itália.

As considerações que tenho vindo a fazer levam-me a recordar também, como o senhor fez, aquela bela passagem da Encíclica de João XXIII, a «Pacem in Terris», onde se faz a distinção entre doutrinas filosóficas e movimentos históricos reais que nelas tiveram origem, onde, por isso mesmo, de

algum modo, o juízo sobre estas prevalece face ao juízo sobre as filosofias consideradas falaciosas: numa passagem assaz importante, cheia de compreensão para com a fundamental positividade da história e, por isso, se assim posso dizer, na verdade não maniqueísta. Mas consinta-me que lhe recorde um outro período da

nacional das massas proletárias, camponesas e populares de orientação comunista, socialista e católica; surgiu do encontro e da participação solidária destas massas e dos seus partidos que, recolhendo também o melhor fruto da tradição cavouriana (de Cavour, autor da máxima «Livre Igreja em livre Estado», N. do T.) e

seja não ideológico: só assim, só numa plenitude de laicidade, este pode exprimir verdadeiramente, como toda a sua força, a própria originária natureza democrática. São estes os princípios com que nós comunistas inspiramos a concepção das relações entre República Italiana e Igreja católica, entre Estado e cidadãos de fé católi-

diz respeito aos católicos e às suas organizações, o nosso auspício é que esses, ao invés de fazer somente de sentinelas ciumentas das próprias instituições, sobretudo se empenhem e participem no bom funcionamento democrático e no rigor económico dos fundamentais serviços de uma sociedade democrática. Nós comunistas queremos uma sociedade organizada de maneira tal que esteja sempre aberta e acolhedora também para os valores cristãos, não queremos, no entanto, uma sociedade «cristã» ou um Estado «cristão»: não porque sejamos anticristãos, mas só porque esses seriam também uma sociedade e um Estado «ideológicos», integralistas.

Não tenho todavia dificuldade em reconhecer que, mesmo quando o Estado conseguir assegurar um nível quantitativo e qualitativo sempre mais elevado de serviços sociais, deverá ser garantida a livre contribuição das organizações cristãs e das instituições eclesásticas nos campos de actividade virados para a satisfação de novas exigências para a construção de uma sociedade democrática, livre, mais justa, nova.

Togliatti, num seu discurso de 1963 em Bergamo, depois de ter renovado o apelo à compreensão recíproca entre o mundo católico e o mundo comunista, convidava a que nos persuadissemos da necessidade de «considerar o mundo católico como um conjunto de forças reais... Estados, Governos, organizações, consciências individuais, movimentos de várias naturezas... e estudar se e de qualquer forma, face às revoluções do tempo

presente e às perspectivas do futuro, seriam possíveis uma compreensão recíproca, um recíproco reconhecimento de valores e um entendimento senão mesmo um acordo para alcançar fins comuns enquanto necessários, indispensáveis a toda a humanidade... Sob os aspectos que o queiram considerar... acrescentava Togliatti... o problema das relações entre o mundo católico e o mundo comunista coloca-se no centro. É necessário resolvê-lo de maneira positiva, para o bem dos trabalhadores e de toda a humanidade. De maneira positiva nós queremos que seja resolvido e trabalhamos para que o seja. Face também aos mais desenfreados ataques anticomunistas... concluiu Togliatti... nós respondemos com a energia necessária, mas repetimos, da mesma forma, que não queremos uma briga entre católicos e comunistas, porque esta traria prejuízos para todos e antes do mais à causa pela qual combatemos, que é a causa da paz, da salvaguarda da nossa civilização, da chegada ao poder das classes trabalhadoras, da construção de uma sociedade nova».

A esta inspiração e a esta linha posso em conclusão assegurar-lhe, senhor bispo, que o Partido Comunista Italiano se manteve e manterá fiel.»

ENRICO BERLINGUER



quela encíclica, onde está escrito: «Os encontros e os acordos nos vários sectores da ordem temporal entre crentes e não crentes ou que crêm de modo não adequado, porque aderem a erros, podem ser ocasião para descobrir a verdade e prestar-lhe homenagem»...»

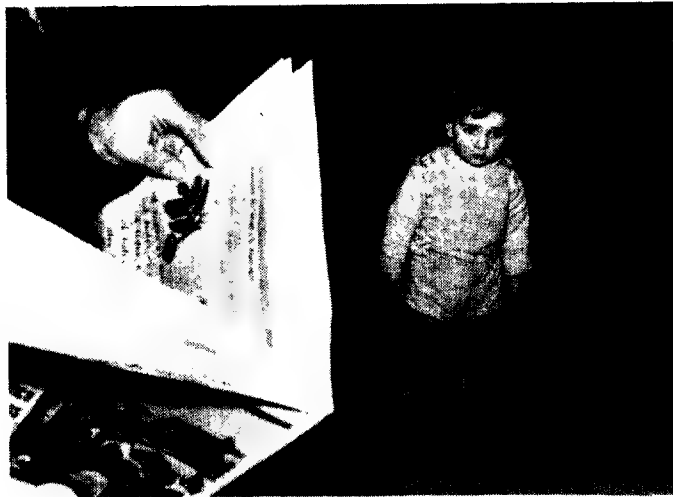
«O nosso Estado, para o qual comunistas em tão grande medida contribuímos a edificar com a Resistência e a Constituição, é um Estado democrático sobretudo pela amplitude sem precedentes das forças sociais que lhe serviram de fundamento. O nosso Estado surgiu como consequência do ingresso pleno na vida política liberal, deram origem a uma comum obra de renovação de-

mocrática das instituições, da sociedade e da sua ordem. Para subsistir e desenvolver-se este nosso Estado italiano não pode deixar de ser laico, ou ca e, de um modo mais geral, entre Estado e cren-

«De qualquer modo, no que diz respeito ao PCI, vós nunca encontrareis em nós, senhor bispo, as abstrações sectárias de frio estatismo de certos ministros franceses do fim do século passado, como um Ferry ou um Combes. No que

CONTRA A "CRIANÇA PROPRIEDADE PRIVADA"

NIKA CARCASSONNE-SOL



pois seria repudiada.

O pedestal em que instalou a «genitora» é tanto mais alienante quanto revela a sua miséria profunda. Está vazio. A mulher tornou-se intermediária entre o homem e o seu produto. Ela já não existe por si própria mas como instrumento ao serviço do homem e do seu

filho. Muitos exemplos podem ser dados. (Deus para recompensar Abraão prometeu-lhe uma numerosa descendência).

Para compensar a sua frustração procriadora, o homem torna-se paternalista e é-o a todos os escalões. Ele «paterna» a mulher, erige-se perante o mundo social, como responsável pela sua mulher.

Quanto mais se impõe nesse caminho, mais a mulher, desamparada e isolada, reproduziu no filho o mesmo domínio, visto o seu único recurso ser o de se erigir, por sua vez e em face do homem, como proprietária do produto.

A libertação da mulher deve pois fazer-se pela renúncia à criança-propriedade «privada». Enquanto esta não for considerada um novo ser autónomo e livre (mesmo que provisoriamente dependente) e não como objecto de reprodução das relações de poder, destinada depois a tornar-se, ela própria, um dominante, a mulher não poderá realizar-se.

A análise marxista não basta ao feminismo visto ela aplicar-se às relações de classe e não à luta específica da mulher, de que a família é o centro. Engels, ao constatar que o patrão bate no empregado e este na mulher, esqueceu-se de acrescentar que a mulher bate no filho.

Luta das classes e luta das mulheres atacando dois aspectos muito diferentes de uma mesma realidade: as relações de domínio sobre o trabalhador, a mulher, a criança. O combate é complementar, e a vitória para ser real, deve obter-se nas duas frentes.

AGROBI

... estudado e fabricado para si!

É MESMO UM PULVERIZADOR

fabricado em Portugal

ÊXITO EM ASSUAO, MALOGRO EM RIAD?

Carter chegou hoje a Paris finda a visita ao Médio Oriente

O presidente dos EUA, James Carter, chegou esta tarde a Paris para uma visita oficial de 48 horas à França, visita essa que gerou já controvérsia política no país. Esta visita será marcada por dois pontos fortes: as conversações de cerca de quatro horas com o presidente Giscard d'Estaing e o discurso que hoje Carter pronunciará no Palácio dos Congressos sobre as sociedades democráticas num mundo em mutação. Carter visitará amanhã a Normandia, acompanhada por Giscard, e estará presente na praia do desembarque dos aliados no «Dia D». Jacques Chirac, líder gaullista da direita e presidente da Câmara de Paris, mostrou já a sua indignação por não estar prevista a tradicional visita dos dirigentes estrangeiros ao Município da capital e exige um encontro com Carter. De salientar que este se avistará, na sexta-feira, com o dirigente socialista François Mitterrand, na Embaixada dos EUA em Paris. A imprensa francesa salienta que esta visita num momento em que as relações franco-americanas conhecem um ponto alto, depois das vicissitudes várias por que têm passado e

que foram especialmente assinaláveis no tempo do general De Gaulle.

Antes da sua partida para Paris, Carter fez uma escala de 50 minutos em terra egípcia (Assuão), onde se avistou com o presidente Sadat, para debater as negociações de paz em curso no Médio Oriente. Tema fulcral: as divergências (reais ou aparentes?) de ambos os estadistas sobre a questão palestina. Observadores criados pelas diversas agências deduziram, após os 50 minutos de conversações, que afinal Sadat e Carter têm idênticos pontos de vista sobre o problema. O certo é que Carter enunciou três princípios básicos para a paz, os quais foram entendidos como claro apoio às posições de Sadat, a saber: o direito de os palestinos contribuírem para as conversações de paz; o regresso à normalidade das relações entre todos os países envolvidos no conflito; e a retirada israelita dos territórios árabes ocupados em 67 com o regresso de Israel a fronteiras seguras e reconhecidas. Enquanto isto, o correspondente político da Rádio israelita em Jerusalém informou que Carter entrou em

contacto com o primeiro-ministro sionista, Begin, durante a viagem que o levou de Assuão a Paris.

Antes da sua escala por Assuão, Carter tinha estado em Riad, (Arábia Saudita), onde se registaram divergências com os dirigentes locais e o chefe do Executivo americano. Estas divergências foram confirmadas esta manhã pelo ministro saudita dos Negócios Estrangeiros, Said Al Faical. O emir Faical esclareceu que os dirigentes sauditas deixaram bem clara a sua posição: a paz justa e duradoura no Médio Oriente só será possível se forem satisfeitas duas condições — retirada total dos israelitas dos territórios ocupados desde 1967, incluindo Jerusalém, e a recuperação pelos palestinos dos seus legítimos direitos, designadamente a autodeterminação e o regresso à sua terra natal.

Enquanto o sector «capitulacionista» se encontra, e se ajusta e desajusta, com declarações contraditórias, o sector da rejeição vai elaborando a sua estratégia. Assim o Presidente argelino, Hari Boumedienne, depois de uma escala

em Malta, encontra-se hoje em Bagdad, para conversações com o dirigente iraquiano Al Bakr, como preparação para uma possível cimeira naquela capital dos Estados árabes de rejeição. A cimeira poderá efectuar-se ainda este mês. Medidas anticapitulacionistas estão igualmente na agenda das conversações que George Habach, dirigente da FPLP, vai travar hoje com dirigentes do Baas em Bagdad. Esta manhã começaram na mesma capital os trabalhos da Conferência do Povo Árabe, ontem inaugurados para tratar do «juízo» do traidor Sadat e da elaboração da Carta da Frente Nacional Popular Progressista, constituída durante a cimeira de Tripoli e formada pelos Estados rejeicionistas.

POR CAUSA DA GREVE

Cenas de violência entre mineiros dos EUA

Grupos de mineiros em greve obrigaram ontem mais de uma dúzia de minas, empregando trabalhadores não sindicalizados, a encerrar as suas portas no Tennessee, enquanto eclodiam cenas de violência nos Estados de Indiana, Kentucky e Virgínia, entre grevistas e não grevistas.

Houve trocas de tiros no Sul do Kentucky, mas não se assinalam vítimas. Ainda no Kentucky a polícia prendeu 3 membros do sindicato que tinham obrigado os motoristas de 5 camiões a esvaziar o seu carregamento de carvão numa fossa.

No condado de Wise, na Virgínia, grevistas agrediram a pedrada e com garrafas trabalhadores não gre-

vistas, pelo segundo dia consecutivo. Na segunda-feira a polícia efectuou 110 detenções, libertando os detidos depois de controladas as identidades.

A greve desencadeada pelos sindicatos UMW completou ontem 29 dias, e não parece vislumbrar-se nenhuma solução depois de malogradas as negociações na semana passada em Washington. A greve dos 160 000 filiados da UMW afecta cerca de metade da produção americana de carvão. Os consumidores, que constituíram importantes reservas, podem, na opinião dos especialistas, satisfazer as suas necessidades energéticas até ao fim de Fevereiro.

ELEIÇÕES SINDICAIS EM ESPANHA

Vitória esmagadora das "Comisiones Obreras"

O Sindicato «Comisiones Obreras» conseguiu uma vitória esmagadora nas primeiras eleições sindicais livres desde 1939 na Espanha, anunciou a agência EFE.

Segundo a agência, as «Comisiones Obreras» (de predominância comunista) conseguiram mais de 65 por cento dos representantes sindicais ontem eleitos, enquanto os socialistas da União Geral dos Trabalhadores (UGT) só alcançaram 15 por cento.

Os integrantes das candidaturas «não filiadas» alcançaram percentagens semelhantes à UGT, e a anarquista União Geral de Trabalhadores, pouco mais de 1 por cento.

As eleições respeitaram a empresas, cuja população ope-

raria total não supera os quatro mil trabalhadores e pertencentes aos sectores da Informação, Mineração, Artes Gráficas e Construção Naval.

As eleições sindicais espanholas deverão estar concluídas até finais de Fevereiro.

Entretanto, o povo espanhol será chamado este ano duas vezes às urnas, uma para as eleições municipais, e outra, em referendo, para aprovar a Constituição elaborada pelo Parlamento.

Depois da aprovação da pré-autonomia do povo basco, com a cláusula sobre Navarra, os habitantes desta província poderão também ser convocados ao referendo para decidir sobre a integração no País Basco ou não.

Ainda esta semana, será pu-

blicado no Boletim Oficial das Cortes o texto do projecto de Constituição elaborado por uma comissão especial. Os partidos terão vinte dias para apresentar emendas, cinco dias mais do que o habitual, e no mês de Fevereiro, a Comissão Constitucional debaterá o projecto constitucional artigo por artigo.

Segundo fontes ultimamente consultadas, a convocatória poderá ter lugar ainda antes do Verão, possivelmente no mês de Junho.

Embora se comente que as eleições municipais poderão ter lugar nesta Primavera, vários círculos consideram que só se realizarão depois de aprovada a Constituição, possivelmente no próximo Outono.

TELEX

CARVER NO MAPUTO — O marechal «lord» Carver, comissário residente nomeado pela Grã-Bretanha para dirigir a Rodésia durante o período de transição para um regime de maioria negra, inicia na próxima sexta-feira uma visita de dois ou três dias ao Maputo para conversações com o Presidente Samora Machel — anunciou hoje o Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros. Segundo o Foreign Office, a visita destina-se a discutir «arranjos militares» para o período de transição proposto no plano de paz anglo-americano de Setembro passado. Acompanha Carver o general Prem Chand, enviado especial das Nações Unidas.

NAMÍBIA/ONU — O Conselho das Nações Unidas para a Namíbia reelegue como presidente para o ano corrente o embaixador da Zâmbia, sr. Gwendoline Konie. O papel desempenhado pelo Conselho deverá aumentar este ano, quando as conversações para a criação de uma Namíbia independente «atingirem um ponto culminante», afirmam observadores da ONU. Para já, a Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO) pretende voltar a conferenciar com o Ocidente sobre o futuro daquele território ainda este mês — declarou em Nova Iorque um representante da Organização.

IMPOSTOS EM ANGOLA — Todos os impostos estabelecidos pela Administração colonial foram abolidos por decisão do Conselho da Revolução da República Popular de Angola. Entretanto, foi instituída uma contribuição obrigatória para o Fundo de Reconstrução Nacional, verba essa destinada nomeadamente a financiar empresas dos sectores estatal e cooperativo.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter



Os diplomatas vietnamitas em Phnom Penh e os cambojanos em Hanói abandonaram ontem os seus postos, regressando aos países respectivos, após a ruptura das relações entre Hanói e Phnom Penh e o agravamento do conflito fronteiriço. Na foto Keystone: soldados do Camboja, os quais, segundo certas informações, são equipados pelos chineses

INTERFERÊNCIA CHINESA?

Camboja rejeita proposta do Vietnam

O Camboja rejeitou a proposta vietnamita de organização urgente de um encontro para solucionar o conflito entre os dois países informa a AFP, citando uma declaração do Ministério de Informação cambojano, difundida pela Rádio Phnom Penh. A mesma emissora difundiu ontem o texto duma mensagem do príncipe Sihanuk dirigida ao primeiro-ministro Pol Pot, na qual o antigo chefe do Estado cambojano exprime a sua «indignação» pela «agressão vietnamita» e apoia inteiramente a posição do governo cambojano. É a segunda vez que Sihanuk tem uma intervenção pública depois do seu afastamento de todas as funções em Abril de 1976.

Enquanto isto, surgem notícias contraditórias sobre a situação militar no Camboja: fontes de Banguecoque referem que o Vietname ocupa toda a região do «Bico de Pato», mas, ao mesmo tempo, a Rádio Phnom Penh assevera que o Camboja não perdeu nenhuma

parcela do seu território, desde que os Khmers Vermelhos assumiram o poder.

Surtem, entretanto, a surgir certas explicações para este conflito perturbador entre dois países, unidos por um passado recente de luta gloriosa contra o imperialismo. Informações dadas pelo correspondente da AFP na capital tailandesa revelam que os cambojanos envolvidos nos incidentes fronteiriços com os vietnamitas estão totalmente equipados com armas chinesas. Por seu lado, a AP, em telegrama datado de Nova Iorque e referindo o jornal «South China Morning Post», informa que os militares chineses andavam há meses a elaborar a estratégia de combate das forças armadas cambojanas na fronteira com o Vietname. Recorde-se a propósito que em recente visita feita pelo dirigente vietnamita Le Duan a Pequim, foi patente a discordância entre as posições ideológicas dos dois regimes.

BRANDT EM LUSACA

Apelo ao desarmamento africano ante frieza de Smith

O antigo chanceler da Alemanha Federal, Willy Brandt, apelou em Lusaca para uma política global de redução do armamento, defendendo o desvio de parte da poupança para projectos de desenvolvimento. Brandt, a efectuar uma visita de 10 dias à Zâmbia, declarou que o esforço tendente a encurtar o fosso entre nações ricas e pobres tem de ser acompanhado pelo abrandamento da corrida às armas. Individualizando o continente africano, Brandt salientou: «Problemas por resolver, na África, podem conduzir a dificuldades e crises susceptíveis de afectarem nomeadamente aqueles que vivem dentro da área em questão».

Mas a política, por exemplo, de Ian Smith faz com que a guerrilha, em prol de uma pátria independente, se implante cada vez mais na Rodésia. Assim, e segundo «telex» procedente de Salisbúria,

guerrilheiros nacionalistas negros, operando nas densamente arborizadas montanhas Vumba, na região oriental da Rodésia, atacaram o «Leopard Rock Hotel». Grandes foram os prejuízos materiais. Mortos — não os houve. Um porta-voz do hotel afirmou que cerca de sete projecteis, foguetes e granadas de morteiro, atingiram o telhado do hotel, enquanto fogo de armas ligeiras destruiu parte dos vidros das janelas.

O ataque segue-se à condenação, no mês passado, de dois empregados do hotel, sob acusação de não denunciarem às autoridades a presença de guerrilheiros na zona.

Entretanto, no Maputo, a Frente Patriótica (Nkomo/Mugabe) acusou o Exército de Ian Smith de massacrar 14 civis desarmados, no dia de Natal. O massacre verificou-se em West Nicholson, a sul do território rodésiano.

SALDOS

JÁ COMEÇARAM

NA CASA ESTRELA, EM CACILHAS

R. Cândido dos Reis, 60-A e B — T. 275 17 22

DEPOIS DAS
SUCESSIVAS
LOTACOES ESGOTADAS

ÚLTIMA
OPORTUNIDADE
DE VER

1383

ULTIMOS
ESPECTACULOS EM
ALMADA

SEXTA 6 - SABADO 7
AS 21,30
DOMINGO 8
AS 16 E 21,30

GRUPO DE CAMPOLIDE

"A BARRACA"
CONTA

AO
QU'ISTO
CHEGOU

Feira Portuguesa de Opinião
Encenação de A. BOAL

SÓ ATÉ DIA 10
nas
BELAS ARTES

R. BARATA SALGUEIRO - TEL. 41293

Todos os dias às 21.30
Sábado também às 16 h
Domingo só às 18 h
M/13 ANOS

OS TRABALHADO-
RES
DE TEATRO DA
CASA DA CO-
MÉDIA

A. HERCULANO
A DAMA
PÉ-DE-CABRA

dramatização
e encenação de
FILIPE LA FÉRIA
realização plástica
de WLADIMIR
FRANKLIN

Todas as noites às 21.45
Domingo só matinée às
18h
Descanso à 2.ª feira

R.S. Francisco Borja, 24
(às Janelas Verdes).
Telefone 607299

Patrocínio S.E.C.

Critica
de
Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Realização: Bernardo Bertolucci
(Itália-1968)
Argumento: B. Bertolucci e
Gianni Amico, segundo novela
de Dostoiévsky.
Fotografia (technicolor): Ugo
Piccone
Cenários: Jean-Robert Mar-
quis
Música: Ennio Morricone
Montagem: Roberto Perpignani
Interpretação: Pierre Clementi
(Jacob), Stefania Sandrelli
(Clara), Tina Aumont (a vende-
dora), Sergio Tofano (Petrus-
ka), Gian Vittorio Baldi (o co-
missário), etc.
Distribuição em Portugal: Fil-
mes Castello Lopes
Cinema: Quarteto-sala 4
Classificação: Não acons. men.
13 anos

Duração: 110 minutos
O problema da memória in-
completa (uma das sequelas
da censura do fascismo) faz
com que, de súbito, o público
português se veja, inadvertida-
mente, face a uma obra de Ber-
tolucci com dez anos de idade.
Inadvertidamente, já que o pro-
grama do Quarteto a referencia
como sendo de 1974 quando
ela data de 1968, talvez até
com surpresa, o público olha
para **Partner** com 1900 ou 0
último **Tango em Paris** na me-
mória e por certo que muitas
questões lhe atravessam o
espírito.
É que poucas vezes a data
precisa da produção de um fil-
me é tão importante como no
caso de **Partner**. Importante
não só como forma de o situar
dentro da filmografia de Ber-
tolucci mas sobretudo como re-
flexo da ambiência estética e
política que então se vivia.
Queiramos ou não, Maio e Go-
dard são dois pólos fulcrais
com os quais **Partner** se rela-
ciona.
No interior da filmografia de
Bertolucci (**Partner** é a sua ter-
ceira película de longa-metra-
gem, posterior a **Antes da Re-
volução** e imediatamente an-
terior a **A Estratégia da Aranha**)
este filme testemunha (hoje)
uma via não prosseguida, um
caminho cuja singularidade na
carreira do seu autor releva
mais de uma súbita, falhada
(mas talvez necessária) sinto-
nia com o cinema diferente
que então Godard prosseguia
(um cinema entre o teorizado
e o instintivo que, diga-se, ne-
nhum dos seus «discípulos»
soube continuar ou fazer in-
flectir) do que com uma pro-
blemática pessoal de Bertoluc-
ci. É de resto, curioso verifi-
car como Bertolucci sai de
Partner como que tonificado (li-
berto de fantasmas estran-
hos?) para, logo de seguida,
erguer aquela que é a pedra
angular de todo o seu cinema:
A Estratégia da Aranha.
Partner surge assim, em
1978, como o mais datado dos
filmes de Bertolucci (datado
num sentido negativo), na me-
dida em que é construído so-
bre as bases precárias de uma
influência emocional que o tor-
nam inconsequente, frágil e
tintado de um esquerdismo es-
tético-político sem solução.
Quer isto dizer que **Partner** é
um filme completamente desin-
teressante, hoje? Longe disso.
Ao invés ele vem provar que
a carreira de um autor da esta-
tura de Bertolucci não se faz
sem escolhos, sem experimen-
tações, não se faz, em suma,
sem um trabalho contraditório
e produtivo sobre os materiais
cinematográficos. Os erros
são, por isso, tão importantes
como as obras conseguidas.



Uma via não prosseguida na carreira de Bertolucci

O Presidente do Egipto
foi o primeiro a propor
a Paz...

Que risco corre
O PRÓXIMO
HOMEM?



uma produção de Martin Bregman

Sean Connery Cornelia Sharpe

O Próximo Homem
(THE NEXT MAN)

História de Alan Trustman · David M. Wolf Argumento de Mort Fine Alan Trustman
David M. Wolf · Richard Sarafian Música de Michael Kamen
Realização de Richard Sarafian Produção de Martin Bregman
An Artists Entertainment Complex Film

HOJE — ESTREIA
AS 21.30

IMPÉRIO

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Teatro amador
em Loures

No intuito de estabelecer li-
gações entre todos os que ao
teatro querem dar o seu es-
forço, fazendo dele uma activi-
dade consciente, o Teatro In-
dependente de Loures (TIL) vai
organizar mais um Encontro de
Teatro de Amadores do Conse-
lho de Loures.
Para o efeito, o TIL desenvolve
actualmente os mais variados
esforços para tornar possível
o levantamento das Colectividades Teatrais do
Concelho e respectivas caracte-
rísticas. O processo é elabo-
rado através de um questioná-
rio enviado não só aos Grupos
de Teatro existentes na região
de Loures mas também a
outros locais onde outrora
existiram grupos de teatro,
agora extintos.

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
875626
Diariamente às 21.15
Descanso às 2.ªs feiras

UMA
ABELHA
NA CHUVA
de CARLOS DE OLIVEIRA
Adaptação e Encenação
de GASTÃO CRUZ
SUB. SEC.

Cenas & Cenários



● «AS TRÊS IRMÃS» NO BAIRRO ALTO

O Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria (GITT), após ter estreado, em Julho passado, na Trafaria, «As Três Irmãs» de Tchekov, prepara-se agora para apresentar, a convite do Teatro da Ornucópia, o mesmo espectáculo no Teatro do Bairro Alto.

Com efeito, a partir de amanhã e até ao dia 15 do corrente «As Três Irmãs» estarão «abertas» ao público no Teatro do Bairro Alto todas as noites às 21.15 horas, prevendo-se igualmente duas sessões às 17 horas nos dias 8 e 15.

Carlos Porto, nosso crítico teatral, referindo-se ao GITT e ao espectáculo por eles apresentado, escreveu: «Um grupo de amadores, dirigido por um encenador amador que pode medir meças aos profissionais, criou um Tchekhov tchekhoviano como raramente (ou nunca?) se terá visto em Portugal. É uma daquelas coisas interminavelmente belas que fazem chorar e rir ao mesmo tempo não apenas por aquilo que têm de certo mas até — maravilha! — pelas suas próprias e inevitáveis fraquezas. Um espectáculo que nos enriquece pela sua pobreza tão bem aproveitada. Indispensável.»

● LIVRO DE GUNTHER GRASS
INSPIRA FILME

O realizador cinematográfico alemão Volker Schlöndorff apresta-se para girar um filme sobre o livro de Gunther Grass «O tambor de lata» (1959).

A adaptação ao cinema desta obra foi feita pelo próprio Schlöndorff e pelo produtor Franz Seitz com a colaboração do autor francês Jean-Claude Carrière.

● FOTÓGRAFO ITALIANO
VIRA REALIZADOR

O fotógrafo italiano Mimmo Cattarinich vai estreitar-se na direcção cinematográfica com o filme «Scopri la Donna's» de cujo argumento é ainda o autor.

Depois dos fotógrafos Claude Lelouch, francês e David Hamilton, inglês, que entraram no cinema com êxito, é agora a vez de Mimmo Cattarinich que há vinte anos desenrola a sua actividade no mundo do espectáculo, onde conheceu Bergman, Fellini e Pasolini.

teatro
do bairro
alto

R. Ten. Raul Cascais 1 - A
Tel. 66 15 15. 66 92 05

As Três Irmãs
de Tchekhov
pelo Grupo de
Iniciação Teatral
da Trafaria

ESTREIA HOJE

Todas as noites às 21.15 horas
Domingos às 17 horas
2.ªs e 3.ªs, descanso

«Indispensável» (Carlos Porto)

Canal da Crítica

Mário Castrim

A FRICÇÃO DO REAL E O REAL DA FICÇÃO

Chamaram-lhe «Revista Internacional» e tinha, na sua quase totalidade, textos do sr. Carlos Albuquerque. Tratou-se de uma longa promoção dos Estados Unidos o que não espanta, pois, como se em alguns dizer, é um dos «nossos tradicionais amigos» ou seja, amigos não apenas de agora mas de há umas dezenas de anos a esta parte. Deus, Deus, só o trabalho desses amigos, há anos, na ONU, para evitar as moções de censura, as sanções contra o regime fascista — desculpem, olhem o despautério — contra o anterior regime. Aliás, note-se, eu nem os condeno, os amigos são para as ocasiões.

A «Revista Internacional» quando não podia de todo em todo absolver os ciosos (melhor dizendo: os ciosos) amiguinhos, metia-os de cambulhada no mesmo saco — para o que chegou a recorrer aos bons préstimos dos chineses. Realmente, quem ajuda a África do Sul e a Rodésia, quem incita a Somália à agressão, quem apoia Israel, quem pretende recusar a Pátria aos palestinos, quem dá a mão aos assassinos do Laos, quem criou e sustenta o fascismo chileno, quem protege os criminosos do Uruguai e do Brasil, em resumo, quem exporia os povos dos países subdesenvolvidos e quem os condena à fome, à ignorância e à miséria — está-se mesmo a ver que é a União Soviética... (Não nas tão alto, leitor, olha que acordas o defunto).

Muito curiosamente, a Revista Internacional «ignora» que o mundo não está dividido nada em países pobres e países ricos: está dividido em capitalismo e socialismo. Igualmente passa por cima deste «porme-nor» incontroverso: enquanto nos países socialistas aumenta o bem-estar dos povos, a crise devasta os países capitalistas, com todo o cortejo de desempregados, de marginais, de delinquência. Que nos países socialistas aumente a riqueza, material e espiritual, a distribuir por todos e que, nos

países capitalistas, cresça a pobreza da maioria — eis aí a característica essencial do ano de 1977.

Característica «esquecida» na «Revista Internacional». Aliás, compreende-se. Estavam tão entretidos com a «política moral» do sr. Carter e com o sorriso do sr. Young e com o jubileu da Rainha Isabel II...

A VANTAGEM E DESVANTAGEM DO BARETTA

Entretanto, para repor um pouco da verdade nos seus eixos, lá estava imaginem quem... Dou-lhes uma... Dou-lhes duas... (o Edmundo Pedro? Que raio de ideia lhes passou pela cabeça?) Dou-lhes três...

Claro que não adivinharam. Pois lá estava o Baretta.

Sim, o Baretta que costumava vir às quintas. Agora passa a vir às terças-feiras. Conhece-se a razão. Assim: nos últimos tempos verificou-se (notem que estou a vender o peixe pelo mesmo preço por que o comprei) uma grande recuperação ao nível da TV nas produções raianas. Cresce a audiência da RTP em desfavor da televisão espanhola nos dias todos da semana, com excepção da terça-feira. A culpa era do Mosaico (com mil raios, alguma vez a crítica havia de ter razão!) e portanto — toca a fazer a caca em cacôs. Só que... vejamos lá agora como fazem às quintas-feiras. Trocar apenas os dias da semana para dar uma «facadinha» no matrimónio da RTP, não vale.

Mais uma vez a conselho os meus leitores a ver, com olhos de ver, os episódios do Tony Baretta, o excêntrico polícia da cacatua. Porque? Porque esses episódios nos dão, sem grandes retoques, aspectos da vida nos Estados Unidos. E não pensemos que a série do Baretta é contestatária, ou coisa parecida, não pensemos que é uma série contra o sistema. Não é. Até porque, se o fosse, começava por não existir na

Grande Televisão daquele país e depois não existia no nosso, está claro.

Não é uma série contra o sistema, é pelo contrário tão, tão do sistema que nem dá por ele. Respira tão naturalmente que nem dá pelo ar.

Para o Baretta os crimes a tanto por cabeça são a coisa mais simples deste mundo. Ir um fulano pela rua, ser raptado ou soçado à grande e à americana, apanhar com uma data de azeitonas no saco das migas — eis o que não faz a ninguém, no Baretta abrir a boca de espanto. Pois se aquilo nos Estados Unidos é o pão nosso de cada dia...

A descida do Tony à «choça» a procurar uma jovem drogada, em cumprimento de promessa feita a um informador constitui, apesar da sua brevidade, um apontamento inesquecível.

Por outro lado, a degradação moral atinge níveis de naturalidade levados ao absurdo. Aquela mulher gostava do Tony Baretta. Gostava mesmo. Mas não recua em perder esse amor pelo preço de 500 mil dólares. Não há, no filme, nem ao de leve uma denúncia da imoralidade. Pelo contrário, a

elevada importância em jogo inclina à compreensão, ao perdão, a ela custa-lhe bastante, vê-se mesmo, pobre da rapariga, mas, que diabo, sempre são quinhentos mil de lei...

O Baretta está a ajudar-me imenso a compreender todo o horror de um sistema social baseado na destruição do homem. Quando aquele «gangster», assassino de profissão, declara ao Tony: **Tenha cuidado, olhe que eu sou um homem de negócios**, quando isto acontece, a gente sabe que está na posse da chave do sistema. A nossa frente encontra-se a «verdade americana» nuazinha. Sem cuequinhas, ao menos. Sem o manto diáfano. A realidade a falar alto e a mijar direito.

Claro que a transmissão de séries como esta oferece grandes perigos. Em geral, são vistas sem olhar crítico. É terrível, a sua influência, particularmente quando se insere num caldo de cultura tão propício a toda a espécie de desordens. Estou farto de chamar para isso a atenção dos responsáveis da televisão. Desafio algum deles para um debate na imprensa. Há por lá algum valente que se queira bater com outro valente?

O direito de ser peão

tempo para circular
segurança para viver

Os peões constituem o grupo de pessoas mais vulnerável dos clientes da vi pública. 34% das vítimas mortais em acidentes rodoviários são peões. Senhor Automobilista: Dê prioridade aos peões nas passadeiras. Ao mudar de direcção dê sempre prioridade ao peão. Senhor Peão: Atravesse sempre nas passadeiras. Exerça o seu direito de prioridade com prudência. Respeite sempre a sinalização luminosa.



nas passadeiras
prioridade aos peões

NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA
metro: PA. HALL
tel. 77 09 69

grupo 4
APRESENTA
A SATIRA MUSICAL

OS MACACOS
de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO encenação de MORAIS e CASTRO
Substituto da S.E.C. 13 anos

Com: PAULO • TORDO
HENRIQUETA • IRENE
RUI • LUISA • OSÓRIO
GOMES • CAVACO

NOVOS HORÁRIOS!
3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª s FEIRAS
às 21.45

SÁBADOS: 20.30 e 22.45
DOMINGOS: 15.30 e 21.45

ÚLTIMO MÊS

UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DE



os Bonecreiros
Representam...

às 21.30h

ESTRATÉGIA DO CINISMO
de CARLOS COUTINHO

Substituído pelo S.E.C.

R. ANTÓNIO MARIA PAIS, 6-A MOSCAVIDE
TEL. 2515007 AUTOCARROS 31, 44, 28

DEFINITIVAMENTE! SÓ ATÉ DOMINGO

UMA REVISTA DE VIVER A RIR

Ó CALINAS, CALA A BOCA!

HENRIQUE VIANA-NICHOLSON-MAGDA-MARIA TAVARES

ESPECTÁCULOS ÀS 20.30 E 22.45 (DE TERÇA A SÁBADO)
AOS DOMINGOS E FERIADOS: ÀS 17 E ÀS 21.30 HORAS

AOS SÁBADOS
DOMINGOS E FERIADOS

A FESTA DA MALTA

«MATINEES»
INFANTIS

ÊXITO INVULGAR DE UM BELO ESPECTÁCULO INFANTIL!

Hoje



Paulo José em «O Casarão»

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Abertura e Ciclo Preparatório TV

2.º Período

18.05 Abertura e Telejornal — 1.ª edição.

18.10 As Aventuras do Ursinho Colargol. Volta ao Mundo das Fábulas

18.30 Corrida ao Ouro. Intérpretes principais: Andrew Hawthorn, Sue Dalison-Ryan, Terence Cooper, Ken Blackburn, Ross Duncan. Realizador: Tom Parkinson.

19.00 Tempo de Desporto

19.25 Vamos Jogar no Totobola

19.40 Telejornal. Noticiário Regional

20.00 Telejornal — 2.ª edição.

20.20 O Casarão. Novela de Lauro César Muniz

20.50 Boletim Meteorológico

21.05 Os Marretas. Primeiro episódio da nova série.

21.30 Este Portugal que Somos. Um programa do doutor António José Saraiva, sobre o que é e como se formou a cultura portuguesa.

Um Auto Popular Tradicional

22.25 Grandes Compositores. Schubert

23.00 Telejornal — 3.ª edição.

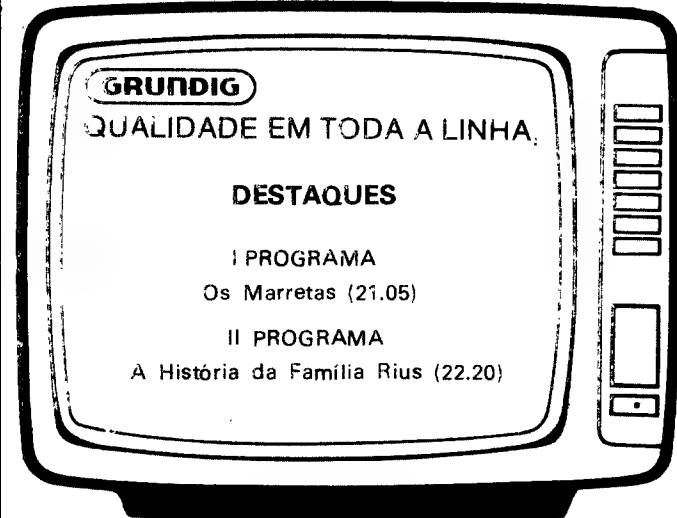
23.15 Fecho.

TUDOR
BATERIAS • PILHAS

II PROGRAMA

22.02 Telejornal

22.20 A História da Família Rius



GRUNDIG

QUALIDADE EM TODA A LINHA.

DESTAQUES

I PROGRAMA

Os Marretas (21.05)

II PROGRAMA

A História da Família Rius (22.20)

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período

ANO PROPEDEÚTICO

2.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV. 3.º Período: 18.05: Abertura o Telejornal — 1.ª Edição. 18.15: A Mão Mágica. Filme de Intercâmbio proveniente do Japão. Taratata 18.40: O Segredo dos Flamengos — 1.º episódio. 19.05: A Terra e o Mar. 19.40: Telejornal. Noticiário Regional. 20.00: Telejornal — 2.ª edição. 20.25: O Casarão. Telenovela de Lauro César Muniz. Produção Central Globo de Televisão. 21.00: Boletim Meteorológico. 21.05: O Marido Fiel. Intérpretes: Rex Harrison, Kay Kendall, Margaret Leighton, Cecil Parker, Nicole Maurey, George Cole, Jill Dams, Valerie French. Realização de Sidney Gilliat. 22.30: Caixa Alta. A Alta do Custo de Vida. 22.55: Telejornal — 3.ª edição. 23.15: Fecho.

II PROGRAMA

22.02: Telejornal. 22.25: Gabriela (Repetição). 23.00: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

TORNEIO DE JUNIORES DA UEFA

Portugal em Évora na rota do "Europeu"

Está praticamente assegurada a participação de Portugal na fase final do Torneio de UEFA. Para tanto, bastará que esta noite os nossos representantes se desvençem (como é perfeitamente admitido) de idêntica formação do Luxemburgo. Os mais optimistas acreditam que nesse aspecto, a nossa selecção mais jovem, repita, pelo menos, os números de Esch-sur-Alzette (4-1), tarefa cabalmente ao seu alcance na pior das hipóteses.

Contudo, será de atendermos ao facto dos juniores do Grão-Ducado, pujanetes e de apreciável complexão física, encontrarem em Évora, como em Lisboa ou na Guarda (dois outros exemplos circunstanciais) o tipo de clima que mais se aproxima do das Ardenas, a que pertencem, o que constituirá numa análise significativamente superficial, um pequeno trunfo para as suas aspirações para um arrelvamento pesado.

Mas insista-se: as suas possibilidades são muito remotas, mesmo no Campo da Estrela (ou talvez por isso mesmo) de uma cidade onde os nossos juniores actuam pela terceira vez no espaço de três anos. Recordem-se, a propósito, que no último encontro, aí efectuado (mas no Campo Sanches, de Miranda, do Juventude local), os portugueses ganharam aos húngaros por 1-0, quando dois anos antes (1975) ali haviam perdido (2-1) ante a Itália.

A equipa de Peres Bandeira actuará desfalcada do possante Grilo, ainda lesionado, e viajou para Évora, de autocarro, ao princípio da tarde. Após um

jantar, frugal, às 16 horas, os 16 elementos convocados e os restantes componentes da caravana deslocam-se para o terreno, regressando ainda hoje à capital.

A equipa que hoje evoluirá em Évora, não apresentará grandes novidades em relação ao encontro de Esch-sur-Alzette. Bastos Lopes é o «stopper», Tomás apoiá-lo-á na área, Quinito, Nogueira e João Santos formarão o trio do meio campo, e, na dianteira, deveremos ter Diamantino (o «capitão», agora à porta da 23.ª internacionalização) e Salvador estarão com outro benfiquista, Galhofas, que é natural de Vila Viçosa e deverá atrair a Évora muitos dos seus conterrâneos.

As equipas deverão formar: **PORTUGAL** — Beto; Teixeira, Tomás, Bastos Lopes, e Artur; Quinito, Nogueira e João Santos; Diamantino, Salvador e Galhofas.

LUXEMBURGO — Lucien; Bossy, Frantz, Fries e Jungbluth; Malget; Langers e Jeitz; Ginas, Meunier e Brausch.

O encontro é dirigido pelo espanhol Lamo Castillo, que será coadjuvado pelos portugueses Domingos Lopes e Fernando Laje.

Como suplentes a equipa portuguesa terá Alberto (Valecambrense), Simões (Benfica), Rosado (Sporting) e Gaspar (Boavista), além de Magalhães, do Leixões, homem indicado para alinhar num dos períodos e no lugar de Galhofas que substitui Diamantino. É também provável que Gaspar se estreie, assim como o médio-atacante leonino Rosado.



Duda: aqui com o Académico, foi golo. Esta noite, no Estádio dos Barreiros, como será?

MUNDO DO CHUTO

Daniel Hechter, presidente do Paris St. Germain, da primeira divisão francesa de futebol admitiu que o clube possui um fundo secreto usado para pagar bonificações a jogadores e outro pessoal. O dinheiro é proveniente de bilhetes que são vendidos mas não declarados nas contas do clube. O mês passado a Federação de Futebol nomeou um contabilista para investigar as finanças do clube. Os resultados devem ser anunciados na sexta-feira. O inquérito pode ter consequências de grande alcance para outros clubes, muitos dos quais são financeiramente mais débeis do que o Paris St. Germain. «Deixemos de nos enganar a nós próprios» comentou Hechter. «Na maioria das equipas da Primeira Divisão os jogadores recebem pagamentos encobertos, além do ordenado mensal».

O ex-«internacional» alemão Guenter Netzer, será o novo treinador do Hamburgo, clube detentor da Taça dos Vencedores das Taças — anunciou ontem o clube. Paul Bentien, presidente do Hamburgo, acrescentou que ainda esta semana será assinado um contrato com Netzer, de 33 anos, que sucede no cargo a Perter Krohn.

O árbitro Manuel Fandos Fernandez, que dirigiu o encontro entre o Atlético de Bilbao e o Salamanca (de que resultou gravemente lesionado o guarda-redes hispano-argentino, Jorge D'Alessandro), expressou o seu pesar pelo acidente. «Fiquei profundamente abatido ao inteirar-me, no meu regresso de Bilbao, do ocorrido com o guarda-redes do Salamanca, d'Alessandro».

Fandos, protagonista, durante a partida, de um escândalo gigantesco, ao assinalar um «penalty» contra a equipa da «casa», o que provocou o arremesso de objectos para o campo — afirmou que preferia que estes acontecimentos fossem, agora, os comentários do dia, em vez de «algo tão doloroso como a lesão do guarda-redes».

HÓQUEI EM PATINS "Mundial" em Outubro

O Mundial de Hóquei em Patins de 1978, cuja organização pertence à Federação Argentina, terá início no dia 1 de Outubro e terminará em 12 do mesmo mês, na cidade de San Juan — afirmou à ANOP o presidente do Comité Internacional de Rink-Hockey (CIRM), o português José Castel-Branco, pouco depois de receber uma carta onde os dirigentes argentinos confirmavam aquelas datas.

A prova decorrerá no Pavilhão Parque de Maio, coberto com piso em mosaico granítico, dimensão 17x34 metros, e capacidade para doze mil espectadores. Foi neste mesmo recinto que se disputou o Mundial de 1970.

As equipas participantes encontrarão, naquele período, uma temperatura bastante agradável, entre os 15 e os 20 graus, já que, na Argentina, a Primavera decorrerá, então, em pleno.

Sabe-se já que vão ser convocados seis árbitros europeus para dirigir jogos do Mundial, sendo os outros seis dos restantes continentes. Finalmente, refira-se que nos dias 9, 10 e 11 de Outubro terá lugar a assembleia geral internacional do Comité para discussão e aprovação de novos estatutos e regulamento geral.

Marítimo-FC do Porto esta noite nos Barreiros

Nelson e Bira, do lado do Marítimo, e Octávio, nas hostes portistas, serão os «grandes ausentes» do jogo desta noite, no Funchal, entre as duas equipas, correspondente à 3.ª jornada, o qual foi adiado, como na altura foi amplamente divulgado (e agora se lembra) devido à greve dos pilotos dos TAP, em Setembro de 77.

Mantém-se a dúvida quanto ao vencedor do embate e, embora não seja paradigma desta casa ter considerações que apontem para a previsão, é natural que endossemos a maior dose de favoritismo aos portistas que, se ganharem, somarão 17 pontos — menos um que o Benfica.

Entretanto, é já conhecida a estrutura de ambas as equipas. Salvo qualquer contratempo ou modificação de última hora, os insulares deverão apresentar-se assim constituídos: Amaral; Fernando, Eduardo Luís, Noémio e Franque (ou Rui); Valter, Eduardinho e Canan; Marinho, Tininho e Djair. O FC do Porto, por seu turno, formará: Fonseca; Gabriel, Telxela, Simões e Murça; Rodolfo, Celso e Tai (Gonzalez); Seninho, Duda e Oliveira.

De acordo com um telefonema do nosso correspondente na Madeira, faz bom tempo no Funchal, prevendo-se que, a despeito do encontro decorrer a meio da semana (mas à noite), seja significativa a afluência do público. Recorde-se, a propósito, que o Estádio dos Barreiros, com capacidade para cerca de vinte mil lugares (apertadinhos), poderá registar a sua maior enchente da época.

A anteceder o embate, o vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol entregará ao Marítimo o troféu correspondente ao título de campeão nacional da II Divisão, conquistado pelos insulares na preferência temporária.

Entretanto, podemos também adiantar que a direcção do Marítimo, dada a época periculante da equipa e o espectro dos derradeiros lugares, fechou contrato com mais dois estrangeiros, os jogadores Peeter (inglês) e Anderssen (sueco). Peeter é um jovem que foi jogador do Manchester City e vem treinando, há já bastante tempo, no clube de Almira Reis, enquanto Anderssen, médio-atacante, procede do IFK, da I Divisão sueca, depois de ter alinado, durante um ano (74-75) numa equipa da III Divisão do seu país. Além de futebolista Anderssen é agente turístico.

HONRA DO ALGARVE

A final da primeira Taça de Honra promovida pela Associação de Futebol de Faro, a disputar entre o Farense e o Portimonense, estava inicialmente marcada para amanhã à noite. Foi transferida, todavia para 11 do corrente, ainda à noite (21 e 30), no Estádio de S. Luís em Faro. Por seu turno, o encontro para apuramentos dos 3.º e 4.º lugares efectua-se amanhã, em Lagos, entre o Esperança local e o Olhanense.

SPORTING: REVALIDAÇÕES

O Departamento de Futebol do Sporting estuda atentamente a possibilidade de revalidar vários contratos, relativos (óbvio) aos seus jogadores. Entretanto, já renovou com o médio Barão, por duas épocas.

MARÍTIMO DE ANGRA

O Marítimo, de Angra do Heroísmo, qualificou-se para representar os Açores na Taça de Portugal, ao derrotar (ontem) «Os Flamengos» por 1-0 (golo de «penalty»), em jogo realizado na Horta. Na primeira «mão» os «azuis» de Angra ha-

viam a ganhar por 3-0. Deste modo, realiza-se em Angra, domingo, o encontro da Taça de Portugal, que oporá Marítimo ao Riopele, este da I Divisão Nacional.

MORTIMORE EM LONDRES

Não é só João Rocha (ao que sabemos) que se encontra em Londres: também o técnico do Benfica, John Mortimore, se encontra na capital inglesa, a fim de tratar de problemas de ordem familiar e pessoal. Mortimore partiu apressadamente para a Inglaterra segunda-feira, mas avisou a direcção do Benfica. O seu regresso não é ainda conhecido, se bem que deva verificar-se a todo o instante.

DISCIPLINA DA FPF

O Vasco da Gama foi punido com a multa de cinco contos por ter incluído o seu jogador Honório Madeira, que se encontrava a cumprir cinco jogos de suspensão, no encontro que disputou em 8 de Outubro do ano passado, como orientador-técnico na sua ficha. O Conselho de Disciplina, que para o efeito instaurou um inquérito ao clube e ao futebolista, decidiu ainda suspender este, agora por mais quatro jogos.

O CD da FPF rectificou, por outro lado, algumas das penas tornadas públicas em 16 de Dezembro último. Nesse contexto, Manuel Gonçalves, do Espinho, mereceu repreensão por escrito, enquanto José Rodrigues (Portalegrense) teve o mesmo castigo. Na III Divisão houve quatro jogadores punidos, três dos quais com um jogo de suspensão: Jorge Martins (Almeirim) e Adelino Jesus e João Lino, ambos do Alverca. Em relação à jornada de 17 de Dezembro, apenas (aplausos) dois homens «lembrados» pela FPF: Alves Ferreira, do Alameda, com um jogo de suspensão, e Cabrita da Silva, do mesmo clube, com repreensão por escrito.

VITÓRIA RECORDA

O Vitória Clube de Lisboa (Picheleira) vai recordar, na tarde de sábado próximo, o seu futebolista António Sequeira Neto («Cabrita») recentemente falecido. Jogos programados para o festival de postuma homenagem: Vitória-Benfica (veteranos) e Vitória-Cova da Piedade (categoria de honra).

JOGOS ANTECIPADOS

Há antecipações e alterações em relação aos encontros da próxima ronda da Taça de Portugal. De acordo com informação da FPF, vejamos o esquema: Sábado — Taça de Portugal: Sporting-U. Coimbra; Vianense-Portimonense e Famacão-V. Setúbal, todos com início às 15 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiros lugares. Juniores — Vilademoinhos-Oliveirense; Foz-Nelas; Zona Azul-Belenenses; Benfica Sporting e Atlético-Portimonense, todos com início às 15 horas, Domingo — Juniores: Famacão-Sporting Braga, no Campo do Ribeirão, às 10 horas e Leixões-V. Guimarães, no Estádio do Mar, às 11 horas. III Divisão — (João em atraso): Quarteirense-Serpa, às 15 horas.

Jogos das jornadas do dia 15, antecipados para o próximo domingo: Arrifanense-Perosinho; Sacavenense-Perosinho e Souselense-Alverca, todos às 15 horas. Jogo do dia 28 de Fevereiro, antecipado para domingo: Rosariense-Esperança de Lagos, no Campo Rossio da Trindade, em Lagos, às 15 horas.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira

SEDE: RUA 18 DE JANEIRO, N.º 13 TELEF. 52 783
MARINHA GRANDE

CONVOCATÓRIA ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

Nos termos do Art.º 24.º dos Estatutos, nos do n.º 1 do Art.º 8.º da Lei das Associações Sindicais, conforme preceitua o n.º 9 do Art.º 17.º da mesma Lei, convoco uma reunião extraordinária da Assembleia Geral, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

PONTO 1 — APRECIACÃO E VOTAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS.

PONTO 2 — APRECIACÃO E VOTAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ADESAO À FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA DE CERÂMICA.

É o seguinte o calendário de funcionamento da Assembleia Geral nas três zonas gráficas abrangidas pelo nosso Sindicato:

	DATA	HORA	LOCAL
NORTE	21-1-78	16.30	Salão do Sindicato dos Ferroviários Rua Padre António Vieira, 195 Campanhã — PORTO
ZONAS CENTRO	25-1-78	18.15	Teatro Stephens — Marinha Grande
SUL	21-1-78	10.00	Sala de Reuniões da Igreja Paroquial de Moscavide (Entrada pela Rua Salvador Allende)

Marinha Grande, 29-12-77

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Artur Teixeira de Matos

"AUTO TAXIS PINAZ, LIMITADA" Secretaria Notarial de Cascais Segundo Cartório

CERTIFICO, para fins de publicação, que, por escritura de treze de Dezembro corrente, lavrada de folhas noventa e duas a folhas noventa e quatro verso, do livro de escrituras diversas número A-SESENTA E SEIS, do Segundo Cartório desta Secretaria, a cargo da notaria dr.ª Maria Inês Pita Teles de Melo Meneses e Castro, JALME ANTUNES ALVES e EMÍLIA DE JESUS ALMEIDA, deixaram de ser sócios da sociedade acima indicada por cessação que fizeram das suas quotas respectivamente a CILENE DA CONCEIÇÃO FERREIRA e CARLOS ALBERTO BAETA DE CARVALHO, que possuíam na mencionada sociedade, tendo a cedente renunciado à gerência, tendo sido nomeado gerente o sócio Carlos Alberto Baeta de Carvalho, foi mudada a sede da sociedade para a Calçada da Tapada, número cento e quarenta e cinco, sexto andar, em Lisboa, e alteraram os artigos primeiro e sexto, eliminando o seu parágrafo único e adotando-lhe três parágrafos, que passaram a ter a seguinte redacção:

PRIMEIRO — A sociedade continua a adoptar a denominação de "AUTO TAXIS PINAZ, LIMITADA", com sede na Calçada da Tapada, número cento e quarenta e cinco, sexto andar, em Lisboa, e durará por tempo indeterminado a contar da data da sua constituição.

SEXTO — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado, pertence ao sócio Carlos Alberto Baeta de Carvalho, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Qualquer dos gerentes poderá delegar total ou parcialmente, os seus poderes de gerência em pessoa da sua confiança, mediante procuração.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade fica com a faculdade de constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Aos gerentes e expressamente proibido obrigar a sociedade em actos e contratos que não digam respeito aos negócios da mesma, tais como abonações, fianças e letras de favor.

Esta de conformidade com o original, e declaro que nada há de contrário ou além do que nesta certidão se narra e transcreve.

CASCAIS E SECRETARIA NOTARIAL, aos vinte e nove de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete.

O AJUDANTE DA SECRETARIA

(Luís Dionísia Costa de Campos Alves Pires)



Nas passeadeiras prioridade aos peões

Tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava pouco nublado a noite do Tejo, muito nublado a sul deste rio e o vento era fraco de leste.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	7º
BRAGANÇA	3º
VILA REAL	5º
PORTO	11º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	103
PORTALEGRE	12º
LISBOA	11º
ÉVORA	11º
SINES	14º
BEJA	10º
SAGRES	15º
FARO	14º
P. DELGADA	13º
FUNCHAL	13º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PEDRAS RUBRAS

Máxima 17,5º

MONTALEGRE

Mínima 3,4º

LINHA DO ESTORIL Só em Junho cessarão os atrasos

A fim de «não quebrarem o ritmo» pelo qual vêm pautando a sua marcha de há alguns meses a esta parte, os comboios da Linha do Estoril «ofereceram» uma vez mais, esta manhã, aos seus utentes, significativos atrasos em relação aos horários previstos.

As razões destes atrasos derivam, como já anteriormente informámos, dos trabalhos em curso naquela linha e referentes à sua renovação. Acontece

que nem sempre os trabalhos nocturnos terminam à hora prevista o que obriga as primeiras composições da manhã a circular em via única. Refira-se

que segundo um funcionário da CP, «há hipóteses, apesar dos esforços para que tal não aconteça, desta situação se manter até ao próximo mês de Junho, data prevista para o cessar dos trabalhos de renovação».

Atropelou a mulher e deu-lhe um tiro

PORTO, 4 — Separado da esposa há cerca de um mês, o viajante Vítor Manuel Gonçalves Maia, de 39 anos, residente na Rua Dr. Luís Ramos, em Ermesinde, perseguiu com o seu carro o automóvel onde a mulher, Maria da Conceição Magalhães Alves, de 27 anos, cabeleireira, viajava, provocando embate entre os dois veículos. Depois atropelou-a quando ela

saiu do carro, após o que ainda lhe deu um tiro. A bala entrou pelo nariz e ficou alojada na cabeça da senhora que foi conduzida ao Hospital de S. João onde se encontra internada em estado grave. O agressor foi posteriormente preso pela

GNR de Ermesinde, que hoje o remeteu aos Juizes de Instrução Criminal.

ASSALTO NO BARREIRO

Dezasseis espingardas e um cofre monobloco contendo 101 contos, foi o objectivo dos assaltantes que na noite de ontem entraram por arrombamento na espingardaria «Ideab», no abarreiro.

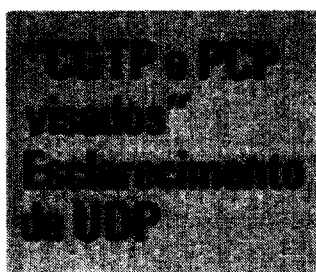
Segundo o gerente da firma, quinze daquelas espingardas são de caça e uma de recreio, tendo os assaltantes levado ainda 2.000 cartuchos, tudo no valor de 360 contos.

Produtores de leite reúnem-se em Penafiel

Os produtores de leite da região de Entre Douro e Minho reúnem-se no próximo domingo em Penafiel, nas instalações do ex-Grémio da Lavoura com o objectivo de discutir os problemas que neste momento os afectam, nomeadamente a questão do preço do leite que consideram ultrapassado.

Esta iniciativa promovida pela Aliança das Ligas Agrícolas do Norte visa ainda a organização dos produtores de leite que já manifestaram o seu repúdio pela classificação do leite

C, abolida depois do 25 de Abril mas que foi de novo «desenterrada» pelo Ministério de António Barreto.



A propósito da notícia publicada na nossa edição de 2 deste mês sobre o título «CGTP e PCP visados por ataques da UDP» o gabinete de Imprensa deste partido enviou-nos uma rectificação em que esclarece que não faz do PCP e da central sindical unitária o seu inimigo principal. Considera ainda a UDP que a notícia em questão não esclarece sobre a sua verdadeira política face ao momento actual, acentuando que, segundo a sua análise, «se assiste a uma convergência de pontos de vista quanto à formação de um governo de direita» e que se opõe «radicalmente à participação do CDS no futuro Executivo».

Bacalhau apreendido no Funchal

FUNCHAL, 4 — Foram apreendidos mais de uma centena de fardos de bacalhau, no valor de várias centenas de contos quando saíam ilícitamente da Madeira para Lisboa. Os traficantes do «(in) fiel amigo» foram apanhados em flagrante delito pelos funcionários da alfândega do Funchal.

EM VÉSPERAS DO 1.º CONGRESSO UEC regista centenas de novas adesões

A poucos dias da realização do seu 1.º Congresso marcado para 21 e 22 deste mês, a União dos Estudantes Comunistas (UEC) regista a adesão de mais de mil e quinhentos novos militantes, segundo assinala um comunicado do Secretariado do seu Comité Central.

Estas novas adesões, revela a mesma fonte, inserem-se numa campanha promovida pelos estudantes comunistas, a «Promoção 1.º Congresso», que visa inicialmente o recrutamento de 1500 novos militantes. Em 22 de Dezembro último, porém

tal número fora ultrapassado, cifrando-se em 1511 adesões das quais 1279 provenientes do ensino secundário e 232 do ensino superior.

O comunicado do Secretariado do CC da UEC acrescenta a propósito que «o êxito agora obtido comprova, em primeiro lugar, o importante e destacado papel que a UEC ocupa no movimento estudantil e testemunha da crescente atracção que as suas propostas e actividade exercem junto de sectores cada vez mais vastos da juventude estudantil».

Apesar de demitido Carlos Portas vai assinando despachos

Apesar de pertencer a um Governo demitido, o secretário de Estado da Reestruturação Agrária Carlos Portas assinou um despacho no qual se determina a entrega da herdade da Lisboa, integrada na UCP «26 de Janeiro», da Vidigueira ao agrário José Maria Amodovar, membro de uma das mais «importantes» famílias do Alentejo. A direcção da «26 de Janeiro» contestou por escrito, argumentando que a Unidade Colectiva de Produção ficaria completamente destruída no caso de se concretizar o despacho do secretário de Estado.

Por outro lado os trabalhadores no documento que enviaram para o CRRA de Beja pedem que lhes seja mostrado o despacho de Carlos Portas. Os trabalhadores contestam

ainda a pontuação atribuída à herdade da Lisboa (58.710,5 pontos) na medida em que o rendimento anual desta é de 9.455 contos sendo 8500 provenientes de uma vinha de 117 hectares que não aparece contabilizada para efeitos de pontuação. Na verdade esse «Porto menor» não foi tomado em conta pelo CRRA de Beja. E como a «lei Barreto» não contempla as benfeitorias efectuadas nas herdades depois de elaborados os respectivos cadastros, as vinhas plantadas recentemente não contam para o caso.

O CRRA de Beja, na notificação enviada aos trabalhadores, afirma que os seus postos de trabalho ficarão garantidos mas no entanto, aqueles recusam-se a aceitar um «emprego remunerado sem trabalhar».

PROVERBIO

HORIZONTAIS

- 1 Arrigo definido. Pronome relativo. Está em chama.
- 2 Nota musical. Baú. Gosta muito de.
- 3 Enuncia por meio de palavras. Ouro (s.g.) Desejar.
- 4 Comprar garrote de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Cidade de Itália.
- 5 Mulher do filho em relação aos pais dele. Jarro (plantar).
- 6 Agência telegráfica de Imprensa (ant.) Prefixo de privação. Amónio (s.g.).
- 7 Em a. Tens. Cure.
- 8 Musa da história, que se apresentava sentada ou de pé, com um rolo de papel na mão ou uma caixa de livros. Respeitos.
- 9 Nesse lugar. Apelido. Educas.
- 10 Planta textil do Ceará. O mesmo que acarreta (Prov. Trasm.).
- 11 Paras. Ecoas.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11931

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	VERTICAIS
1												1 Ordem.
2												2 Enguia. Nome de mulher.
3												3 O mesmo que Sara (deserto). Reis.
4												4 O mesmo que uma (ant. e pop.). Que têm ranho.
5												5 Época. Seguiu. Três vogais iguais.
6												6 Celeiro (no Japão). Apellido.
7												7 Autores. Agora Trezentos em romano.
8												8 Domésticas.
9												9 Distrito da ex-índia Portuguesa. Arrumesso.
10												10 Ave pernalta. Limpava metais.
11												11 Lanças para longe.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7992

HORIZONTAIS

- 1 Berra alto. Destemida.
- 2 Encoleriza. Estravam.
- 3 Vai pelo ar com grande velocidade.
- 4 Sacrifica. Resmungo.
- 5 Inútil. Verbal.
- 6 Cidade de Itália. Ósmio (s.g.).
- 7 Aqui. Artigo definido.
- 8 Deseja. Ruido. O mesmo que uma (ant. e pop.).
- 9 Habitante da Lapónia. Verbal.
- 10 Remora para trás. Disfarçar.
- 11 Restos mortais. Cidade de Itália.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	VERTICAIS
1												1 Soltar baldos. Piso aos pés.
2												2 Zomba. Oceano. Em mais alto grau.
3												3 Paixão. Coberturas.
4												4 Ruim. Freguesia do concelho do Cartaxo. Anel.
5												5 Ralié (fig). Ecoas.
6												6 Moderato. Rio de Portugal.
7												7 Sulcou a terra. Cidade da Arábia.
8												8 Nota musical. Cidade da Argélia. Chefe etíope.
9												9 Freguesia do concelho de Guimarães. Transpirais.
10												10 Vossa Alteza. Ninho. mmm. com asas.
11												11 Causasse amou a Reis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11930

ORIZONTAIS:

- 1 Arranca. NOS.
- 2 Da. Ba. Aro.
- 3 Batefamos.
- 4 Emala. Melo.
- 5 Risque.
- 6 Az. ur. Sam.
- 7 Es. Ases. Ida.
- 8 Soara. Areal.
- 9 Paire.
- 10 Falar. Arena.
- 11 As. Sósia. Ar.

VERTICAIS:

- 1 AUSENTES. Fa.
- 2 Ra. Sopas.
- 3 Bara. Aal.
- 4 Abalazarías.
- 5 Natas. Sar.
- 6 t. que.
- 7 Aar. Urça. Ai.
- 8 Rame. Rira.
- 9 Nome. Sie.
- 10 Oleada. Na.
- 11 Sola. MALHAR.

ROVERBIO: Nos ausentes, é que é malhar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7991

ORIZONTAIS:

- 1 Amora. Tapar.
- 2 Narciso.
- 3 Aru. Cor. Ras.
- 4 Bo. Latas. An.
- 5 Paravas.
- 6 Maré. Amos.
- 7 Air. Sás. Més.
- 8 Ara. Fala.
- 9 Ruara. Morar.
- 10 Serrara.
- 11 Mu. Soera. Ru.

VERTICAIS:

- 1 Acaba. Abram.
- 2 Ro. Miao.
- 3 ONU. Parras.
- 4 Ra. Lar. Ares.
- 5 Arcas. Aro.
- 6 Cota. Au. Re.
- 7 Tiravas. Mar.
- 8 As. Sam. Fora.
- 9 Por. Somara.
- 10 As. Sela.
- 11 Rosna. Sarau.

AMANHÃ NASCER AS 7,55 OCASO AS 17,28

DIA 9 DIA 16 DIA 24 DIA 31

RÁDIO RENASCENÇA 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque. 19.00: Programa da Liga dos Amigos da RR. 20.00: Objectivo. 20.53: Apelos. 21.05: Pentagrama. 21.30: O Som. 22.00: Quando o telefone toca. 22.30: Temas Vivos. 23.30: Textos e Pretextos. 23.55: Meditação.

cinemas

LISBOA	OUTRA BANDA
TURNO 56 tê às 22 horas	ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100). ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250). ALMADA — Silva Junior — Av. Frederico Ulrich, 9-2.º piso E (Tel. 2768030). FEUJO — Feijó — R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911). BARREIRO — Santa Marta — R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141). COVADA PIEDADE — Atlântico — Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466). MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029). MONTIJO — Giraldos — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008). SEMIEMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028). SEXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580). COSTA DA CAPARICA — Carlos — Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º António
ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A Tel. 892070. LVES CARVALHO — Rua Vale de St.º António 7-9 Tel. 840125. MORFIRAS — Pr. Aguias Livres, 8-D Tel. 681515. OM SU-ESSO — Rua Bartolomeu Dias 63-A Tel. 611454. RITES MOITA — Praça Alegria, 33 Tel. 321149. OA-HORA — R. Quarteis, 25-27 Tel. 637777. ENTRAL DOS OLIVAIS — Rua Alfes Barrilero Ruas, 7-C Tel. 315539. OSTA — Rua Lusitadas, 30 Tel. 636704. RUZ DE ALTA — L. do Chafariz de Dentro, 36 Tel. 866126. ALVA — Av. Duque de A. Vila, 125 Tel. 45225. Tel. 892070. ALVES CARVALHO — R. Vale Form. Cima, 29-33 Tel. 382180. ASPARINHO — Rua dr. Gama Barros, 54 Tel. 890465. ARLUZ — C. da Picheleira, 140-B-C Tel. 720703-728395. OTA CAPITÃO — R. S. Félix, 45-A/B Tel. 660720. NILDA — Av. São XXI, 13-A Tel. 726448. URIQUE — Rua Freitas Gazi, 32-B Tel. 671667. PRATES E MOTA — R. da Beneficência, 91 Tel. 773728. PROGRES- — Estr. da Pamaia, 64-C Tel. 702226. PROVIDENCIA — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C Tel. 770324. S. JOSE — R. dos Anjos, 41-A Tel. 570730. S. TOMÉ — Estrada do Desvio, lote 12-C Tel. 790704. A-US — R. Luciano Cordeiro, 73 Tel. 42239. IMÕES — Calçada do Tojal, 102-A. OSA — Est. Benfca, 429-431. Tel. 780027-789985. A-ENTIM — Rua Poço dos Negros, 88-90 Tel. 601453.	LINHA DE CASCAIS ALGES — Cabrita — Miraflores — (Tel. 2101486). ALCABEDCHE — Carvalho — Até às 21 horas. PORTO SALVO — Ferreira Bastos — Até às 21 horas. CAXIAS — No-va — R. Bernardim Ribeiro, 1-A Tel. 242839. Até às 24 e das 0 às 9 horas. CARCAVELOS — Central — Até às 22 horas. CARCAVELOS — Vilar — Até às 24 e das 0 às 9 horas. S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085). Até às 21 horas. OEIRAS — Alcantara Guerreiro — P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (Tel. 2430691). Até às 22 horas. NOVA OEIRAS — Leal — Até às 21 horas. PAEDE — Aisir — Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Tel. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas. PAEDE — Junqueiro Mendes — Até às 21 horas. S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro — R. 9 de Abril, 24 (Tel. 263052). Até às 21 horas. AMOREIRA — Amoreira — (Tel. 262313-267314). Até às 22 horas. CASCAIS — A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214). Até às 21 horas. Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.
Permanente LVALADE — Av. da Igreja, 18-A Tel. 892070. MORFIRAS — Praça Livres, 8-D Tel. 681515. BOM SIL-BOA-HORA — R. Quarteis, 25-27 Tel. 637777. RITES MOITA — Praça Alegria, 33 Tel. 321149. RUZ DE ALTA — L. do Chafariz de Dentro, 36 Tel. 866126. PROVIDENCIA — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C Tel. 770324. S. TOMÉ — Estr. do Desvio, lote 12-C Tel. 790704. AR-OS GOUVEIA — Rua Vale Formoso, 29-33 Tel. 382180. PORTES — Rua São Nicolau, 93 Tel. 42378. IMÕES — Calçada do Tojal, 102-A.	PORTO (De dia e só até às 22 horas) ONDARÉM — Rua de Gondarém, 360 Foz. OVA AVENIDA — Av. Fernão de Magalhães, 692 Tel. 52250. PINHEIRO MANO — Rua São João de Brito, 25-29 Tel. 60692. ANTA TERESA — Praça Guilherme G. Fernandes, 100 Tel. 315713. LVS — Praça do exército Libertador, 62 Tel. 60002. AR-OS — Rua do Loureiro, 104 Tel. 315075. AMEIRA — Rua do Heroísmo, 90 Tel. 52583. TERREIRO — Rua da Reboleira, 21 Tel. 23576.
LINHA DE SINTRA AMADORA — S. Jorge — R. Pedro do Negro, 5-Reboleira (Tel. 938703). Permanente. Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). Até às 22 horas. DAMAIA — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 9710523). QUELUZ — Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950045). CACEM — Araújo e Sá — Est. de Paço de Arcos, lote 1-B (Tel. 2940781). MEM MARTINS — Miranda Garcia — Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103). CAMARATE — Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726). RIO DE MOURO — Ri-mouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194). SINTRA — Gomes da Silva (Portela). COLARES — Abreja (Tel. 299088).	COMBRA (Das 9 horas às 9 do dia seguinte) ONATO — Rua Ferreira Borges, 2-6 Tel. 22603.

LISBOA	LISBOA
MARIA VITÓRIA — (18 anos) às 20.30 e 22.45 «Alto e Para o Baile»	INFARTE — «Big Boss, o Implacável», às 21.30 (18 anos)
LAURA ALVES — às 21.30 (18 anos) «Calcinhas Amarelas»	PROMOTORA — «Os Quatro Sargentos Boínas Verdes», às 21.15 (13 anos)
ADÓQUE — às 20.30 e 22.45 «O Calcinhas Cala a Boca» (18 anos)	JARDIM — «Irmão Contra Irmão», às 21.15 (13 anos)
TEATRO ALBERTO — «Os Macacões», às 22.45 (13 anos)	PARIS — «King-Kong», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA — 21.30 (3 anos) «Uma Abelha na Chuva»	INEAUFITÓRIO — «O Golpe», às 21.15 (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «As Três Irmãs», às 21.15 (13 anos)	LUMIAR — «Abutres na Cidade», às 21.30 (18 anos)
PORTO	OLISEU — «Lição de Amor», às 21.30 (18 anos)
A DA BANDEIRA — «Aqui Quem Manda sou eu», às 21.30 (13 anos)	CAPITOLIO — «As Mamas Intimas de Miss Aggie», às 17.19 e 21.30 (13 anos)
TEP — «Os Emigrantes», às 21.30 (13 anos)	LINHA DE CASCAIS
OPERATIVA DO POVO PORTUENSE — «Contos Cruéis», às 21.45 (18 anos)	ALGES — Stadium — «Spermuna A Vampira dos homens», às 21.15 (18 anos)
	PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Bobb», às 21.15 (13 anos)
	ESTORIL — Casino — «Três mulheres na intimidade», às 17 e 21.15 (18 anos)

VISITE

O MUNDO DO LIVRO

E AS NOVAS SECÇÕES DE CERÂMICA E DE PRENDAS

LARGO DA TRINDADE, 11-13-TEL. 369951-LISBOA-2

cinemas

abCINE	CINEBOLSO	LONDRES	RESTELO
Centro Comercial de Alvalade Sala A 14.16.30, 19.21.30 e 24 h NEW YORK, NEW YORK N. ac. M/13 anos Sala B 13.15.17.19.21.30.24 h UM CADAVER DE SOBREMESA N. ac. M/13 anos	573407 R Actor Taborda, 27/B 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h SAIAS ACIMA... JÁ int. m/18 anos As 24.00 UANDO ELAS OS POEM FORA DE CASA Não acons. m/13 anos	801313 Av. Roma, 7-A 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 11.ª semana AS BELAS MULHERES DOS OUTROS c/ Jean Rockefeller, Claude Brasseur, Vruv Bedos Não acons. m/13 anos	810375 Av. Torre de Belém 21.30 GANG c/ Alain Delon Não acons. m/13 anos
ALVALADE 897480 Av. Roma 14.30, 17.45 e 21.00 3.ª semana UM CASO ESTRANHO c/ Amitabh Bachchan e Parveen Babi int. a men. 13 anos	322523 CONDES Av. da Liberdade, 2 14.16.30 18.45 21.30 4.ª semana O BELO ANIMAL c/ Jean-Paul Belmondo e Raquel Welch N. ac. M/13 anos	555131 MONUMENTAL P. Duque de Saldanha 14.16.30.19.21.30 4.ª semana A GUERRA DAS ESTRELAS c/ Alec Guinness e Peter Cushing Não ac. M/13 anos	887778 ROMA Av. Roma, Lote JRB 15.30, 18.30 e 21.30 3.ª semana KING KONG de John Guillermin Int. a M/13 anos o filme começa a projectar-se no início das sessões
APOLO 763319 Av. Júlio Dinis, 10-A 14.16.30, 19 e 21.30 2.ª semana A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE de Marty Feldman N. ac. M/13 anos Hole às 24 h Não acons. m/18 anos PANICO NO ESTADIO	2100055 DOIS MIL Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Alges 15.30, 18 e 21.30 LABIRINTO DE AMOR int. a m/13 anos	538743 MUNDIAL R. Martens Ferrão, 12-A 15.15, 18.30 e 21.30 3.ª semana UMA VEZ NÃO BASTA c/ Kirk Douglas, Alexis Smith, Melina Mercouri, Brenda Vaccaro Não acons. men. 18 anos	548560 ROXY Av. Almirante Reis, 20 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 3.ª semana O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO C/ Richard Chamberlain Int. a M/13 anos
AVIS 547163 Av. Duque D'Avila, 45 15.30, 18.30, 21.30 Bud Spencer em O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADE de Steno n. ac. M/13 anos	320768 EDEN P. Restauradores, 21 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h 3.ª semana KING KONG de John Guillermin Int. a M/13 anos	574362 NIMAS Av. 5 de Outubro, 42-B 14.15, 16.45, 19 e 21.30 h 5.ª semana O seu espectáculo de festas UM AMERICANO EM PARIS de Vincent Minnelli c/ Gene Kelly e Leslie Caron Para todos	579144 SÃO JORGE Av. Liberdade, 175 15.15, 18.30, 21.30 3.ª semana NEW YORK, NEW YORK de Martin Scorsese Não acons. m/13 anos
BERNA 776098 Av. Marquês de Tomar 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h 3.ª semana KING KONG de John Guillermin c/ Jeji Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange Int. M/13 anos	555134.5 ESTUDIO Al. Afonso Henriques, 35 15.30, 18.30 e 21.30 h 3.ª semana c/ Liza Minnelli e Robert de Nira FW YORK, NEW YORK de Martin Scorsese Não acons. men. 13 anos	840678 NOVOCINE Av. General Rôçadas, 7 15.15 e 21.15 h. Rocio Jurcal em IRMÃ REBELDE Não acons. m/13 anos	562632 SATELITE Av. Fontes Pereira de Melo, 61 15.17.19.21.30 PASQUALINO DAS 7 BELDADES c/ Giancarlo Giannini n. ac. M/18 anos
CALEIDOSCOPIO 795093 Campo Grande 14.16.30, 19 e 21.30 h 3.ª semana AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA Para todos Falado em português	779095 ESTUDIO 444 Av. Defensores de Chaves, 83 15.30, 18.30, 21.30 6.ª semana A LICEAL c/ Gloria Guida n. ac. m/18 anos	326283/4 ODEON R. Condes, 12 a 20 15.15, 18.15 e 21.15 h. 2.ª semana O PALÁCIO DO AMOR Int. M/13 anos	804210 STAR Av. Guerra Junqueiro, 14-C 15.30, 18.30 e 21.30 7.ª semana O PRINCIPE E O POBRE c/ Rex Harrison, Charlton Heston e Raquel Welch n. ac. M/13 anos
CASTIL 530194 Rua Castilho 15.30, 18.30, 21.30 2.ª semana Bud Spencer e O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADE de Steno N. ac. M/13 anos	661016 EUROPA R. Almeida e Sousa, 35 15.15, 21.30 VOO DAS AGUIAS Não acons. m/13 anos	325309 OLYMPIA Rua Condes, 11 a 23 Sessões contínuas a partir das 14.00 CASAIS CLANDESTINOS c/ Philippe Caste Int. a M/18 anos	371575 TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371575 Estação do Rossio 10.12.14.16.18.21.30 e 24 3.ª semana UM CADAVER DE SOBREMESA c/ Truman Capote, Peter Falk, Alec Guinness, Peter Sellers, David Niven Não acons. men. 13 anos
CINE CITY Rua Tomás Ribeiro, 34 14.30, 16.45, 19.21.30 e 23.45 6.ª semana O PRINCIPE E O POBRE c/ Rex Harrison, Charlton Heston e Raquel Welch Não acons. a M/13 anos	555134/5 IMPÉRIO Al. Afonso Henriques, 35 Festreia 21.30 PRÓXIMO HOMEM Int. a m/13 anos 15.15 e 18.30 últimas de BELO ANIMAL Não acons. m/13 anos	821933 PATHE R. Francisco Sanches, 127 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 Michael Congh, Margo Johns, Jess Conrad KONGA de John Lemant Não acons. men. 18 anos	570595 TIVOLI Av. Liberdade, 188 15.15, 18.30 e 21.30 h. 3.ª semana AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA Para todos Falado em português
		326305 POLITEAMA Rua Portas de St.º Antão 14.15, 16.30, 19 e 21.30 2.ª semana O TERROR DOS ABISMOS c/ Stephen Boyd Int. a M/13 anos	880808 VOX Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879 15.15, 18.30 e 21.30 h 2.ª semana CASSANDRA CROSSING c/ Sophia Loren e Richard Harris n. ac. M/18 anos
		771378 QUARTETO R. Flores de Lima, 16 Sala 1 14.30, 16.45, 19, 21.15 INSERTS Int. a M/18 anos Sala 2 15.17, 19, 21, 23 FRANÇA SOCIEDADE ANÓNIMA Int. a M/18 anos Sala 3 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 PASQUALINO DAS 7 BELDADES n. ac. M/18 anos Sala 4 15.17, 19, 21, 23 PARTNER Não acons. men. 13 anos	971794 D. JOÃO V Praça Centro Comercial — Damaia Amanhã às 21.15 ULPADO OU INOCENTE Não acons. m/13 anos
			367031 PALÁCIO FOZ P. Restauradores 15.15, 18.15, 21.15 Ciclo: Burlas (2.ª série) 10.00 MFU TIO Não acons. m/6 anos

LISBOA	LISBOA	ESTORIL	CARLOS ALBERTO
MARIA VITÓRIA — (18 anos) às 20.30 e 22.45 «Alto e Para o Baile»	INFARTE — «Big Boss, o Implacável», às 21.30 (18 anos)	Palacio — «Expresso de Chicago», às 21.15 (13 anos)	«New York, New York», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES — às 21.30 (18 anos) «Calcinhas Amarelas»	PROMOTORA — «Os Quatro Sargentos Boínas Verdes», às 21.15 (13 anos)	S. José — «O Regresso do Invenível», às 21.15 (18 anos)	PASSOS MANUEL — «King Kong», às 21.30 (13 anos)
ADÓQUE — às 20.30 e 22.45 «O Calcinhas Cala a Boca» (18 anos)	JARDIM — «Irmão Contra Irmão», às 21.15 (13 anos)	LINHA DE SINTRA	TRINDADE — «Cassandra Crossing», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ALBERTO — «Os Macacões», às 22.45 (13 anos)	PARIS — «King-Kong», às 21.30 (13 anos)	Lido — «O Príncipe e o Pobre», às 21.15 (13 anos)	AGUIA D'OURO — «Senhoras do Vosso dispor», às 21.30 (18 anos)
TEATRO DA GRAÇA — 21.30 (3 anos) «Uma Abelha na Chuva»	INEAUFITÓRIO — «O Golpe», às 21.15 (18 anos)	Cinestudio — «Domíngio negro», às 21.30 (18 anos)	OLMPIA — «Sarilho no Far-West», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «As Três Irmãs», às 21.15 (13 anos)	LUMIAR — «Abutres na Cidade», às 21.30 (18 anos)	OUTRA BANDA	HAPLIN — «Golpe em Berlim», às 21.30 (13 anos)
PORTO	OLISEU — «Lição de Amor», às 21.30 (18 anos)	Alamda — «Invenível», às 21.15 (18 anos)	ESTUDIO 400 — «De Amor se Morre», às 21.30 (18 anos)
A DA BANDEIRA — «Aqui Quem Manda sou eu», às 21.30 (13 anos)	CAPITOLIO — «As Mamas Intimas de Miss Aggie», às 17.19 e 21.30 (13 anos)	PORTO	AO JOÃO — «King-Kong», às 21.30 (13 anos)
TEP — «Os Emigrantes», às 21.30 (13 anos)	LINHA DE CASCAIS	Julio Dinis — «Escândalo em Família», às 21.30 (18 anos)	ALA BEBE — «Alice ja não Mora aqui», às 21.30 (18 anos)
OPERATIVA DO POVO PORTUENSE — «Contos Cruéis», às 21.45 (18 anos)	ALGES — Stadium — «Spermuna A Vampira dos homens», às 21.15 (18 anos)	OLISEU — «Amor à Vida», às 21.30 (13 anos)	COMBRA
	PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Bobb», às 21.15 (13 anos)	RIVOLI — «O Homem da Máscara de Ferro», às 21.30 (13 anos)	STEOTONIO — «Música no Coração», às 21.30 (6 anos)
	ESTORIL — Casino — «Três mulheres na intimidade», às 17 e 21.15 (18 anos)	ESTUDIO — «Missão Secreta», às 21.30 (13 anos)	AVENIDA — «N.º. saias da minha Cama», às 21.30 (18 anos)
		CHARLOT — «Historia da Cinderela», às 21.30 (para todos)	RIVOLI — «Domíngio Negro», às 21.30 (18 anos)
		BATALHA — «A Super Patrulha», às 21.30 (13 anos)	GIL VICENTE — «O Pequeno Grande Homem», às 21.30 (18 anos)

PEANUTS

SE ESTÁS A DACTILOGRAFAR A TUA LISTA DE NATAL, APAGA O MEU NOME... NÃO QUERO PRESENTE ESTE ANO!

12-14

Linus van der Perre

Sally Brown

2109

Sally Brown

TAP TAP TAP TAP TAP TAP TAP TAP TAP

2109

APAGAR É UMA COISA... RISCAR É OUTRA!

2109



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654312/23/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DÍBIA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

O novo Governo

Já temos um ano novo e vamos ter (qualquer dia) um novo Governo. É certo que não há unanimidade sobre se temos realmente um ano novo ou apenas um novo ano. O mesmo se poderá dizer do futuro Governo. Todos gostariam que fosse um Governo novo, mas a maioria não espera mais do que um novo (quer dizer, outro) Governo.

(Temos ouvido dizer que sem Governo é que é bom: não aumentam os preços, não há ameaças de novos impostos ou coisas e desgraças deste género. Também temos ouvido dizer que sem Governo é uma gaita, porque ficamos sem alvo bastante para a nossa má-língua).

De qualquer maneira vamos ter um outro Governo

e já sabemos ou julgamos saber que não poderá ser muito melhor nem muito pior do que o anterior. O que sabemos é que vai prosseguir a luta entre os srs. doutores e os proletas, entre a gravata e o facto de ganga. A luta vai ser ainda mais complicada com a entrada na lida da gravata de seda, forma requintada da gravata vulgar. Não só mais requintada, mas também mais pesada (incluindo na bolsa do cidadão comum).

Vivemos um novo ano, que não será o definitivo. Vamos viver com um novo Governo, que não será o definitivo. Aliás, sabe-se, não há coisas definitivas neste mundo de Cristóvão Felizmente!

MANUEL DE AZEVEDO

GERÊNCIA DA CIMPOR PROMETE

Vai ser solucionada a falta de cimento no mercado nacional

As anomalias que ainda se verificam no abastecimento de cimento deverão ser solucionadas ao longo da próxima semana, de acordo com declarações prestadas pelo eng. Toscano, do conselho de gerência da Cimpor.

As deficiências observadas tiveram origem numa avaria num dos fornos da fábrica de Alhandra, o que determinou uma diminuição na produção da ordem dos 35 por cento, enquanto que as restantes unidades da Cimpor continuam a laborar em pleno.

A Comissão Instaladora da Associação Nacional dos Agentes Distribuidores e Revendedores de Cimento decidiu solicitar ao Ministério do

Comércio licença para importar cem mil sacos de cimento.

De acordo com esta comissão, a importação do produto destina-se «a não agravar a crise que se irá verificar durante alguns dias, e aumentará logo que o tempo venha a melhorar». A comissão informa ainda que após a grave avaria em Alhandra, se procedeu ao corte total de abastecimento de cimento ao Centro do País, mas de acordo com o eng. Toscano, «não houve um corte total, mas apenas uma diminuição no fornecimento, devido à referida avaria». De acordo com o dirigente da Cimpor, depois de vencida a crise é possível corresponder às necessidades do País.

Alegrias do jazz voltam ao Hot

As alegrias do «jazz» voltam amanhã à noite ao Hot-Clube de Portugal que está por isso muito bem onde está — na Praça da Alegria. Mas atenção: às 10 já a lotação deve ter-se esgotado, porque cem pessoas, mesmo apertadas umas contra as outras, bastam para levar as instalações do Hot ao rubro.

Diz a ANOP que o Hot é um «velho» clube. Distacção pura: o Hot renova-se em cada ano que passa. Pelo menos assim pensa a actual direcção, composta por José Soares, Paulo Gil, Dário Romani, João Paulo Bessa e Francisco Almeida, e funcionando em regime colegial. Direcção que cessa funções no mês que vem mas pode vir a candidatar-se outra vez, e que nos recomenda em tom informal que amanhã à noite «é preciso vir cedo para arranjar lugar».

A decoração do Hot foi entretanto modificada. Com isso terá perdido, apenas para os muito saudosos, aquele «cabe» que lhe davam as fotografias dos grandes senhores do «jazz» penduradas nas paredes. O ambiente, esse, mantém-se, e as pessoas continuam a bater o ritmo com o pé

mente aberto às sextas e sábados com música gravada, havendo sessões especiais, de



O baterista e percussionista Paulo Gil, actual tesoureiro do Hot-Clube de Portugal, quando tocava no «Plexus». O seu novo conjunto é o «Magikyce».

Pagam 50\$00 mensais. Repare-se que a entrada para uma sessão especial, pode custar acima desses 50\$00, o que confirma a exiguidade da quota.

Além da música e do cavaço, há oportunidade para uma bebida em tempo. O serviço de bar é relativamente em conta.

SE HOUVER SUBSÍDIO...

Em 1977, o Hot-Clube trouxe à sua sala praticamente «tudo o que é músico de jazz, em Portugal», incluindo instrumentistas do Porto. Um pouco de «rock-jazz» coexistiu com o «jazz» propriamente dito, como aliás coexistiu nos catálogos especializados.

Para 1978 a direcção caso decida concorrer outra vez e seja reeleita pensa em arranjar um subsídio que lhe permita outros voos. Por exemplo, uma série de concertos com período de trimestral, envolvendo nomes sonantes do «jazz» português e não português. De qualquer modo o Hot continua apostado em dar a máxima evidência à música portuguesa.

Para já anuncia-se, nos dias 13 e 14, a actuação do trio



Em Junho de 1970 o Hot apresentou música ao vivo com o trio de Ronnie Scott. Compunham-no, além do saxofonista, também Mike Carr no teclado e Tony Cromb na bateria.



Rão Ortigão Ramos, hoje Rão Kyao, foi em finais dos anos 60 um nome forte do quarteto do Hot-Clube.

ou com os dedos da mão direita esticados num tampo de mesa.

Para o programa de reabertura está anunciado o quinteto português Magikyce, integrado por Manuel Guerreiro (sax e flautas), Carlos Machado (trompete), Carlos Carvalho (guitarra eléctrica), Celso Carvalho (contrabaixo e baixo eléctrico) e Paulo Gil (bateria e percussão). Nos três concertos inaugurais, de quinta, sexta e sábado, participarão ainda músicos convidados. Em princípio a sessão de sábado será gravada em estereofonia pela RDP, para transmissão em difido.

O Hot-Clube estará normal

música ao vivo, às quintas, sextas e sábados, como é o caso desta semana.

UMA QUOTA DE 50\$00

O Hot já teve mais sócios do que tem mas também, com as instalações exigidas da Praça da Alegria, pergunta-se (perguntam os responsáveis, se bem entendemos) como é possível meter o público de Cascais numa sala com as dimensões da actual. Por outras palavras, o Hot não é Cascais, tem outra dimensão, a da intimidade, e não se dá bem com o «brouhaha» das bancadas.

Os sócios neste começo de 1978, andam pelos 120, 130.

de Mike Ross, Carlos Robalo e João Heitor (estes últimos pertenceram ao Araripa).

E por falar neste trio, e por falar em «jazz», cabe acrescentar que o mesmo conjunto tocava na sexta e no sábado no recém-reaberto Luisiana Clube, de Luís Vilas-Boas, em Cascais, um fundador precisamente do Hot, do qual se encontra desligado.

Vilas abriu o seu Luisiana em 1966, mas os problemas com a vizinhança, foram mais que muitos: coisas do alegado barulho que o «jazz» fazia a desoras... Pois o Luisiana reabriu no último dia de 1977, e está cheio de projectos. Música ao vivo às sextas e sábados,

das 22 às 3 e meia da manhã, e «Workshops» durante a semana para diversos grupos. Mike Ross talvez dê uma ajuda na parte pedagógica. Aos domingos se o interesse do público assim justificar, pensa-se em sessões didácticas para a juventude.

No Luisiana tocarão habitualmente o trio de Mike Ross e o quarteto de Stoffel. Aliás a sala tem tradições: por ela passaram entre outros, Gerry Mulligan e Keith Jarrett.

«FAR WEST» EM ESPINHO

Partindo do princípio de que é irrealista e contraproducente vender ao turista estrangeiro as praias do Norte (por causa do vento e do frio), o empresário norte-nordestino José Lourenço pretende construir perto de Espinho, logo a seguir ao campo de golfe, nada mais nada menos do que «uma cidade do far west» em miniatura, como existem muitas no estrangeiro.

O empresário José Lourenço entende, por outras palavras, que o clima frio e ventoso da região se adapta perfeitamente à criação de uma cidade do «far west» como há muitas no estrangeiro e que os estrangeiros vão abandonar as muitas cidades do «far west» que por lá têm, a fim de virem bater-se com os pistoleiros de Espinho.

É uma ideia.

Outra ideia seria, por exemplo, construir no «far west» uma miniatura de Espinho, com golfe e tudo.

Terá o ilustre empresário, porém, pensado no que o seu plano vai custar ao País? Terá ele previsto os engarrafamentos que vai haver quando as primeiras caravanas de turistas comecem a atravessar a fronteira? Terá ele pensado no problema das infra-estruturas e, especificamente, no que isso vai custar em estações de muda de cavalos, em armazéns de palha, em lojas de arreios, em estrelas para os coletes dos sheriffs?

Não queremos desanimar o empresário Lourenço mas não podemos deixar de afirmar que, dado o clima «frio e ventoso» que ele descreve, talvez fosse mais útil construir uma aldeia de esquimós, a seguir ao campo de golfe, com «igloos» e tudo. Era capaz de ser mais barato.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE NOVEMBRO 45 155 exemplares

(Hoje 20 páginas)

PROGRAMA CULTURAL NA RTP

António José Saraiva e «Este Portugal que somos»

António José Saraiva inicia hoje uma série de programas na TV subordinados ao tema «Este Portugal Que Somos» e que serão transmitidos às 21 e 35 no I Programa.

Há meses atrás numa entrevista ao nosso jornal a propósito da urgência de proceder a um levantamento cultural do País, António José Saraiva afirmou que existem zonas tradicionais cujo desaparecimento está a processar-se de forma extremamente rápida pelo que é urgente «conhecer esse tipo de civilização que se torna cada vez mais pobre visto que é difícil competir no campo da fabricação de dinheiro com o sistema capitalista».

Frequentemente António Jo-

sé Saraiva tem chamado a atenção para o papel extremamente importante que os intelectuais têm a desempenhar na transformação da mentalidade dado que mesmo «quando desempenham funções dentro da sociedade burguesa e estão formalmente integrados no sistema não podem deixar de sentir uma insatisfação profissional, porque estão mais perto das zonas em que as coisas são pensadas e decididas».

Relativamente à integração na Europa, António José Saraiva afirmou na referida entrevista: «Alguns vêm na Europa uma espécie de sebastianismo pensam que ela vai resolver todos os nossos problemas, enquanto ela vai apenas, se for,

integrar-nos de uma maneira mais completa nesse tipo de civilização e por consequência acelerar em Portugal as contradições da crise que essa civilização está aumentando a nível mundial».

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

Visite a GALERIA ACTUAL, onde encontrará mobiliário de todos os estilos, jogos de maples, candeeiros, bibelots, quadros a óleo e enorme variedade de peças de decoração. AV. DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

Sessão de autógrafos

5: feira—17 horas na Livraria Bertrand

COIMBRA

ALVORADA
EM
ABRIL

2.ª EDIÇÃO

Otelo Saraiva
de Carvalho

Prefácio de
EDUARDO LOURENÇO



LIVRARIA
BERTRAND Apartado 37 — Amadora